



**Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**  
**Diário da Sessão**

**XII Legislatura**

**Número: 28**

**I Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 16 de junho de 2021**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputado Marco Costa e Deputado Tiago Branco*

**Sumário**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 06 minutos.*

Após a chamada dos/as Srs./as Deputados/as, a sessão iniciou-se com o **Período de Tratamento de Assuntos Políticos**, onde foram apresentados os seguintes votos:

– **Voto de Congratulação a Ana Margarida Filipe pela conquista de 3 medalhas de prata e 1 medalha de ouro no Campeonato do Mundo de Atletismo VIRTUS**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Pedro Pinto (*CDS-PP*), o referido voto foi aprovado por unanimidade;

– **Voto de Congratulação a Ana Margarida Filipe e Carlos Lima pelo título e medalhas no Campeonato do Mundo de Atletismo Virtus**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Paulo Gomes (*PSD*), o referido voto foi

aprovado por unanimidade;

– [Voto de Congratulação pelo 75º aniversário da transferência do Aeroporto de Santa Maria de americano e militar para português e civil](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação pela Sra. Deputada Elisa Sousa (*PSD*), o referido voto foi aprovado por unanimidade;

– [Voto de Protesto contra todas as formas de violência doméstica](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação pela Sra. Deputada Sabrina Furtado (*PSD*), e usado da palavra os/as Srs./as Deputados/as Pedro Neves (*PAN*), Célia Pereira (*PS*), Alexandra Manes (*BE*), Rui Martins (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Carlos Furtado (*CH*), o referido voto foi aprovado por unanimidade.

De seguida, o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral (*PSD*) usou da palavra para fazer uma **declaração política**, na qual intervieram os/as Srs./as Deputados/as Vasco Cordeiro (*PS*), Nuno Barata (*IL*), António Lima (*BE*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), bem como o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores (*José Manuel Bolieiro*).

A **declaração política** que se seguiu foi apresentada pela Sra. Deputada Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), na qual intervieram os Srs. Deputados Carlos Furtado (*CH*), Paulo Estêvão (*PPM*), António Lima (*BE*), Pedro Neves (*PAN*), António Vasco Viveiros (*PSD*), José Ávila (*PS*) e Nuno Barata (*IL*), bem como o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores (*José Manuel Bolieiro*).

Retomando a agenda de trabalhos, deu-se continuidade ao debate da [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XII – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 9/2019/A, de 9 de maio, que aprova o regime jurídico de licenciamento das atividades espaciais, de qualificação prévia e de registo e transferência de objetos espaciais na Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelo Governo Regional dos Açores.

Usaram da palavra para participação no debate os/as Srs./as Deputados/as Bárbara Chaves (*PS*), António Lima (*BE*), Vasco Cordeiro (*PS*) e Paulo Estêvão (*PPM*), bem como a Sra. Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital (*Susete Amaro*).

Submetido a votação, o diploma foi aprovado por maioria.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Nuno Barata (*IL*), António Lima (*BE*), Vasco Cordeiro (*PS*), Carlos Furtado (*CH*), Paulo Estêvão (*PPM*), Pedro do Nascimento Cabral (*PSD*) e Pedro Neves (*PAN*).

Seguiu-se o debate do [Projeto de Resolução n.º 32/XII – “Aquisição de veículos terrestres e marítimos de apoio aos Vigilantes da Natureza”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PAN.

Após a apresentação da iniciativa por parte do Sr. Deputado Pedro Neves (*PAN*), intervieram no debate os/as Srs./as Deputados/as Gustavo Alves (*PPM*), Carlos Freitas (*PSD*), Lubélio Mendonça (*PS*), Pedro Pinto (*CDS-PP*), Nuno Barata (*IL*), Carlos Furtado (*CH*) e José Contente (*PS*), bem como o Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (*Alonso Miguel*).

Submetido a votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

Posteriormente, passou-se ao debate conjunto das seguintes iniciativas:

– [Projeto de Resolução n.º 26/XII – “Criação de Grupo de Trabalho Furacão «Lorenzo»](#)”, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

A apresentação do diploma coube ao Sr. Deputado Miguel Costa (*PS*), tendo usado da palavra os/as Srs./as Deputados/as Bruno Belo (*PSD*), Rui Martins (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Alexandra Manes (*BE*), bem como o Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (*Joaquim Bastos e Silva*).

Submetido a votação, o diploma foi aprovado por unanimidade;

– [Projeto de Resolução n.º 41/XII – “Transparência nos investimentos destinados a recuperar os prejuízos provocados pelo furacão «Lorenzo»](#)”,

apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Bruno Belo (*PSD*), intervieram no debate os/as Srs./as Deputados/as Miguel Costa (*PS*), Rui Martins (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Alexandra Manes (*BE*), bem como o Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (*Joaquim Bastos e Silva*).

Submetido a votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

Por fim, foi debatido o [Projeto de Resolução n.º 43/XII – “Medidas de apoio à qualificação dos jovens que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação \(NEET\)”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Após a apresentação da iniciativa por parte da Sra. Deputada Célia Pereira (*PS*), intervieram no debate os/as Srs./as Deputados/as Sabrina Furtado (*PSD*), Gustavo Alves (*PPM*), António Lima (*BE*), Pedro Neves (*PAN*), Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), Rui Espínola (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Vasco Cordeiro (*PS*), Sérgio Ávila (*PS*) e Pedro do Nascimento Cabral (*PSD*), bem como o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (*Artur Lima*).

Submetido a votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 45 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

*Eram 10 horas e 06 minutos.*

Vamos dar início aos trabalhos com a chamada. Tem a palavra o Sr. Secretário.  
Faz favor.

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

*Partido Socialista (PS)*

Ana Luísa Pereira **Luís**  
Andreia Martins **Cardoso** da Costa  
Bárbara Pereira Torres de Medeiros **Chaves**  
Berto José Branco **Messias**  
Carlos Emanuel Rego **Silva**  
Célia Otelinda Borges **Pereira**  
Francisco Miguel Vital Gomes do Vale **César**  
João Vasco Pereira da **Costa**  
José Manuel Gregório de **Ávila**  
José António Vieira da Silva **Contente**  
José Gabriel Freitas **Eduardo**  
Lubélio de Fraga **Mendonça**  
Manuel José da Silva **Ramos**  
Maria Isabel Góis **Teixeira**  
Marta Ávila **Matos**  
Miguel António Moniz da **Costa**  
Rodolfo Paulo Silva Lourenço da **Franca**  
Rui Filipe Vieira **Anjos**  
Sandra Micaela Costa Dias **Faria**  
Sérgio Humberto Rocha de **Ávila**  
Tiago Dutra da Costa Rodrigues **Branco**  
Tiago Alexandre dos Santos **Lopes**  
Maria **Valdemira Gouveia** Andrade **Carvalho**  
Vilson Filipe da Costa **Ponte Gomes**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Alberto Pacheco da Ponte**

**Ana da Ascensão Moniz Arruda Quental**

**António Vasco Vieira Neto de Viveiros**

**Bruno Filipe de Freitas Belo**

**Carlos Manuel da Silveira Ferreira**

**Carlos Eduardo da Cunha Freitas**

**Délia Maria Melo**

**Elisa Lima Sousa**

**Jaime Luís Melo Vieira**

**João Luís Bruto da Costa Machado da Costa**

**José Joaquim Ferreira Machado**

**Jorge Miguel Amaral Oliveira**

**Luís Carlos Correia Garcia**

**Luís Carlos Cota Soares**

**Marco José Freitas da Costa**

**Paulo Duarte Gomes**

**Paulo Alberto Bettencourt da Silveira**

**Pedro Miguel de Medeiros do Nascimento Cabral**

**Rui Miguel Mendes Espínola**

**Sabrina Marília Coutinho Furtado**

**Vânia Marisa Borges Figueiredo Ferreira**

***Partido Popular (CDS/PP)***

**Catarina Oliveira Cabeceiras**

**Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto**

**Rui Miguel Oliveira Martins**

***Chega (CH)***

**Carlos** Alberto Borges Rodrigues **Furtado**

**José** Eduardo Cunha **Pacheco**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Alexandra** Patrícia Soares **Manes**

**António** Manuel Raposo **Lima**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo** Valadão **Alves**

*Iniciativa Liberal (IL)*

**Nuno** Alberto **Barata** Almeida Sousa

*Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*

**Pedro** Miguel Vicente **Neves**

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 55 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, a nossa manhã está reservada ao **Período de Tratamento de Assuntos Políticos**, com emissão e votação de votos e com declarações políticas.

Vamos iniciar pela apresentação dos votos que deram entrada na Mesa. O primeiro é apresentado pelo CDS-PP. É um voto de congratulação a Ana Margarida Filipe pela conquista de três medalhas e prata e uma medalha de ouro. Para a sua apresentação, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto. Faz favor.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **Ana Margarida Filipe pela conquista de 3 medalhas de prata e 1 medalha de ouro no Campeonato do Mundo de Atletismo VIRTUS**

Decorreu na Polónia, entre os dias 9 e 13 de junho de 2021, a 13.<sup>a</sup> edição do Campeonato do Mundo de Atletismo VIRTUS, onde a atleta terceirense Ana Margarida Filipe, atleta do Clube Desportivo da Associação Cristã da Mocidade da Ilha Terceira, foi um dos 15 atletas que representaram Portugal naquela competição mundial.

A seleção nacional teve um desempenho de destaque e de enorme sucesso conquistando 29 medalhas: 5 de ouro, 17 de prata, e 7 de bronze, sagrando-se assim Campeã Mundial por Nações, ao terminar o campeonato com 104 pontos, à frente das seleções francesa e italiana.

Ana Margarida Filipe participou em 4 provas (triplo salto, salto em comprimento, salto em altura e 100 metros barreiras) e conquistou 4 medalhas, sendo 3 de prata (no triplo salto, nos 100 metros barreiras e no salto em comprimento) e 1 de ouro (no salto em altura), sagrando-se assim campeã mundial.

Este brilhante desempenho atlético é o resultado de muito esforço, dedicação, resiliência e capacidade de superação com foco nos objetivos.

Assim, nos termos das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP apresenta à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o seguinte Voto de Congratulação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação à atleta Ana Margarida Filipe, à sua treinadora Ana Paula Costa e ao Clube Desportivo da Associação Cristã da Mocidade da Ilha Terceira pelo trabalho desenvolvido que se materializa no brilhante desempenho atlético e nos resultados alcançados na 13.<sup>a</sup> edição do Campeonato do Mundo de Atletismo



VIRTUS com a conquista de 4 medalhas, sendo 3 de prata e 1 de ouro, consagrando-a como campeã mundial no salto em altura.

Deste voto deve ser dado conhecimento à atleta Ana Margarida Filipe, à sua treinadora Ana Paula Costa e ao Clube Desportivo da Associação Cristã da Mocidade da Ilha Terceira, à Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual, à Federação Portuguesa de Atletismo e ao Comité Paralímpico de Portugal.

Muito obrigado.

*Os Deputados, Pedro Pinto, Catarina Cabeceiras e Rui Martins.*

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM, do BE, do PAN, do CH e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentado o voto de congratulação. Pergunto se há inscrições. Não havendo, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sr. Secretário, para o anúncio da votação.

**Secretário:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD. É um voto de congratulação a Ana Margarida Filipe e a Carlos Lima.

Para a sua apresentação, tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Gomes. Faz favor, Sr. Deputado.

**Deputado Paulo Gomes (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **Ana Margarida Filipe e Carlos Lima pelo título e medalhas no Campeonato do Mundo de Atletismo Virtus**

Ana Margarida Filipe e Carlos Lima, atletas do Clube Desportivo da Associação Cristã da Mocidade da Ilha Terceira, voltaram a brilhar a nível internacional. Desta feita foi no 13.º Campeonato do Mundo de Atletismo Virtus para atletas com deficiência intelectual, realizado na Polónia, onde Ana Filipe conseguiu mesmo o título de campeã no salto em altura.

Distinguir estes atletas na Casa da Autonomia passou a ser um hábito saudável, cabendo-nos salientar as suas presenças, que são contributos essenciais para o desporto açoriano e nacional, também pela vertente inclusiva que encerram.

Competindo na Polónia com as cores da seleção nacional, Ana Margarida Filipe arrecadou a medalha de ouro no salto em altura, com o registo de 1 metro e 55, conquistando a medalha de prata nos 100 metros barreiras, no salto em comprimento e no triplo salto. Já Carlos Lima foi duas vezes ao pódio, ganhando o bronze das estafetas de 4x100 e 4x400 metros.

Foi assim garantido mais um conjunto de resultados de relevo para o desporto adaptado ministrado na nossa Região, cabendo grande mérito à treinadora do Clube Desportivo da Associação Cristã da Mocidade da Ilha Terceira, Ana Paula Costa, que novamente fez parte da comitiva nacional que se deslocou aos campeonatos, que venceu a classificação coletiva.

Refira-se que Ana Margarida Filipe tem acumulado, desde 2015, diversas participações internacionais como membro da Seleção Nacional, com o ponto alto a ser a sua presença nos Jogos Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, condição que deve repetir este ano, em Tóquio.

Do seu extenso palmarés fazem ainda parte a eleição como desportista açoriana do ano de 2017 e 2019 e a nomeação para desportista nacional do ano em 2019.

Ana Margarida Filipe tem sido um exemplo da prática desportiva na vida de todas as crianças, e para o bem-estar físico e mental das populações, sendo uma verdadeira embaixadora do desporto inclusivo e para todos.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no mês de junho de 2021, a aprovação de um Voto de Congratulação aos atletas Ana Margarida Filipe e Carlos Lima pelo título e medalhas conquistadas no Campeonato do Mundo de Atletismo Virtus.

Do presente voto de congratulação deverá ser dado conhecimento à atleta Ana Margarida Filipe, ao atleta Carlos Lima, ao Clube Desportivo da Associação Cristã da Mocidade da Ilha Terceira, à treinadora Ana Paula Costa, à Secretaria Regional da Saúde e Desporto e à Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência.

Horta, Sala das Sessões, 16 de junho de 2021

*Os Deputados*, Pedro do Nascimento Cabral, João Bruto da Costa, Paulo Gomes, Rui Espínola, Marco Costa e Elisa Sousa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM, do CH, do BE, do PAN e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições. Não havendo, vamos passar à votação deste voto de congratulação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sr. Secretário, para o anúncio da votação.

**Secretário:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação pelo 75.º aniversário da transferência do Aeroporto de Santa Maria de americano e militar para português e civil.

Este voto de congratulação é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD. Para a sua apresentação, dou a palavra à Sra. Deputada Elisa Sousa.

**Deputada Elisa Sousa (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **75º aniversário da transferência do Aeroporto de Santa Maria de americano e militar para português e civil**

No dia 2 de junho de 1946, deu-se a transferência da Base Aérea Americana de Santa Maria para a jurisdição portuguesa, encerrando um capítulo na história da aviação militar americana em Santa Maria e iniciando um novo, capítulo esse que conta, atualmente, com 75 anos de existência.

A posição geoestratégica da ilha de Santa Maria, no que diz respeito às ligações transatlânticas, bem como a existência da Base Britânica das Lajes onde as Forças Americanas eram admitidas, apenas, como “assistentes técnicos”, não podendo os seus aviões usar qualquer tipo de insígnia, fizeram com que George Kennan, um jovem diplomata americano em Lisboa, em 1943, tenha proposto a Oliveira Salazar a construção de um aeroporto na ilha de Santa Maria por parte da *Pan American Airways*. O que estava em cima da mesa, mais do que a necessidade de uma segunda base nos Açores em tempo de guerra, seria o papel da aviação no tempo pós-guerra.

As negociações para a construção do Aeroporto de Santa Maria envolveram um contrato secreto para a construção, em julho de 1944, e um contrato-fachada com a *Pan American*, em agosto do mesmo ano. Este processo seria finalizado com o

Acordo de Santa Maria de 28 de Novembro de 1944, o primeiro acordo entre Portugal e os EUA referente aos Açores.

A Base Aérea de Santa Maria foi inaugurada em julho de 1945. Contou com 1700 trabalhadores civis portugueses e 1600 trabalhadores civis americanos na sua construção, tendo entrado em pleno funcionamento com mais de 2 mil militares americanos ao serviço. Este base teve um custo total de 13 milhões de dólares, na altura, um valor estimado em 18 mil milhões de dólares, atualmente. Para que se tenha uma pequena noção da dimensão do investimento nesta infraestrutura, o programa “*Starlink*” da SpaceX, que consiste no desenvolvimento de uma plataforma de satélites de baixo custo e alto desempenho para implementar um novo sistema de comunicação baseado na internet e que pretende colocar em órbita baixa cerca de 1584 satélites, tem um custo estimado de 10 mil milhões de dólares.

Em Santa Maria, foram instaladas as melhores tecnologias aeronáuticas e de comunicações da altura. O papel do Aeroporto, sobretudo no século XX, deixou marcas profundas na ilha. A passagem por Santa Maria era muitas vezes a única experiência que um estrangeiro tinha de Portugal. Com a construção dos edifícios destinados às operações e do terminal de passageiros, foram, complementarmente erguidas diversas estruturas de apoio, transformando a zona do Aeroporto de Santa Maria numa espécie de vitrine de um Estado Novo que queria também passar uma imagem de modernidade, modernidade esta que contrastava com a realidade vivida na restante ilha.

A transferência do Aeroporto para a jurisdição portuguesa permitiu a que Portugal tivesse condições para assumir um papel preponderante no controlo e segurança do Atlântico Norte, juntamente com os EUA, Canadá e Reino Unido, papel esse que ainda se mantêm até aos dias de hoje.

Santa Maria, atualmente com pouco mais de 5500 habitantes, foi preponderante na história da aviação, colocando os Açores e Portugal no mapa. Hoje, Santa

Maria, continua a afirmar a sua tendência para a internacionalização e para estar na vanguarda da ciência e tecnologia, confirmando-se uma vez mais o seu potencial geoestratégico, não só na aviação, como, também, atualmente, na conquista do Espaço.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de congratulação, do qual deverá ser dado conhecimento ao Consulado dos Estados Unidos da América nos Açores, à Câmara Municipal de Vila do Porto, ao Conselho de Ilha de Santa Maria e à Associação LPAZ.

Muito obrigada.

Horta, Sala das Sessões, 16 de junho de 2021

*Os Deputados*, Pedro do Nascimento Cabral, João Bruto da Costa, Rui Espínola, Elisa Sousa e Marco Costa.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está apresentado o voto. Pergunto se há inscrições. Parecendo não haver, vamos então colocar o voto de congratulação à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Sr. Secretário, faça favor, para o anúncio da votação.

**Secretário:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Muito obrigado.

O próximo e último voto é um voto de protesto, apresentado pelo Grupo

Parlamentar do PSD, contra todas as formas de violência doméstica. Para a sua apresentação, dou a palavra à Sra. Deputada Sabrina Furtado. Faça favor.

**Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

### **Voto de Protesto**

#### **Contra todas as formas de violência doméstica**

No passado mês de maio, a população açoriana ficou chocada face ao caso de um homem que terá regado a mulher com gasolina e de seguinte ter-lhe-á ateadado fogo com um isqueiro. Um crime hediondo de violência doméstica, infelizmente cada vez mais recorrente entre nós. Mais um dos que, diariamente, nos entram pela porta dentro, através da comunicação social, por alguém que sabe, por alguém que conhece alguém, por alguém que, em alguns casos, chora mesmo mais uma vítima.

Desta vez, tornou-se público, fora tantos e tantos outros que não se conhecem e que se sustentam no silêncio da fragilidade e da agonia de quem o sofre. Desta vez, ocorreu em Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, mas podia ter acontecido em qualquer outro concelho de qualquer outra ilha do nosso arquipélago.

Infelizmente, os Açores têm sido, sucessivamente, a região do País com maior taxa de incidência de casos de violência doméstica.

Em 2019, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada registou mais de 1000 atendimentos a 285 vítimas sobre 1048 crimes. Cerca de 82% dessas vítimas eram do sexo feminino, e as mais frequentemente ofendidas e agredidas tinham entre 25 e 54 anos de idade, significando 35% do total.

Na maioria dos casos, os agressores são atuais cônjuges ou antigos cônjuges das

vítimas. O tipo de agressão é variado, e muitas vezes aproxima-se da tragédia. Por apurar devidamente fica a relação entre as vítimas de crime, o sistema de justiça penal e a investigação criminal.

Num tempo ainda mais recente, cedo se percebeu que o confinamento devido à pandemia da Covid-19 também podia potenciar mais casos de violência doméstica. Os técnicos sociais alertaram por diversas vezes que o isolamento social imposto restringia muitas pessoas às suas casas. Um espaço limitado, obviamente, não é um local seguro para as vítimas de violência doméstica. Aliás, naturalmente, quando as vítimas desse tipo de violência, física ou com todas as outras inerentes, sejam emocionais ou psicológicas, perceberam que iam ter de estar confinadas com quem as agride, tiveram que se preparar para enfrentar um verdadeiro calvário.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** Resta-nos, a todos, todos os dias, agir de forma mais ativa para que haja dados mais animadores e que indiquem um recuo da atual situação que é preocupante e grave, cada vez mais grave, com várias e novas formas de violência em forma e em grau.

No mais recente Parlamento Jovem, nesta mesma Casa, o tema para os alunos do Ensino Básico foi “Violência doméstica e no namoro: da sensibilização à ação!”

O tema para o Ensino Secundário foi “Violência doméstica e no namoro: como garantir o respeito e a igualdade?”

Aqui mesmo nesta Casa se fez um apelo aos jovens açorianos para que sejam os agentes mobilizadores de uma ação profícua contra o desrespeito pelo outro, nomeadamente, nos casos de violência doméstica. Confiemos que, também, as novas gerações façam abalar estes números que nos devem envergonhar a todos.

Cabe-nos, também, como representantes eleitos pelo povo açoriano, fazer cumprir e dar meios a quem quer ajudar, conferindo todas as ferramentas ao alcance do poder político para minimizar estas tragédias, que se passam ou num local distante



ou na casa ao nosso lado.

Acredito que essas situações podem sempre acontecer a todos e que absolutamente ninguém é melhor do que ninguém.

Acredito também que tudo o que se pensa poder acontecer aos outros, porque nunca nos atingiu, pode eventualmente atingir qualquer pessoa.

E acredito que todos somos poucos para acudir quem entenda pedir-nos socorro, mesmo que este seja feito em silêncio.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Que em tempo algum uma vítima nos Açores fique desamparada, se tiver a força anímica de pedir ajuda, ou se for sinalizada por quem lhe quer bem.

*A violência, seja qual for a forma como se manifesta, é sempre uma derrota.*

Assim, nos termos regimentais aplicáveis o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida no dia 16 de junho de 2021, aprove um Voto de Protesto contra toda e qualquer forma de violência doméstica.

Obrigada.

Horta, Sala das Sessões, 16 de junho de 2021

*Os Deputados,* Pedro do Nascimento Cabral, Luís Soares, João Bruto da Costa, Rui Espínola, Jaime Vieira, Elisa Sousa e Marco Costa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos da Câmara)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está apresentado o voto.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves. Faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sem dúvida que este voto é bastante pertinente e é sempre atual. E estamos a falar de um crime hediondo que aconteceu, neste momento, em Vila Franca do Campo, mas podia ser em qualquer outra localidade onde nós vivemos, também.

Temos a maior incidência de Portugal. Isso é uma realidade. Não estamos a cumprir com a Convenção de Istambul, o relatório GREVIO assim o diz. Não fazemos prevenção relativamente às vítimas. Não fazemos a proteção necessária. E, pior, a criminalização tem uma incidência muito menor. Há impunidade relativamente aos agressores. Isto é grave. Nos Açores é muito mais grave do que nos outros territórios, tanto a nível continental ou da Madeira.

Parece que andamos todos de olhos fechados. Isto acontece quase todos os dias. O relatório diz que 82% são mulheres, que a incidência está a subir apenas porque a educação, a escolaridade das pessoas também está a subir. Não temos o mesmo valor relativamente aos homens talvez por vergonha, porque às vezes vão fazer queixa e a própria segurança pública começa também a fazer um gozo da parte do homem. Mas, aqui, sem dúvida, o problema é nas mulheres, o problema também está na escolaridade e também são as vítimas que nós não conhecemos porque não há relatório. E isto é bastante grave nos Açores.

Eu acho que todas as bancadas, todos os partidos que estão aqui, devem fazer um esforço enorme para aquilo que já temos há bastante anos de violência doméstica e da incidência que nós temos nos Açores. E vamos mudar este paradigma!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PS e do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Célia Pereira. Faça favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Célia Pereira (PS):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O Partido Socialista associa-se ao voto de protesto que a Sra. Deputada do Partido Social Democrata nos trouxe.

De facto, a violência doméstica é uma preocupação, é uma realidade à qual não podemos fechar os olhos.

E apesar de irmos já no terceiro plano de combate à violência doméstica e do número de vítimas tornado público aumentar, revelando, também, que as ações de prevenção, de sinalização e de apoio à vítima estão a dar os seus resultados, há ainda um longo caminho a fazer.

Também nós só estaremos tranquilos e satisfeitos quando não houver mais vítimas de violência doméstica.

E, portanto, achamos que muito temos ainda a fazer no campo da prevenção, no campo da intervenção com as vítimas e também no campo da intervenção com os agressores. Só intervindo nestas três frentes conseguiremos mudar este cenário, conseguiremos ter uma região onde as vítimas de violência doméstica tenderão a diminuir ou, aquilo que todos gostaríamos, deixar de existir.

E, portanto, não podíamos deixar, também, de nos associar a este voto.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem!**

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes. Faça favor.

**(\*) Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Como não podia deixar de ser, o Bloco associa-se a este voto apresentado pelo PSD.

O Bloco já deu provas de que está ao lado destas vítimas no combate à violência doméstica. Tanto na Assembleia Regional, como na Assembleia da República, temos apresentado várias propostas no sentido de combater este flagelo. Não

podemos deixar passar aqui despercebido que foi pela voz de dois fundadores do Bloco de Esquerda, dois homens, dois grandes feministas, que se quebrou o tabu na Assembleia da República e se começou a falar neste crime que existia entre portas e que estava encerrado entre portas e que era até aceite pela sociedade.

Lembramos também que, em abril do ano passado, apresentamos, exatamente aqui nesta Assembleia, uma proposta no sentido de criar mecanismos para que as vítimas de violência doméstica pudessem denunciar facilmente, uma vez que estávamos em período de confinamento e que havia um alerta para a possibilidade do número de violência doméstica aumentar.

É importantíssimo fazer um trabalho também junto dos mais jovens, pois, infelizmente, já se nota que a violência no namoro começa a ser normalizada. E começa a ser normalizada tanto nos rapazes como nas raparigas. Os rapazes porque acham que têm o poder para mandar nas raparigas. E as raparigas porque acham que se o rapaz lhe bate ou se lhe vai ao telemóvel é porque gosta dela. E isso é uma mensagem que é preciso urgentemente passar.

Também lembrar, aqui, que não pode passar despercebido, o facto de estar a crescer o número de violência contra os idosos, seja da parte de camadas mais jovens para os idosos, seja mesmo mulheres que são vítimas de violência doméstica há anos e que, na casa dos 60 anos, decidem dar um novo rumo à vida e que não têm respostas sociais, ou as respostas sociais que têm não se adequam àquela idade. E não se adequam àquela idade, porque, normalmente, a resposta é ficar ou num hospital (coisa que é o que aquela vítima menos precisa) ou então ir para um lar. Aquela vítima de 60 anos, se é autónoma, não precisa de um lar, precisa é de uma resposta que lhe permita ter uma vida digna fora de violência.

Também, aqui, lembrar que há um trabalho que é feito. Já se deram grandes avanços, mas que é preciso continuar esta luta, porque esta luta não é uma dor que deve ficar encerrada entre quatro portas, é um crime e é um flagelo e é o resultado de uma sociedade que não tem conseguido dar uma resposta e passar esta

mensagem: a violência doméstica não tem idade, não tem status social.

Preocupa-nos muito as cifras negras, aqui já ditas pelo Sr. Deputado Pedro Neves. Existem muitas mulheres que ainda hoje não o denunciam. E o Deputado Pedro Neves fez uma referência bastante importante, que é: há homens que também o são, mas o machismo do qual os homens são vítimas (também são vítimas do machismo que se sente na sociedade) faz com que eles não tenham coragem para admitir que também eles são vítimas de violência doméstica.

Por outro lado, há também um trabalho que é preciso fazer junto daquelas que são as entidades às quais as mulheres e os homens se dirigem para fazer uma queixa de violência doméstica.

Basta de continuarem a normalizar a violência doméstica!

Eu própria tentei fazer uma queixa, há dois anos, e a resposta que eu tive foi um agente da autoridade que me tentou persuadir a não fazer queixa e que me queria dar um abraço para consolar. Eu não precisava de um abraço para consolar, eu precisava de um agente da autoridade que efetivasse aquela queixa e não o fez. Infelizmente, não o fez.

Portanto, penso que este voto veio em boa hora. É um voto que poderia ser feito aqui todos os meses porque acontecem estes casos.

E nós, como decisores políticos e eleitos pelas pessoas, é muito importante darmos uma resposta e trabalharmos todos em conjunto para acabar realmente com este flagelo.

*(Aplausos da Câmara)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins. Faça favor.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Obviamente, o CDS associa-se a este voto aqui apresentado pelo Partido Social Democrata. E também subscrevemos a grande maioria das intervenções que me precederam, porque, efetivamente, a violência doméstica é um flagelo de qualquer sociedade e, infelizmente, este voto continua, por isso, atual.

Infelizmente, também, ainda, há um tabu sobre este tipo de violência. E as famílias e, sobretudo, as vítimas têm pudor em agir judicialmente nestas situações de violência e acabam por sofrer em silêncio.

É importante que, enquanto sociedade, estejamos sempre alerta para todas as situações de violência e que possamos ultrapassar estes indicadores que nos confrangem a todos.

É preciso continuar a trabalhar para que a violência doméstica seja vista por todos como uma cobardia inadmissível numa sociedade evoluída e desenvolvida, como é aquela que defendemos.

Muito obrigado.

*(Aplausos da Câmara)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PPM também se associa a este voto.

É, realmente, um flagelo que afeta todo o território nacional e tem, evidentemente, também, números muito assustadores em muitos países, a nível mundial. Também aqui na vizinha Espanha, por exemplo, tem sido um problema que o sistema político tem tentado enfrentar.

A verdade é que há alguns estereótipos que devem também ser afastados, não é apenas um problema específico que tenha a ver apenas com as condições sociais

mais difíceis de alguns estratos da população, é uma problemática que afeta de forma vertical toda a sociedade.

E é necessário desenvolver ações. É necessário desenvolver ações, sobretudo, no âmbito da sensibilização, nas nossas escolas, nas nossas comunidades, em todas as entidades que têm a capacidade de influenciar os comportamentos sociais e, constantemente, fazer uma pedagogia muito efetiva em relação a esta matéria. Isto, no âmbito da prevenção.

E, depois, também é necessário que as entidades que podem agir no âmbito deste tipo de problemáticas tenham também os meios necessários para proteger os que estão a ser violentados, sobretudo, como aqui foi já referenciado, as mulheres.

E, por isso, é necessária muita determinação. Reconhecer que nos Açores temos um problema e temos um problema grave. A primeira coisa que temos que fazer é ter essa perceção, que esta situação nos afeta de forma muito especial nos Açores. É um problema que temos que ultrapassar. E desenvolver também as ações de prevenção e as ações de auxílio e de combate a este flagelo. É isso que nós temos que fazer.

E, da parte do PPM, nós consideramos que este tipo de chamadas de atenção, em relação a este problema, este tipo de referências são muito importantes. E agora é necessário também que tenha efeitos práticos.

Muito obrigado.

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado. Faça favor.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Chega, obviamente, vai-se associar a esse voto apresentado pelo PSD, como não poderia deixar de ser, porque reconhece que, efetivamente, a nossa sociedade padece deste grande mal. Este mal que muitas vezes é alimentado pela impunidade de uma sociedade que, de forma egoísta, prefere virar os olhos ou a cara às situações de violência doméstica, de violência doméstica entre o casal, entre os pais com os filhos e até entre os filhos com os pais, entre os filhos com os idosos, que também já foi aqui lembrado, que tantas vezes são marginalizados numa sociedade depois de terem dado um importante contributo ao crescimento desta terra.

Portanto, é da maior urgência que a nossa sociedade se sensibilize, se desperte, que crie a cidadania necessária para policiar, para denunciar as situações de violência doméstica que corroem a qualidade da nossa sociedade.

Por isso, obviamente, o PSD está de parabéns por ter apresentado este voto. E toda esta Câmara, como vamos agora ver, vai votar por unanimidade e de forma convicta aquilo que é a nossa leitura sobre esse grande problema, que é a violência doméstica.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem! Apoiado!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos passar à votação deste voto de protesto.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Sr. Secretário, faça favor de anunciar o resultado da votação.

**Secretário:** O voto de protesto apresentado foi aprovado por unanimidade.



*(Aplausos da Câmara)*

**Presidente:** Estão encerradas a apresentação e a votação dos votos que entraram na Mesa.

Vamos prosseguir os nossos trabalhos com as declarações políticas, como está também definido e deliberado pela Conferência de Líderes. Ontem, o Partido Socialista fez a sua declaração política. Prosseguimos com o PSD. Para o efeito, dou a palavra ao Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral. Faça favor.

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmas. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Insistimos que sobre o XIII Governo Regional dos Açores recai a obrigação de cumprir o seu Programa, que foi aprovado pela maioria dos Deputados que têm assento nesta Assembleia Legislativa da nossa Região Autónoma.

Tal particularidade reveste uma enorme importância não só pela solenidade que é conferida ao próprio ato de votação, pelos legítimos representantes do Povo dos Açores, do “Programa de Governo”, mas também pela credibilidade que deve presidir à atuação do Executivo Regional, que tem de estar inquestionavelmente assente na velha máxima de que é obrigatório “Honrar Compromissos”.

Só assim é que a política faz sentido!

É obvio que a missão que este Governo Regional tem pela frente não é fácil, tendo em consideração que terá de resolver os muitos problemas que os anteriores Governos Regionais do Partido Socialista – da responsabilidade do atual líder da oposição – não tiveram capacidade para solucionar dado o simples motivo de nunca terem tido uma verdadeira estratégia, uma ideia, para o desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Por isso mesmo, os anteriores Governos Regionais do Partido Socialista “não honraram os compromissos” que haviam firmado com o nosso Povo, sendo a prova evidente de tal facto a situação caótica que deixaram em sectores fundamentais da sociedade em que nos inserimos, como na Saúde, com as desesperantes listas de espera de cirurgias, de meios de diagnóstico e de dívida de milhões de euros; na Educação, com a humilhante taxa de abandono escolar precoce e muitos professores com vínculo laboral precário; na derrota estrondosa no combate à pobreza e exclusão social; na situação catastrófica em que deixaram o Sector Público Empresarial Regional, com destaque, pela negativa claro, de uma dívida acumulada na SATA que ascende a mais de 400 milhões de euros, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** ... ou seja, mesmo perto de fechar as portas, para já não referir a ausência de uma política de transportes que aproximasse os açorianos; bem como a opção insensata de manter elevados os impostos para os cidadãos e empresas dos Açores, que apenas entendemos como sendo a única forma que o Partido Socialista encontrou para financiar a sua ineficiente gestão das nossas ilhas, contribuindo, assim, para agravar a qualidade de vida de quem nasceu aqui ou por opção própria decidiu viver entre nós.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Silva (PS):** E a vacinação em São Miguel?

**O Orador:** A todo este descalabro governativo das últimas legislaturas, soma-se a pandemia de Covid-19 que persiste em não nos deixar, dificultando a retoma económica, social e cultural que todos nós efetivamente ansiamos.

Mas, perante todas estas enormes dificuldades, o XIII Governo Regional já deu um sinal claro e objetivo de que está ao lado do Povo dos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Neste “Tempo Novo” constatamos que o atual Executivo Regional tem trabalhado afincadamente para honrar os compromissos que assumiu, marcando, assim, ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Está cheirando a mofo!

**O Orador:** ... a sua atuação pela consistência de ter um projeto para os Açores, com uma estratégia bem definida e com objetivos perfeitamente alcançáveis, tudo resultado de um diálogo aberto e profícuo com os partidos que compõem a “Coligação Governativa” e os partidos que optaram por apoiar esta solução de Governo, sendo, por isso, justo reconhecer a responsabilidade que todos têm nesta fase política em que nos encontramos, muito diferente, para melhor, na substância e na forma dos anteriores Governos Regionais do Partido Socialista, assumidamente reféns do pensamento extenuado do seu líder.

Importa, nesta medida, reafirmar que este Governo Regional jamais se assumiu como sendo de um partido ou de outro, predominantemente mais afeto às elites ou às bases partidárias, aos interesses de uma ilha em detrimento das outras, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Verdade!

**O Orador:** ... mas antes e sempre um Governo dos Açores, para os Açores e ao lado de todos, mas de todos, os Açorianos.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Neste “Tempo Novo” em que o atual Executivo Regional assume como principal

desígnio honrar os compromissos firmados com o Povo dos Açores, temos a obrigação de salientar que a entrada em vigor do Plano e Orçamento para este ano de 2021, que ocorreu neste mês de junho, marca um novo período na relação que tem de ser estabelecida entre os eleitores e os eleitos. Uma relação absolutamente séria no compromisso, coerente na programação e eficaz na sua execução. E é aqui que a ação deste Governo Regional tem de ser devidamente enaltecida.

Na realidade, é preciso que fique bem registado que foi a pressão contínua por parte do Executivo Regional junto das instâncias europeias, com a argumentação de que a Região Autónoma dos Açores, como região ultraperiférica, isolada a meio do Atlântico Norte e com ilhas sem hospital, tinha de ser obrigatoriamente objeto de uma diferenciação positiva no processo de combate à pandemia de Covid-19 por parte do Governo da República, que determinou a vinda do Coordenador Nacional de Vacinação, Vice-Almirante Gouveia e Melo, e uma equipa militar para, ao nosso lado, acelerar a cadência de vacinar os nossos concidadãos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** E foi perante todos nós que o Sr. Vice-Almirante foi obrigado a reconhecer ...

**Deputado Francisco César (PS):** Obrigado a reconhecer?!

**O Orador:** ... que os Açores tinham tido “alguma desvantagem” no processo de vacinação em curso, em termos comparativos com o Continente, garantindo que tal situação iria ser corrigida com a vacinação praticamente da totalidade da população das ilhas sem hospital, com a primeira dose concluída até ao próximo dia 20 de junho, tudo isto sem deixar de manifestar publicamente a sua concordância com a estratégia definida, neste âmbito, pelo Executivo Regional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Perante tal cenário, vários Deputados desta Assembleia congratularam-se publicamente com a prossecução de tal objetivo, sobretudo os

Deputados eleitos por ilhas sem hospital, entre os quais se destacaram, naturalmente, os do Partido Socialista eleitos pelas Flores e pela Graciosa, bem como o Deputado Tiago Lopes, eleito pela ilha Terceira, portanto, em ilha com hospital, que reconheceu, em artigo publicado no jornal Diário Insular, do passado dia 10 de junho, que “o processo de vacinação contra a Covid-19 parece finalmente ter encarreirado na Região Autónoma dos Açores”, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... tudo isso, claro está, em nítida dissonância com as declarações do líder do Partido Socialista dos Açores, Deputado Vasco Cordeiro, que, ao contrário do que decidiu com a distribuição de máscaras sociais, em maio de 2020, priorizando ilhas sem casos de Covid-19 e sem hospital, como Santa Maria, Flores e Corvo, veio, agora, numa atitude manifestamente eleitoralista, defender o reforço de vacinação da ilha de São Miguel, quando, conforme o próprio sabe, esta vacinação está em curso e em ritmo crescente, em ritmo cada vez mais crescente.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Apesar de neste domínio de combate à Covid-19 o antigo Presidente do Governo ter recebido sempre a total solidariedade e respeito por parte dos partidos políticos que se encontravam, então, na oposição, designadamente, do PSD, do CDS-PP e do PPM, mesmo nas decisões mais controversas como as de “encaminhar passageiros do Aeroporto de Ponta Delgada para um hotel, com ordem de isolamento durante 14 dias” ou “determinar que os aviões da SATA ficassem em terra” ou mesmo “no pedido expresso ao Governo da República para

fechar os aeroportos dos Açores” ou, ainda, “ na decisão de impor cercas sanitárias nos vários concelhos da ilha de São Miguel por vários dias”, o agora líder da oposição decide não devolver esta mesma solidariedade e mergulha de forma politicamente irresponsável na espuma dos dias, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... com o objetivo de procurar retirar dividendos políticos do combate à pandemia de Covid-19 para as próximas eleições autárquicas, onde, claramente, tem os olhos postos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Adiante!

No terreno há ainda muito trabalho por fazer.

O exercício pedagógico de esclarecimento e de persuasão junto dos nossos concidadãos, que por qualquer motivo não querem ser vacinados, é um exercício que exige um discurso de rigor e de responsabilidade por parte de todos os agentes políticos e que não pode, de forma alguma, ser secundarizado.

Mas, neste momento, importa realçar a atitude deste Executivo Regional de honrar o compromisso de proteger o Povo dos Açores, sem dar quaisquer tréguas ao combate a esta pandemia, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**O Orador:** ... enfrentando, para isso, todos os dias, diferentes realidades, às quais responde com a urgência devida, assente na concretização de um dever que se impõe e no conhecimento que em todos os momentos vai sendo disponibilizado, renovando, assim, a esperança a todos os açorianos de que juntos vamos conseguir ultrapassar, com sucesso, este momento de pandemia de Covid-19.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas como a nossa vida coletiva não pode ficar assente somente neste âmbito, constatamos que o atual Governo Regional também honra os compromissos que assumiu com o Povo dos Açores noutras áreas, que são determinantes para o nosso desenvolvimento social, económico, cultural e financeiro.

É o caso da entrada em vigor, no passado dia 1 de junho, da denominada “Tarifa Açores”. Esta foi mais uma promessa feita com sentido de responsabilidade e ciente de que a mesma era exequível, apesar das dúvidas, das críticas e das desconsiderações constantes de que foi alvo por parte do Partido Socialista e do seu líder Vasco Cordeiro.

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego**

*(Duarte Freitas):* Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Esta “Tarifa Açores” possibilita que os residentes nos Açores possam viajar na nossa companhia aérea SATA, entre as nossas ilhas, até um valor máximo de 60 euros.

Esta medida, que revoluciona e abre uma nova fase da nossa Autonomia, ...

**Deputada Andreia Costa (PS):** Credo!

**O Orador:** ... assente no objetivo de aproximar os açorianos, bem expressa nos mais de oito mil bilhetes vendidos logo nos primeiros dias da sua implementação, permite que os residentes na nossa Região Autónoma possam circular pelo arquipélago, dinamizando o mercado interno dos Açores, com natural destaque para o turismo, envolvendo, claramente, a hotelaria, o alojamento e comércio local, a restauração, empresas de aluguer de viaturas, entre outros setores, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Ó meu amigo, são residentes!

**O Orador:** ... bem como as de lazer ligadas predominantemente ao mar e à natureza.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

O emprego de milhares de açorianos e a sobrevivência de centenas de empresas ganham novos índices de confiança por estímulos concretos de apoio à economia e à mobilidade interna instituídos pelo atual Governo Regional dos Açores, que, assim, honra mais um compromisso assumido com os nossos concidadãos.

Na mesma medida, cumpre salientar o facto deste Governo Regional ter igualmente honrado o compromisso de baixar os impostos, tendo já concretizado as alterações necessárias ao nosso ordenamento fiscal, repondo o respetivo diferencial, com o objetivo de disponibilizar maior liquidez aos açorianos, às suas famílias e ao nosso tecido empresarial.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas também é preciso registar o facto do atual Executivo Regional ter honrado o compromisso que havia assumido com o nosso Povo de aumentar o complemento de pensão dos idosos, melhorando, assim, o seu nível de conforto e de bem estar, como também o de integrar nos quadros da Administração Pública Regional os açorianos que exerciam funções ocupacionais, permitindo-lhes, assim, finalmente, ter um projeto de vida.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É por isso, também por isso, que estamos aqui. Para fiscalizar a ação governativa do atual Executivo Regional dos Açores.



Esta Assembleia tem o sério dever de igualmente honrar os compromissos que assumiu com o Povo da nossa Região Autónoma, lançando mão de todos os instrumentos que tem ao seu dispor para aferir da concreta execução das medidas contidas, quer no Programa de Governo, como nos demais atos que este Parlamento tem aprovado na presente legislatura.

Não basta fazer a crítica pela crítica, por mais eloquente que ela seja, mas contribuir com a nossa ação de gerar impulsos para que outros compromissos possam ser honrados, sempre com o objetivo de fortalecer a nossa Autonomia e de elevar para novos patamares de desenvolvimento os índices de bem-estar do Povo dos Açores.

Registando o facto do atual Governo Regional ter até agora honrado os compromissos que assumiu perante esta Assembleia, representativa dos cidadãos das nossas ilhas, fica a garantia de que, pela nossa parte, vamos continuar atentos, muito atentos à ação governativa deste Executivo.

É este o compromisso que reafirmamos aqui e que também queremos honrar, como o Povo nos exige!

Muito obrigado.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Francisco César (PS):** Foi a intervenção de despedida?

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Isso é bom sinal!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Isso quer dizer que vai ganhar a Câmara!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** É a assunção da

derrota!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está feita a declaração política.

Sras. e Srs. Deputados, podemos dar continuidade aos nossos trabalhos?

Relembro à Câmara que esta figura regimental se rege pelo artigo 74.º do nosso Regimento.

Estão abertas as inscrições. Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, antes de começar a contar o tempo, eu presumo que o artigo 74.º diz que eu tenho direito a uma intervenção durante cinco minutos.

Muito obrigado.

Agora, sim, vou começar a minha intervenção.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD trouxe-nos, aqui, uma declaração política, na qual me parece óbvio uma indecisão que grassa, nomeadamente, no Sr. Deputado Pedro Nascimento Cabral e, em termos mais gerais, no PSD: é que não sabe bem como é que se há de posicionar face à oposição e ao Partido Socialista, se há de elogiar quando são apresentadas propostas, ou se há de criticar quando são apresentadas propostas.

E fruto dessa indecisão é que se compreende e justifica que, daquela tribuna, eu tenha feito uma declaração política, no Plenário passado, em que disse exatamente aquilo que depois vim a repetir numa visita que fiz a Rabo de Peixe, e que nessa declaração política mereci, injustificadamente, certamente, os maiores encómios da parte dos Srs. Deputados e do Governo, também, quanto às sugestões que apresentei, mas que na visita que fiz a Rabo de Peixe mereci as críticas mais viperinas por parte quer do Sr. Secretário da Saúde quer da parte, como agora vimos, de outros Srs. Deputados.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Críticas viperinas?! Eu não disse nada! As coisas que os senhores inventam... São uns inventores, uns inventores da realidade!

**O Orador:** Bom, era bom que se decidissem em relação a isso, porque há uma coisa que me parece certa: é que, da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista e do Partido Socialista, nós não abdicamos nem abdicaremos de apresentar as propostas que entendemos, sejam elas mais ou menos confortáveis para o Governo ou para o Sr. Deputado Pedro Nascimento Cabral.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Em segundo lugar, Sr. Deputado Pedro Nascimento Cabral, eu gostaria de lhe dizer o seguinte: o senhor foi àquela tribuna clara e nitidamente preocupado com as loas ao Governo e ao Sr. Presidente do Governo. Fez o seu papel. Se o fez bem ou se o fez mal, dispenso-me de ajuizar. Mas fez o seu papel. O que eu gostaria de lhe dizer é que eu não estou preocupado, nem com as críticas ao Governo, nem com esta fixação que V. Exa. tem no meu papel e até na minha pessoa.

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral** (*PSD*): Credo, salvo seja!

**O Orador:** Podemos falar sobre isso, se quiser.

Preocupa-me mais a situação de famílias, de empresas...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** ... a situação de empresários, a situação de trabalhadores, a situação, no fundo, que deriva não só desta pandemia, mas de um conjunto de outros aspetos, que, certamente, também, teremos a oportunidade de falar neste processo.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Andou 24 anos a preocupar-se com isso e olhe os resultados!

**O Orador:** Cada um se preocupa com aquilo que acha mais relevante. Da minha parte e da parte do Governo do Partido Socialista, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Governo?! Tem que mudar o chip, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... o que nos preocupa é a situação que se vive, nomeadamente, na ilha de São Miguel.

E eu gostaria de reafirmar, aqui neste Plenário, neste momento, aquilo que disse: é nossa convicção e nossa proposta que o reforço de vacinas que veio para a Região deveria ter sido aproveitado para reforçar a vacinação em São Miguel, dessa forma não retirando uma única vacina que fosse a outras ilhas, mas garantindo que teríamos outras condições para sair o mais rapidamente possível desta situação.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso é o milagre da duplicação das vacinas!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** E os aplausos de Santa Maria, da Graciosa, das Flores? Isso está a correr mal!

**O Orador:** Em terceiro lugar, eu gostava de lhe dizer o seguinte, para esclarecer também a questão da solidariedade: Sr. Deputado Pedro Nascimento Cabral, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, e o Partido Socialista, está solidário com o povo açoriano nesta situação de pandemia que atravessamos e está também solidário com o Governo da nossa Região, nos exatos termos em que cada um dos partidos que apoia e que constitui o Governo da nossa Região o fez há um ano atrás.

Recordo as palavras do Sr. Deputado Artur Lima e Sr. Vice-Presidente do Governo ao dizer que a democracia não se suspende, que o CDS, na altura, estava solidário com o Governo, mas que isso não implicava prescindir das tarefas, que é natural, de fiscalização, de propositura que cada um dos partidos pode e deve fazer.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** E mantenho!

**O Orador:** Fê-lo muito bem na altura. Acredito que pense a mesma coisa atualmente. E é essa a nossa postura.

O que o senhor gostaria era que nós, no fundo, entrássemos aqui numa espécie de união nacional, em que toda a gente entrasse, no fundo, naquela postura em que não se fala... Aliás, as próprias declarações do Sr. Presidente do Governo, ainda recentemente, estando há pouco mais de seis meses como Presidente do Governo, querer, curiosamente, ensinar à oposição como é que se faz oposição, talvez fosse útil preocupar-se mais em saber como é que se é Governo do que em como é que se é oposição. Os Açores beneficiariam mais disso.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Mas gostaria apenas de lhe dizer, sobre essa matéria, que não há falta de solidariedade. Se até quiser, em privado, eu posso-lhe dizer o quanto o Partido Socialista e eu próprio teríamos para dizer e que entendemos que nos devemos refrear, reter.

**Deputada Sandra Faria (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O quanto seria se não houvesse esta preocupação de, no fundo, estarmos solidários com o povo açoriano nesta situação? O quanto não haveria para dizer? Se quiser, eu estou disponível para isso. Basta o senhor, da sua parte, querer. Sr. Deputado Pedro Nascimento Cabral, em termos de solidariedade estamos, pois, conversados.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Já termino, Sr. Presidente.

Eu julgo que não é correto, até indicia, de certa forma, um desconforto pouco democrático da sua parte, esta preocupação com a questão da solidariedade. O Governo Regional dos Açores tem toda a solidariedade que é importante para benefício do povo dos açores.

O Governo Regional dos Açores vive numa democracia. E, nessa democracia,

aquilo que é o papel de cada um dos partidos não pode ser olvidado. Falo por aquilo que pratiquei e falo, sobretudo, recorrendo àquela que foi a posição que esses mesmos partidos que hoje compõem o Governo expressaram, enquanto oposição, há apenas um ano atrás.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Por último, Sr. Deputado Pedro Nascimento Cabral, talvez devesse eu ter começado por aqui, mas não comecei, concluo por aqui: talvez a grande explicação para o facto de o senhor ter ido àquela tribuna fazer o seu papel (se bem, se mal, outros ajuizarão, eu abstenho-me de o comentar) seja a simples circunstância de que quem está de olhos postos nas autárquicas é o senhor e não eu.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata. Faça favor.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Sobre essa declaração política do PSD, algumas coisas há a dizer, mas não sem antes, porque algumas forças políticas ficaram incomodadas com o lançamento da candidatura do Sr. Deputado Carlos Ferreira na sede do Parlamento, referir que: ainda ontem, assistimos, aqui, ao lançamento da candidatura da Sra. Deputada Bárbara Chaves; há um mês, assistimos à apresentação da candidatura da Sra. Deputada Vânia Ferreira; hoje, assistimos à apresentação da candidatura do Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral. Garanto-vos que não serei candidato à Câmara Municipal de Ponta Delgada!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** “Olhe que não, doutor... Olhe que não!” Nunca diga dessa água não beberei!

**O Orador:** O que é lamentável neste caso desta declaração política é que o PSD não resista à tentação de trazer os problemas que afligem os açorianos em sede de saúde pública para o debate político-partidário, para daí tirar dividendos políticos, acusando outros de estarem a tirar dividendos políticos desta guerra que a todos devia envolver e a todos devia empenhar.

Mas o que é mais grave é o Sr. Deputado Pedro Nascimento Cabral vir a esta Câmara tentar cobrar este facto de outros tentarem tirar dividendos político-partidários, mas não está preocupado, por exemplo, em perguntar ao seu Governo porque é que tardam a chegar as ajudas às empresas e às famílias, ajudas essas que não estão a chegar! Caso o senhor não saiba, por exemplo, aqueles que ficaram em casa a tomar conta dos filhos estão desde abril por receber aquilo que lhes é devido.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não é verdade!

**O Orador:** Por exemplo, ainda ontem às 8h da noite não tinha recebido!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Como é que pode ser, Sr. Vice-Presidente?

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Isso não é verdade!

**O Orador:** É verdade, Sr. Vice-Presidente! Olhe que é verdade!

As empresas estão por receber. Aliás, neste momento, estão a pedir às empresas fotografias das máscaras que elas requereram o pagamento em outubro passado. Onde é que já vão essas máscaras?... Talvez no aterro sanitário de algumas das nossas ilhas.

E, portanto, Sr. Deputado Nascimento Cabral, quando nós falamos de pandemia, não falamos só de saúde pública, falamos de todo o resto que os Governos – o anterior e este – provocaram nas famílias e nas empresas com medo da questão de saúde pública.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Mas é um liberal que está falando?

**O Orador:** Não sei se bem, se mal, não estou aqui para fazer o papel de negacionista, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Está, está!

**O Orador:** ... mas o que é certo é que, quando o Estado cria problemas às pessoas, o Estado tem que resolver os problemas das pessoas. Eu já disse isso aqui várias vezes e bastas vezes.

E, portanto, é isto que me apraz dizer nesta altura, numa fase em que parece que todos queremos já desconfinar, (passo a expressão popular) a tirar roqueiras pelo sucesso daquilo que foram as medidas de contenção da proliferação do vírus, mas que se estão a esquecer que a montante criaram problemas gravíssimos às pessoas e às famílias e que é preciso resolver esses problemas das famílias e das empresas, sob pena de amanhã termos mais problemas nas famílias e nas empresas do que aqueles que tivemos com a pandemia.

É só isto.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado António Lima, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD trouxe uma declaração política em que, para além de críticas ao passado Governo, traz-nos um retrato cor-de-rosa da atual governação.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Laranja, laranja!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ó Sr. Deputado António Lima, alaranjado!

(*Risos da Câmara*)



**O Orador:** Cor-de-rosa! Porque, de facto, ao ouvir a declaração política do Sr. Deputado Pedro Nascimento Cabral, ficamos com a ideia de que tudo é... laranja (como queira, se prefere essa cor) e que tudo está bem. Na verdade, não é assim tão simples, porque nem tudo está bem, nem tudo estará mal, certamente, mas também este Governo não tem acertado, muitas vezes não tem acertado naquilo que diz pretender fazer para o futuro.

E vou ao exemplo mais concreto e aquele que destacou de forma mais enfática na sua intervenção: sobre a questão da vacinação, nós ficamos todos, julgo eu, expectantes, ao longo de meses, à espera de um barril ou um contentor de vacinas da América. E essas vacinas que eram tão esperadas e que geraram, diria eu, uma falsa expectativa às pessoas, da América ou da China, onde quer que fosse, afinal nunca chegaram.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Isso é mentira!

**Deputado Nuno Barata (IL):** É verdade!

**O Orador:** E serviu, essa falsa expectativa criada durante meses, para disfarçar as dificuldades de organização e as dificuldades de recursos humanos que existiam na Região para levar a cabo um processo tão exigente como o processo de vacinação.

Aquilo que esteve em cima da mesa nunca foi nada em concreto, foi um embuste,

...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado.

**O Orador:** ... um embuste que se prolongou durante meses, para chegar ao fim e, afinal, termos uma mão cheia de nada e nem um saco de reбуçados da América chegou!

Afinal, o que tivemos foi um reforço de recursos humanos, essencialmente, para o Serviço Regional de Saúde, para avançar com o processo de vacinação. E o processo de vacinação avançou, e ainda bem, o problema, na nossa opinião, é que

não avançou como devia.

E tem, este Governo e o PSD, recuperado uma expressão cara ao PSD, que é a expressão do desenvolvimento harmónico. E eu gostava de perceber como é que se faz desenvolvimento harmónico dizendo a umas ilhas que, por terem hospital, a sua vacinação vai demorar mais do que as outras.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Deputado, seja sério!

**O Orador:** Isso não faz qualquer sentido! Não é desenvolvimento harmónico colocando e deixando propositadamente algumas ilhas para trás.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** O senhor não sabe o que é que está a dizer!

**O Orador:** E as ilhas não são apenas ilhas, são pessoas. E esse desenvolvimento harmónico não é possível desta forma.

Aquilo que nós sempre defendemos era uma vacinação idêntica em todas as ilhas. E dessa forma que o Governo escolheu, discriminando negativamente algumas ilhas, não é, de forma alguma, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não diga isso, Sr. Deputado! Não seja populista!

**O Orador:** ... o desenvolvimento harmónico que o Governo e o PSD tantos elogios fazem.

E deixe-me dizer também que este Governo tem de governar e tem de tomar opções. Poucas foram as que fez até agora, porque perde mais tempo a organizar-se internamente. E isso vê-se depois em medidas como aquelas do apoio às famílias devido ao encerramento das escolas (não é só às empresas que têm falhado os apoios), ainda há apoios por pagar de abril, de maio, que as pessoas ainda não receberam! Perderam um ordenado e ainda não receberam!

**Deputado Nuno Barata (IL):** É verdade!

**O Orador:** Não são só elogios que este Governo merece. Merece crítica, porque devia perder menos tempo nas suas disputas internas e mais tempo a preocupar-se com os problemas dos açorianos.

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Olhe, fale com o seu Deputado na Assembleia da República para saber porquê a República não paga! Estão muito sincronizados!

**Deputado Nuno Barata** (*IL*): O senhor está a ser enganado pelo seu gabinete!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Não, não estou! O meu gabinete não é liberal!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Eu devo dizer que, em relação a esta declaração política do Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral, o PPM revê-se na argumentação que foi desenvolvida por V. Exa., aliás, de forma, deixe que lhe diga, brilhante.

Devo dizer também que é importante marcar, do ponto de vista político, e é isso que é uma declaração política, aquelas que são as nossas prioridades.

Está a correr tudo bem? É evidente que não está a correr tudo bem. É evidente que não se pode vir aqui fazer como se fez no passado, em que existia um Governo que não reconhecia que tinha erros e coisas que corriam menos bem. É evidente que a atitude certa é a atitude de um Governo em que estamos a ter sucesso nalgumas matérias e noutras não estamos a ter o sucesso esperado. E essa é a atitude pedagógica, é a atitude que se deve ter, que é reconhecer aquilo que está a correr bem e ter atenção para aquilo que não está a correr bem e desenvolver as políticas corretas.

E, portanto, nesse sentido, há uma grande diferença: há uma humildade democrática por parte do atual Governo, que não existia no anterior Governo. Tantas e tantas vezes, ali, naquele local, eu tive a oportunidade de apontar falhas ao Governo do Partido Socialista, em que tive a oportunidade de referenciar um

conjunto de matérias em que as coisas não estavam a correr bem, e que o Governo do Partido Socialista nunca aceitava qualquer género de crítica. E, portanto, para os Deputados do Partido Socialista e para o Governo do Partido Socialista, tudo estava a correr bem e qualquer crítica não fazia sentido.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Pois, a nossa perspetiva é muito diferente.

Mas importa aqui realçar algumas das medidas que o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral referenciou, nomeadamente, o sucesso que está a ser a “Tarifa Açores”. É um sucesso que é reconhecido pela globalidade da sociedade açoriana. Estamos a ter um sucesso muito significativo nesta matéria. E isso demonstra que a medida é correta e que está a ter resultados, nomeadamente, no âmbito da coesão dos Açores.

Em relação à vacinação, há um problema que nós temos neste momento: é que nós temos que falar com várias vertentes do Partido Socialista, porque, na semana que antecedeu, ou um dia ou dois dias antes de ser anunciado o reforço de vacinas para as ilhas sem hospital, estava uma parte do Partido Socialista a reivindicar que ilhas sem hospital recebessem o reforço de vacinas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade! Bem lembrado!

**O Orador:** Foi um comunicado que foi lançado por uma estrutura do Partido Socialista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Várias!

**O Orador:** A seguir, o que é que acontece? O Partido Socialista defende exatamente o contrário, que não devem existir privilégios para as ilhas sem hospital. E eu pergunto: em que é que ficamos? Qual é a racionalidade deste discurso? Alguém que diz uma coisa na ilha A, outra pessoa que diz uma coisa na ilha C... Portanto, não há coerência no vosso discurso!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Fale sobre os transportes marítimos para a sua ilha!

**O Orador:** Eu quero dizer: não há coerência!

E, portanto, o Partido Socialista sempre poderá dizer que defendeu o reforço da vacinação em São Miguel e sempre poderá dizer que também defendeu o reforço da vacinação em ilhas sem hospital. E, portanto, contenta toda a gente, embora, obviamente, não esteja a dizer a verdade.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** A questão é que do ponto de vista técnico, do ponto de vista científico, o que faz sentido é que existisse, e foi isso que foi defendido junto de diferentes entidades, ...

**Deputada Andreia Costa (PS):** Memória curta, seletiva!

**O Orador:** ... um reforço da vacinação nas ilhas sem hospital. E foi essa a defesa que foi feita junto da União Europeia e do Estado Português. E faz todo o sentido, exatamente, porque eu até considero...

Qual é a explicação lógica do Sr. Deputado António Lima, por exemplo, para dizer: uma discriminação, as ilhas já não têm hospital porque, evidentemente, não têm uma demografia que permita criar um hospital nessas ilhas, evidentemente que estão mais vulneráveis a situações deste tipo. E diz V. Exa. que isso não faz sentido. É evidente que faz sentido para todos os especialistas nesta matéria. Tanto faz sentido que o Estado Português e os especialistas portugueses, no âmbito desta matéria, e até europeus, reconheceram que era o que fazia sentido.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**O Orador:** E foi isso que foi feito.

Mas, ao mesmo tempo, esse reforço para as ilhas sem hospital, evidentemente, como não há uma diminuição do fluxo corrente de vacinas que estão a chegar ao conjunto dos Açores, há um reforço para estas ilhas, permite também que se possa reforçar o combate nas ilhas com hospital, ou seja, resolve-se as duas matérias.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

É uma questão de matemática. Ter um reforço para as ilhas sem hospital permite libertar meios e concentrar também nas ilhas com hospital. E, portanto, tivemos aqui um reforço de meios para o conjunto das ilhas.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** O Bloco de Esquerda quer é vacinação para São Miguel! Tem é vergonha de assumir!

**O Orador:** Eu quero terminar esta matéria e dizer o seguinte: podem existir muitas opiniões. Agora, a questão fundamental é termos, nesta matéria, racionalidade e, sobretudo, também, resistirmos ao discurso populista. É necessário ter-se um discurso coerente. É necessário que se tenha um discurso responsável, porque o que nós queremos é ter uma resposta efetiva para o conjunto dos Açores.

E, nesta matéria, o Governo está a apresentar resultados para o conjunto dos Açores. Isso é que é importante realçar!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras. Faça favor.

**(\*) Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Primeiramente, o Grupo Parlamentar do CDS pretende congratular o Grupo Parlamentar do PSD e, em concreto, o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral por esta declaração política, na medida em que traz à discussão, nesta Casa, várias concretizações deste Governo Regional e que têm sido muito importantes na mudança de paradigma na nossa Região.

E a verdade é que já existiram vários compromissos que já foram concretizados por este Governo. É isso que se pretende deste Governo Regional e de qualquer governo, é que, realmente, concretize aquilo que são os seus compromissos. E é isso que tem acontecido.

Claro que todos nós queríamos que tudo fosse implementado no imediato. Tal não é possível, mas a verdade é que se tem trilhado um caminho seguro e certo para o rumo que se pretende dar à Região.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Foi trazido, aqui, nesta declaração política, várias dessas concretizações, nomeadamente a questão da redução fiscal, que foi uma medida muito importante, aliviando as famílias e as empresas, mas, nomeadamente, as famílias da classe média, que muito têm sofrido com a carga fiscal.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** E parece-nos que é uma medida verdadeiramente importante para a nossa Região.

Também, falar na “Tarifa Açores”, que é outra concretização. Apesar das

reticências de muitos de que tal não seria posta em prática, a verdade é que a mesma já está colocada em prática, a mesma tem tido uma boa resposta, que era o expectável por parte dos açorianos. E esta é uma medida que, sem dúvida, fomenta a verdadeira coesão da nossa Região. Era isso que se pretendia. É isso que está em vigor.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Depois, pegando aqui na questão, claro que, como já foi dito até anteriormente pelo Deputado Paulo Estêvão, a verdade é que existem questões que estão a correr como era o expectável, outras que não estão a correr como era o expectável, mas o Governo está empenhado em conseguir alcançar aquilo que são os seus objetivos.

A verdade é que o importante, e tem sido esta a postura deste Governo, é realmente assumir aquilo que não está a correr tão bem ou como era o esperado e melhorar. É assim que o caminho se faz, numa postura que anteriormente nunca era vista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** A verdade, e aqui voltando à questão da vacinação e ao processo de vacinação, em que muitos andam aqui numa corrida, eu disse primeiro, eu disse em segundo... a verdade é que a postura do Governo Regional tem sido acertada e assertiva.

E quero dizer ao Sr. Deputado António Lima, quando diz do barril da América e que foi tudo um embuste, a verdade é que existiu um problema e uma preocupação deste Governo quanto à vacinação. E a postura deste Governo foi tentar todos os mecanismos que tinha à sua disponibilidade para tentar salvaguardar a vacinação na Região! E foi isso que foi feito!



*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E, depois, vem a oposição querer criar aqui um ligeiro ruído: que isto é sinal de competição dentro do Governo, que isto é sinal de que as coisas não estão a correr bem no Governo... Não! Isto é sinal de que está a haver um trabalho de equipa e que estão todos a remar para o mesmo lado, como dizem os açorianos!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E o resultado deste trabalho de equipa, em conjunto, de tentar arranjar as vacinas para a nossa Região, está aqui.

E quando vêm dizer e falar da questão da vacinação nas ilhas sem hospital, vão-me perdoar, mas eu não consigo entender, porque nas ilhas sem hospital vivemos constrangimentos em que numa ilha com hospital não se vive, em que temos falta de acessibilidades... Todos nós e quem vive em ilhas sem hospital tem histórias para contar sobre as dificuldades que se sente numa ilha sem hospital.

E, como tal, esta opção do Governo Regional em vacinar massivamente as ilhas sem hospital é completamente acertada. E a verdade é que quando vêm dizer e falar da questão da vacinação em concreto na ilha de São Miguel, se estamos a vacinar massivamente nas ilhas sem hospital, as vacinas que viriam para as ilhas sem hospital vão ser disponibilizadas para as ilhas com hospital.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

**A Oradora:** E, portanto, todo o processo de vacinação vai ser acelerado. Acho que é natural e é fácil de perceber.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E foi essa a iniciativa do Governo. Foi essa a propositura e a estratégia do Governo Regional. E é uma estratégia que, no entender do Grupo Parlamentar, é acertada. É realmente isto que se pretende, acelerar a vacinação.

Claro que para este Governo ou qualquer governo, se dissessem que tinham vacinas para vacinar massivamente toda a Região, era isso que se pretendia, como é óbvio, mas foi necessário delinear uma estratégia! E esta estratégia parece que, no nosso entendimento, é a estratégia certa, porque vai acelerar todo o processo de vacinação e vai fazer com que as ilhas que estão mais vulneráveis aos cuidados de saúde, que são as ilhas sem hospital, vão ser vacinadas em massa.

E o que nós temos de fazer é, realmente, apelar (e tem corrido bem o processo de vacinação) a que todos os açorianos se vacinem, ...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

**A Oradora:** ... que é importante, a pensar em si, mas também a pensar nos outros, no nosso todo e na nossa melhoria de vida, no nosso todo da nossa Região. E é importante, sim, a nós, apelar a que as pessoas se vacinem, tomem as suas vacinas, porque é muito importante para os Açores.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada.

**A Oradora:** E termino dizendo que por mais que queiram dizer... se calhar, naquela medida em que muitas vezes que se diz uma coisa ela torna-se verdade, acho que já é tempo de parar com estas questões de pôr em causa o trabalho do Governo, de pôr em causa o entendimento entre todos os Membros do Governo, ...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

**A Oradora:** ... porque a verdade é que tem sido feito um trabalho de equipa entre o Governo, entre todas as partes, entre todos os parceiros, ...

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

... numa governação de diálogo, de entendimento, que é preciso nos dias de hoje. E compreendo que muitos ainda não consigam compreender esta nova forma de governar.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Presidente do Governo Regional, tem a palavra.

**(\*) Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Uma declaração política que, no Parlamento, exercite avaliação crítica, observação sobre o que é o interesse público da Região, o que são compromissos concretizados e o que são os alertas e a separação dos poderes entre o Parlamento e o Governo, merece uma palavra de apreço.

E quero, por isso, num pleno exercício de cidadania e na qualidade de Presidente do Governo, felicitar o Sr. Deputado e Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, Pedro Nascimento Cabral, pelo conteúdo e pela qualidade da declaração política

aqui efetuada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Devo até dizer que ouvi-lo, Sr. Deputado, entre a cronologia dos factos, a apreciação apresentada, holística, do que na oposição ou no poder os partidos políticos desempenham, fez-me lembrar, pela sua qualidade, o cronista Armando César Côrtes-Rodrigues, que sabe muito bem fazer esta avaliação.

E, por isso, a primeira apreciação é de uma declaração política de elevada qualidade. Parabéns e muito obrigado à política, à democracia e à autonomia que prestou por este conteúdo!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Queria, aliás, prevalecendo-me exatamente da cronologia e dos factos que aqui lembrou, e bem, deixar, também, em nome do Governo, para o Parlamento, para as açorianas e açorianos que nos ouvem, esta profunda convicção do XIII Governo da Região Autónoma dos Açores e o compromisso que, em coligação e em acordos de incidência parlamentar, realizamos.

A ação governativa é para ser melhor e diferente do legado recebido, é para marcar distinção e um novo paradigma. E, sim, com orgulho, quero afirmar, aqui, com clareza cristalina, que somos diferentes, estamos a fazer diferente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É verdade, se o anterior poder tivesse mantido funções, não haveria baixa de impostos.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito bem!

**O Orador:** Que saibam as açorianas e os açorianos: conosco houve baixa de impostos, com os anteriores não haveria!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Saiba o Parlamento, as açorianas e os açorianos que com este Governo houve uma ideia de coesão territorial na Região Autónoma dos Açores. E connosco há um preço máximo a pagar no transporte inter-ilhas de passageiros e por via aérea, no máximo de 60 euros. Connosco há esta solução, com o anterior Governo não haveria!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Não vou ser exaustivo, mas também quero uma palavra dirigida aos profissionais de saúde. Sim, a preocupação de médicos, enfermeiros, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, ao longo dos anos, queixaram-se dos maus-tratos, de dignificação das suas carreiras. Solução: zero! Com este Governo estamos a realizar! Sim, somos diferentes, estamos a fazer diferente!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

É verdade, tivemos profunda convicção de que a educação é uma prioridade enquanto elevador social e que os docentes e o fim da precariedade do seu vínculo laboral à ilha e à escola era fundamental. Não estava a ser realizado. E nós iniciamos este processo, aliás, já em curso para professores. E, portanto, valorização da educação e das nossas escolas, em cada uma das nossas ilhas. Sim, somos diferentes, estamos a fazer diferentes!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E é assim, em relação à Administração Pública, que estamos a trabalhar na progressiva eliminação da precariedade dos vínculos laborais quando correspondam a necessidades efetivas e permanentes da Administração Pública. Estamos a dar este sinal de estabilidade profissional ao quadro de pessoal da Administração Regional Autónoma.

Cá estamos a fazer diferente porque somos diferentes!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Esta é a alternativa que confirma a solidez da alternância alcançada. Mas se quisermos falar, porque está na ordem do dia a questão relativa ao combate à doença, não apenas a limitação do contágio epidemiológico, mas à proteção da saúde de cada pessoa, o processo de vacinação era essencial. Estamos, por isso, noutra patamar. Às medidas de controlo epidemiológico, estamos agora a trabalhar intensivamente na proteção da saúde de cada pessoa através da vacinação.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito bem!

**O Orador:** E não está só em causa o processo da vacinação, no que diz respeito à definição de prioridades, que fizemos diferente da opção nacional e fizemos com sucesso...

**Presidente:** Sr. Presidente, agradeço que termine.

**O Orador:** ... na proteção dos mais vulneráveis e daqueles que tinham

comorbilidades mais acentuadas.

E acrescentamos a este princípio exatamente a dificuldade do acesso aos cuidados de saúde e tratamento da doença. E, sim, em vez de palavras e reivindicações sem sustentabilidade argumentativa e factual, demos o primeiro exemplo para um ensaio epidemiológico e imunológico, bem apreciado a nível nacional e internacional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Com os nossos meios, decidimos fazer esta experiência na ilha do Corvo. E ela teve sucesso e resultados epidemiológicos, imunológicos e, portanto, de saúde. E fizemos, depois do exemplo e não meramente a palavra, esta reivindicação no contexto da União Europeia, com fundamento jurídico-político adequado, invocando o artigo 349.º do Tratado de Funcionamento da União Europeia.

E, neste quadro, perante a falta de resposta, também devo dizer, sim, congratulando-me pela posição do Governo da República, sim, pelo Ministério da Defesa Nacional, sim, à Task Force da vacinação em Portugal, a compreensão da importância estratégica de defesa da saúde das pessoas em majorar, para além do contingente normal programado de entrega de vacinas aos Açores, acrescentar valor em número de vacinas para as ilhas sem hospital e prosseguir a mesma estratégia, que já tínhamos dado o exemplo em relação à ilha do Corvo, um processo de imunidade de grupo nas ilhas mais fragilizadas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Está a correr com sucesso.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

O que me penaliza como cidadão é que me parece que alguns se inquietam com o

sucesso dos outros, ...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

**O Orador:** ... quando o sucesso dos outros (que somos nós outros) está ao serviço de todos. E, por isso, é inaceitável, eticamente, que se incomodem alguns com a virtude e o sucesso de outros para o bem de todos! É inaceitável!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Vou dar-vos alguns exemplos do processo imunológico...

**Presidente:** Sr. Presidente do Governo, tem de terminar!

**O Orador:** É, sobretudo, saber e serenidade, acompanhado com ciência e, sobretudo, cooperação. Direi que, no quadro das opções de vacinação, temos, previsivelmente, e com a Task Force, designadamente, o apoio militar com a referência às ilhas e à Operação Periferia:

Temos, para Santa Maria, uma taxa de cobertura de primeira toma de 93,55%, de segunda toma, à data presente, de 45,63%. Das melhores médias a nível nacional e até na Europa. Dizia-me, há pouco, o Sr. Vice-Presidente que o Canadá é o país com maior índice e taxa de vacinação. Está com 66%;

Bom, nós temos, na ilha de São Miguel, com primeira inoculação 46,25%, segunda inoculação 38,71%;

Nós temos, na ilha Terceira, primeira inoculação 47,59%, 34,56% das duas tomas;

Na ilha Graciosa, nós temos 80,99% de vacinação primeira inoculação, 50,2% das duas tomas;

Nós temos, na ilha de São Jorge, 80,59% na primeira toma, 54,62% com as segundas tomas;

Temos, na ilha do Pico, com a Task Force a assegurar as inoculações hoje e



amanhã, 99,80% (é a nossa estimativa) de primeira toma, 59,02% de segunda toma;

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** É mau, não é?

**Deputado João Vasco Costa (PS):** E em São Miguel é 100?

**O Orador:** Temos, na ilha do Faial, primeira toma 53%, 43% segunda toma;

Na ilha das Flores, 70,02% de primeira toma, 43,64%...;

No Corvo, 88,99% de primeira toma, segunda toma os mesmos 88,99%.

**Presidente:** Sr. Presidente...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Isso é uma vergonha!

**O Orador:** Isso é um caso de sucesso e não pode ser escamoteado!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas também quero deixar uma outra nota à Câmara, ...

**Presidente:** Sr. Presidente...

**O Orador:** ... às açorianas e açorianos...

**Presidente:** Sr. Presidente do Governo, o senhor tem de terminar!

**Deputado Nuno Barata (IL):** Já devia ter terminado há 10 minutos!

**O Orador:** Termino, Sr. Presidente, com esta informação: a vacina Janssen é a vacina de uma só toma. Os Açores estão com a disponibilidade de 5500 vacinas desta qualidade. E vamos empenhar já, rapidamente, a sua inoculação em São Miguel e ilha Terceira. Tem, por isso, razão o Sr. Deputado Paulo Estêvão, que diz: quando se majorou as ilhas sem hospital, estamos a beneficiar as ilhas com hospital pela disponibilidade do contingente normal e programado de vacinas atribuídas aos Açores.

Estou feliz com estes resultados, sobretudo porque estão felizes as açorianas e os açorianos.

Muito obrigado.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Presidente do Governo.

O Governo Regional dispõe de figuras regimentais apropriadas para dar esse conjunto vastíssimo e importantíssimo de informação ao Parlamento e aos açorianos. Não pode é ser numa reação a uma declaração política, que está estipulado no nosso Regimento que tem apenas 5 minutos.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): A importância do assunto obrigou-me a isso!

**O Orador:** Pergunto se há mais inscrições. Sra. Deputada Andreia Cardoso, pede a palavra para...

**Deputada Andreia Costa** (*PS*): Para uma interpelação, Sr. Presidente.

**Presidente:** Faz favor, para uma interpelação.

(\*) **Deputada Andreia Costa** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Agradeço o esclarecimento do Sr. Presidente da Assembleia. Existe, de facto, uma figura regimental que se chama comunicação do Governo. Existe até uma prerrogativa que assiste ao Sr. Presidente do Governo, que tem precedência sobre qualquer Deputado desta Casa, caso queira comunicar, e tem um tempo adstrito para esse fim.

E a interpelação é para perguntar ao Sr. Presidente da Assembleia quanto tempo dispunha o Governo e quanto tempo utilizou o Governo na resposta e excedeu, no fundo, ao tempo que está disponível.

Obrigada.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): O incómodo das boas notícias!

**Deputado João Vasco Costa** (*PS*): O incómodo são as regras! As regras continuam a existir!

**Presidente**: Sras. e Srs. Deputados, permitam-me que responda à interpelação da Sra. Deputada Andreia Cardoso!

O Governo tinha para esta reação a esta declaração política 5 minutos e utilizou 12 minutos e 36 segundos.

**Deputado Sérgio Ávila** (*PS*): Essa tolerância deve ser aplicada a todos!

**Presidente**: Pergunto se há mais inscrições. Devo lembrar que todos excederam o seu tempo desde o início. Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral, para encerrar esta declaração política.

(\*) **Deputado Pedro do Nascimento Cabral** (*PSD*): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu não vou alongar a minha declaração final, ...

**Deputada Andreia Costa** (*PS*): Obrigada.

**O Orador**: ... apenas quero, aqui, realçar, enaltecer a informação, para além das palavras que dirigiu a este Grupo Parlamentar, Sr. Presidente do Governo, que nós registamos e agradecemos, mas, sobretudo, a informação que V. Exa. teve o cuidado de prestar a todos os Deputados desta Casa no que diz respeito ao processo de vacinação em curso de Santa Maria ao Corvo, isto é, nas nossas nove ilhas dos Açores e a todos os açorianos.

Mas também queria afirmar aqui que o teor desta declaração política, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata dos Açores, quis evidenciar algo que é muito importante: é que o Grupo Parlamentar do PSD e este Governo não têm complexos, não têm medo de vir para o centro do coração da autonomia discutir aquilo que muitos dos Srs. Deputados do Partido Socialista discutem em

surdina, mas que não têm capacidade de vir para cá falar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esta é uma atitude diferente, é uma atitude de quem não tem medo de abrir o livro e de dizer, olhos nos olhos, qual é a realidade e qual é o problema que aflige a governação dos Açores e os açorianos. Portanto, este Governo e este Grupo Parlamentar não têm complexos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Fácil seria trazer para uma declaração política, apenas para marcar tempo de antena, um assunto perfeitamente inócuo. E há muitos assuntos inócuos para trazer aqui. Mas este Grupo Parlamentar soube e sabe assumir a sua responsabilidade.

E da mesma forma, conforme disse ali daquela tribuna, que nós estamos prontos para registar e realçar o elogio, também estamos prontos, quando for o caso, para registar, enaltecer e referir uma crítica.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

E é isto que este Parlamento não estava habituado.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito bem!

**O Orador:** Foram 24 anos de subserviência política e acrítica de um Governo Socialista em funções.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Este é um novo paradigma. Esta é uma nova centralidade que o Parlamento dos Açores orgulha-se de assumir. Esta é uma nova realidade, um novo princípio e uma nova autonomia que todos nós enfrentamos.

E da mesma forma como nós estamos aqui, sem complexos, discutindo a vacinação, assumam os Srs. Deputados do Partido Socialista que quem trouxe este tema foi o Grupo Parlamentar do PSD, na declaração política. Não temos complexos em falar da vacinação.

**Deputada Andreia Costa (PS):** E no mês passado quem é que trouxe o tema, Sr.

Deputado?

**O Orador:** E, por isso, nós estamos aqui de cara lavada e de peito aberto para assumir aquilo que é preciso assumir, doa o que doer, custe o que custar. Mas também que se aceite e se registre o elogio que tem que ser feito. E, por isso, este elogio não é só feito pelo Grupo Parlamentar do PSD, mas é feito pelo autodenominado pelos portugueses de herói nacional, que é o Vice-Almirante Gouveia e Melo.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Isso é um autoelogio!

**Deputada Sandra Faria (PS):** Pergunte aos micaelenses!

**O Orador:** Quem melhor do que o coordenador da vacinação do País, que entre todos nós regista e elogia a estratégia de vacinação assumida pelo Governo Regional?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Portanto, com esta declaração final, de alguém que tem a seu cargo a vacinação de todos os portugueses, teve a coragem de afirmar, aqui, perante todos nós, que este Governo estava a agir corretamente a nível da estratégia da vacinação em curso, priorizando ilhas sem hospital, sem descorar a vacinação nas ilhas com hospital. É este elogio que não é exclusivo do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, é assumido publicamente pelo coordenador nacional de vacinação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está encerrada esta declaração política. Vamos fazer um intervalo. Regressamos ao meio-dia e 10 minutos.

*Eram 11 horas e 50 minutos.*

**Presidente:** Agradeço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 12 horas e 15 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos prosseguindo com a próxima declaração política. Compete ao CDS-PP fazê-la. Para o efeito, dou a palavra à Sra. Deputada Catarina Cabeceiras. Faça favor.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Numa região arquipelágica, como os Açores, é indispensável que exista uma rede de transportes eficiente de mercadorias, devidamente articulada e, sobretudo, dimensionada à escala das trocas comerciais entre as ilhas e entre estas e o exterior. Uma rede de transportes capaz de fortalecer as transações comerciais, a competitividade dos nossos produtos e das nossas empresas, a qualidade de vida dos açorianos e da nossa economia, sendo este um setor estratégico fundamental para a dinamização económica das nossas ilhas, para a criação de emprego e para a fixação das nossas populações.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Ao longo dos anos têm sido recorrentes as queixas dos nossos empresários sobre as dificuldades que sentem quanto ao escoamento dos produtos da pesca, da agricultura e da pecuária, bem como quanto aos atrasos verificados na receção da mercadoria, ora por falta de capacidade de carga dos aviões, ora porque os horários não estão devidamente articulados, ora porque simplesmente o navio não escala e os produtos perecíveis não chegam nas devidas condições. É este paradigma que é urgente inverter.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

**A Oradora:** O CDS tem histórico nesta matéria, pois não temos qualquer dúvida de que uma rede de transportes eficiente, devidamente articulada e, sobretudo, dimensionada à escala das trocas comerciais nos Açores é, seguramente, o investimento com maior retorno para a economia da nossa Região.

Sempre acreditamos que de pouco ou nada servem os subsídios, apoios e incentivos, quer ao escoamento dos produtos açorianos, quer à importação de fatores de produção, se a rede de transportes não for capaz de dar garantias de uma resposta eficiente.

Por isso, apresentámos, em outubro de 2015, pela primeira vez nesta Assembleia, a iniciativa “Modelo Alternativo de Transporte Marítimo de Mercadoria nos Açores” e voltámos a apresentar essa iniciativa em março de 2018, contudo, ambas as vezes a mesma foi chumbada pelo Partido Socialista.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Mas como estamos convictos da importância desta matéria para a nossa Região, apresentamos novamente, em março deste ano, esta iniciativa, expectantes que à terceira seja de vez!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Em democracia é essencial que todos sejamos capazes de olhar acima dos interesses imediatos e construirmos as pontes necessárias para a

edificação de uma região economicamente mais forte e mais capaz, que esteja apta a corresponder ao presente e perspetivando o futuro, é para nós condição fundamental para o desenvolvimento económico e para a coesão territorial e social dos Açores.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Foi com satisfação que vimos vertido no Programa do XIII Governo a preocupação, a necessidade e o objetivo estratégico de melhorar o transporte de mercadorias, objetivo este assente em assegurar o transporte de bens com uma regularidade, previsibilidade e custo adequado. Fatores fundamentais para as nossas empresas e empresários.

Precisamos que os nossos empresários do Corvo recebam as suas mercadorias, que os das Flores exportem a sua carne, que os de São Jorge escoem o seu pescado e o seu queijo, ou os da Graciosa os seus hortofrutícolas, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... com a máxima rapidez possível, pois muitas são as vezes que o grau de frescura é sinonimo de valorização superior, mas também gerando uma maior dinamização do mercado interno com os nossos produtos.

E por tudo isto não nos ficamos pelo transporte marítimo de mercadorias, pois desde há muito que o CDS tem defendido como fundamental e vital a aquisição de um avião cargueiro. Já em 2009, propusemos, em sede de Plano e Orçamento, um estudo de impacto e viabilidade da aquisição de um avião cargueiro, tendo inclusive nos Planos e Orçamentos de 2016, 2017 e 2018 apresentado propostas de alteração que visavam a aquisição de um avião cargueiro.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** Exemplo desta nossa necessidade e das vantagens que um avião cargueiro trará à nossa Região, foi durante a pandemia e a necessidade de



corresponder de forma rápida e eficaz às operações de aprovisionamento de equipamentos de saúde indispensáveis à proteção civil e às medidas de prevenção, contenção e mitigação da Covid-19, nomeadamente, do material de proteção individual e o equipamento clínico indispensável.

E esta visão estratégica é também a do XIII Governo, onde no seu Programa pretende, e passo a citar, “implementar um sistema eficaz de transporte aéreo do pescado, que o faça chegar rapidamente aos mercados relevantes, a custos competitivos. Nesse sentido, para além da necessária articulação e potenciação dos recursos existentes, deve estudar-se a solução de um cargueiro aéreo”. Pelo que estamos convictos tal será uma realidade na nossa Região, num curto espaço de tempo.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Muito bem!

**A Oradora:** Mas se sempre defendemos que tal é peça fundamental e estratégica para o desenvolvimento dos Açores, agora, e dado o tempo em que vivemos, é urgente que tal se concretize...

Saudamos o Governo Regional, pois, mesmo com as reticências de muitos, implementou a “Tarifa Açores”, objetivo proposto no seu Programa e já concretizado, medida estruturante para a mobilidade dos açorianos e para a dinamização do nosso mercado interno, num verdadeiro fomento à coesão regional, mas estamos cientes que o aumento da procura nas viagens inter-ilhas, em virtude da entrada em vigor desta tarifa, trará como consequência o eventual condicionamento da disponibilidade de transporte de carga aérea.

Aliás, o próprio Conselho de Administração da SATA, na preparação do seu plano de estruturação e na procura de viabilizar economicamente a empresa, avaliou o estado do transporte de mercadorias para o exterior da Região, tendo sido nesse processo que verificaram que a verdadeira oportunidade estava no mercado interno e na rápida circulação de bens perecíveis. É, portanto, urgente garantir a capacidade de carga aérea e o transporte atempado da mesma.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Termino afirmando que, do Grupo Parlamentar do CDS, poderão contar com o nosso empenho e com a nossa postura proativa na procura de melhores soluções de transporte de mercadorias para os Açores, apostando sempre no potencial das várias ilhas, para que todas elas possam caminhar lado a lado no desenvolvimento dos Açores, no fomento de um mercado interno cada vez mais forte. Continuando convictos que tudo isto só se alcançará com uma rede de transportes eficiente, devidamente articulada e, sobretudo, dimensionada à escala das nossas trocas comerciais.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições para participação no âmbito desta declaração política.

Sr. Deputado Carlos Furtado, tem a palavra. Faça favor.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, eu ouvi com atenção a sua declaração política e devo dizer que a sua preocupação julgo que é a preocupação de todos os membros desta Casa: a ligação regular de pessoas e cargas destes nove pedaços de terra no meio do oceano.

Mas devo-lhe dizer que, se é essa a sua preocupação, também não há de deixar de ser sua e também de todos nós, que esse transporte de mercadorias, que distintamente referiu de carga aérea, seja também um modelo de transportes funcional e economicamente rentável, porque a história da Região e da aviação na Região e da Região para fora dela traz-nos histórias desagradáveis, traz-nos histórias de aviões que foram contratualizados, com rotas que depois foram criadas para justificar a presença dos aviões, cujas rotas depois foram desastrosas. E que depois foram desastrosas as contas da companhia aérea.

Eu não gostava que, daqui por algum tempo, depois de se contratualizar ou de se adquirir um avião cargueiro, que estivéssemos aqui a falar de, afinal, um avião cargueiro que veio para justificar o transporte inter-ilhas de bens perecíveis e de bens em que se quer um nível de frescura que só é permitido com cargas aéreas, mas que, afinal, para justificar as viagens dos aviões, até já se transporta batata.

É preciso alguma moderação nisso, é preciso equilíbrio, porque, para que essa solução funcione, se as mercadorias tiverem que chegar às prateleiras dos supermercados a preços incomparavelmente diferentes daqueles que são lógicos, alguém vai ter que pagar essa fatura, sejam os açorianos de forma direta nas prateleiras, sejam os açorianos de forma indireta nos impostos que têm que pagar para, de forma artificial, mantermos um modelo de transporte de cargueiro aéreo que possa não ser rentável.

Aquilo que eu sugiro, porque não há modelos excelentes, é que, eventualmente, quando se pensar nisso de forma séria ou de forma objetiva, não se comece pela aquisição do dito cargueiro, conforme a senhora referiu, mas sim pelo aluguer, por uma estrutura que possa, de forma experimental primeiro, funcionar, percebermos o potencial deste modelo de transportes, percebermos o custo real que isto representa, porque, senão, a dita coesão territorial pode significar, no fundo, uma carga adicional de custos à vida dos açorianos. Portanto, temos que acautelar isso.

Um avião cargueiro não é o avião das mil maravilhas. Não. Eu sou mais da opinião, atendendo à nova realidade das passagens a 60 euros e da necessidade de as pessoas se transportarem de forma mais assídua entre as ilhas pela realidade desses novos tarifários, que se pense num modelo de transporte que seja, de alguma forma, complementar, que funcione a interligação e que o transporte das cargas possa ser, de alguma forma, feito compilando com o transporte de passageiros, porque, caso contrário, provavelmente, atendendo àquela que já parece que é a realidade do sucesso das passagens de 60 euros, podemos ter aqui uma necessidade acrescida de aviões, por um lado, o dito cargueiro que o CDS defende, por outro lado, a necessidade de reforçar os aviões de transporte de passageiros, que, ao que se perfila, irá acontecer e já está a acontecer, ao que parece, neste verão.

Mais não tenho para dizer. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Continuam abertas as inscrições. Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

Bem, a verdade é que, tal como o CDS-PP referenciou, há melhorias a introduzir nesse sistema. O anterior Governo teve vários planos, inclusivamente até a aquisição de navios, que não conseguiu concretizar e não conseguiu proceder a alterações no sistema.

Estas fragilidades, até do ponto de vista da existência dos agentes internos que asseguram a ligação entre as diversas ilhas no âmbito do transporte marítimo de mercadorias, ficaram evidentes quando foi necessário socorrer a ilha das Flores com recurso a estes operadores. E não funcionou, apenas se conseguiu dar resposta a cerca de 20% das suas necessidades. E foi necessário, então, contratar o “Malena”.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E está parado!

**O Orador:** Também, em relação ao Corvo, ficou bem evidente as fragilidades existentes, uma vez que a ilha do Corvo ficou, durante dois anos, com o abastecimento que não se conseguiu realizar, por exemplo, ao longo de 50 dias. Isso aconteceu dois anos sucessivos.

E, portanto, o que ficou evidente é que há melhorias muito importantes a introduzir neste setor em relação às ligações internas e em relação às ligações para o exterior. A verdade é que, também, nomeadamente no inverno, nós temos enfrentado problemas colossais do ponto de vista do transporte marítimo de mercadorias. Há queixas na Graciosa, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não era o senhor que ia resolver?

**O Orador:** ... em São Jorge, Flores, Corvo... Há queixas por todas as ilhas em relação às vulnerabilidades do sistema atual.

E, por isso, é necessário repensar este sistema, que já mostra fragilidades a diversos níveis, quer em relação às ligações com o exterior, quer em relação às ligações internas. Temos que repensar o sistema. Por isso, o estudo está a ser feito. E é necessário que depois se encontrem as soluções que possam responder à inventariação que for feita das dificuldades e também do potencial que existe.

É essa a nossa opinião. E nós acompanhamos o CDS nesta preocupação em relação à resolução desta questão.

Que as coisas não estão bem, não estão. Que existem fragilidades, existem. E ficaram evidentes num contexto específico que tivemos que enfrentar e que a capacidade de resposta não existiu. Por isso, isto tem que ser feito, tem que ser pensado de forma bem estruturada. E estas respostas têm que ser encontradas. E esse é um desafio que ficou para este Governo, porque o anterior Governo não o resolveu, aliás, deixou numa situação cada vez mais degradada.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado António Lima, tem a palavra.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O CDS vem-nos trazer uma declaração política em que aborda, essencialmente, o transporte na sua vertente de carga.

Muito rapidamente, a questão da carga marítima, o CDS, já por diversas vezes, trouxe a ideia, até em proposta, de se realizar um estudo sobre esta matéria. E o Bloco de Esquerda sempre disse que, efetivamente, melhorias no sistema atual podem e devem existir, porque não há sistemas perfeitos e a evolução da sociedade, das necessidades, obriga também a que possam existir ajustes e melhorias nos sistemas existentes.

Agora, o que, na nossa opinião, não pode existir é passar para o erário público os custos do transporte de carga marítima, pondo os contribuintes a pagar esse mesmo custo.

Mas também eu fico sem perceber, exatamente, aquilo que quer a coligação que suporta o Governo sobre esta matéria. Por um lado, o CDS diz que quer estudar. Um estudo pressupõe uma visão aberta a várias possibilidades sobre o que é que se quer para o futuro.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E o que é que o senhor quer?

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** O seu Grupo Parlamentar na República vai resolver o problema!

**O Orador:** Por outro lado, o PSD apresenta, na Assembleia da República, uma proposta para que se subsidie o transporte de carga marítima na Região. E depois

o CDS protesta com votos de protesto na Assembleia Municipal e Conselhos de Ilha sobre esta mesma matéria. O que é que quer este Governo e esta coligação para o futuro dos transportes marítimos? Nós não percebemos. Por um lado, quer-se estudar, por outro lado, toma-se decisões e a seguir protesta-se.

Em primeiro lugar, o conselho que deixo é a coligação entender-se sobre o futuro e sobre o que pretende fazer sobre uma matéria tão essencial para o desenvolvimento dos Açores. Cá estamos, depois, para analisar as propostas que surgirem daí. Da nossa visão sobre esta matéria, está muito claro.

Por outro lado, a questão do cargueiro aéreo é também uma matéria recorrente do CDS. Recordo que até na legislatura passada foi aprovada uma proposta do CDS para que esse cargueiro entrasse em funcionamento. Curiosamente, até o Governo de então dizia que não ia fazer, mas foi aprovada. E, claro, não se fez e não há cargueiro nenhum até aqui.

Bem, esta matéria deve ser, naturalmente, estudada e é preciso ver a sua viabilidade e a sua necessidade. E nada invalida que ela possa, efetivamente, ser analisada. E estas questões têm que ser, efetivamente, analisadas do ponto de vista técnico, do ponto de vista económico e financeiro.

Em último lugar, também registo que a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras e este Governo e esta coligação no geral tenham completamente omitido até agora tudo o que são as matérias relativas às obrigações de serviço público de transporte de carga aérea do Continente para os Açores. É que estas já estão previstas na lei e não são cumpridas. O que é que o Governo e, já agora, o que é que a coligação que suporta o Governo vai fazer sobre isso?

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Pedro Neves, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Para responder ao Sr. Deputado António Lima. Mas é isso mesmo, é o paradoxo entre o PSD e o CDS, relativamente: um quer a cabotagem marítima para cumprir, obviamente, com aquilo que é o pagamento da carga; depois, o CDS tem algo que... Pelos vistos, aqui, temos uma coligação, na República não temos, mas acho que existe aqui um paradoxo daquilo que é pedido e daquilo que é necessário. Isto para responder, muito rapidamente. Também gostaria de saber.

E o PAN, obviamente, não precisa de um estudo, aprova, obviamente, a cabotagem marítima para os Açores, porque nós necessitamos. E, obviamente, que a União Europeia já fez esse pagamento. Por isso, não é nada que seja necessário outro estudo. Nós precisamos, obviamente, de alavancar economicamente a nossa Região.

Mas existe, sim, um paradoxo relativamente ao transporte, relativamente ao subsídio que pode ser feito da cabotagem marítima, da nossa carga, independentemente da ilha dos Açores.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado António Vasco Viveiros, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Esta declaração do CDS é oportuna. Todos nós reconhecemos o mérito, em termos históricos, daquilo que foram as iniciativas do CDS em legislaturas anteriores, designadamente, por duas vezes, a apresentação de proposta, inviabilizada, do estudo do novo modelo de transporte marítimo de mercadorias, como também a questão do avião cargueiro.

Por outro lado, o PSD, também, ao longo das últimas legislaturas, cito apenas um caso, 2018, apresentou uma iniciativa, inviabilizada nesta Assembleia pelo Partido Socialista, da redução das tarifas aéreas inter-ilhas para residentes em 25%, ...



**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** ... que teria sido já o início daquilo que serão, naturalmente, as vantagens da “Tarifa Açores”, que poderiam ter sido antecipadas, pelo menos parcialmente, em 2018.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** O PS inviabilizou. O Governo inviabilizou. E parece-me que inviabilizou, sobretudo, porque nunca fez contas àquilo que era o impacto nas contas da SATA, dessa redução, face às vantagens para a economia da Região. Foi um lapso de contas, porque, senão, tenho a certeza que qualquer avaliação séria teria levado à aprovação daquela medida.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**O Orador:** O passado de transportes na Região, infelizmente, muito daquilo que aconteceu foi mau, não foi bom. Começamos pela situação da SATA, não só pela sua situação financeira, mas por aquilo que foi a incapacidade de resposta à procura em períodos críticos, nomeadamente em 2017, 2018, 2019, quer inter-ilhas, quer com o Continente ou até com os Estados Unidos.

O futuro da SATA, todos nós reconhecemos, ao contrário daquilo que queria o Sr. Deputado Francisco César, em 2017, que o futuro da SATA está muito mais nas mãos de burocratas de Bruxelas do que aquilo que é a capacidade de qualquer Governo da Região, fosse de que partido fosse ou de que coligação fosse.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Portanto, a situação, neste momento, é dramática. E nós estamos dependentes daquilo que são soluções que venham, ou não, a ser aprovadas pela União Europeia.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** É só agora?

**O Orador:** Por outro lado, em termos de transporte marítimo de mercadorias, o Governo não decidiu nada na última legislatura. Apesar do Programa do anterior Governo prever a reformulação do modelo e o seu estudo, não faz absolutamente

nada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** O Plano Integrado de Transportes foi um fracasso absoluto, nunca existiu naquilo que é essencial, que é a articulação entre transportes marítimos e aéreos. Não se fez absolutamente nada.

**Deputado Francisco César (PS):** Não se fez absolutamente nada?!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Os números desmentem-no!

**O Orador:** Diria que, em matéria de transportes, o que aconteceu no passado foi inércia, conformismo e, sobretudo, falta de ambição.

Mas o que nos interessa é o futuro. E o futuro passa muito por aquilo que é a execução do Programa do atual Governo. Este, de facto, é o desígnio que nos interessa. A matriz deste Governo em matéria de transportes é, claramente, uma matriz reformista, com a questão essencial da intermodalidade dos vários tipos de transportes, com a questão das acessibilidades como forma de aumentar a coesão social entre as várias ilhas. A questão do mercado interno assume uma importância fundamental. E o modelo de transportes está claramente ao serviço desse objetivo.

O que nós esperamos e temos a certeza é que o Governo consiga cumprir o seu programa, consiga cumprir com urgência e com bastante ambição, porque muito daquilo que é o sucesso desta governação passa necessariamente pelo sucesso das políticas de transportes.

E o que nós entendemos é que os Açores precisam e os açorianos merecem o sucesso deste Governo e da política de transportes.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José Ávila.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O CDS traz aqui esta declaração política em boa hora. Aliás, é recorrente trazer este assunto a esta Casa, pelo menos demonstra alguma coerência. E, de facto, vem aqui marcar a sua posição sobre a questão dos transportes, ...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Ainda bem!

**O Orador:** ... que é uma questão muito cara a todos os Grupos Parlamentares aqui presentes.

Portanto, é uma declaração política bem-vinda devido à importância deste tema para os Açores e os açorianos.

Como se sabe, há uma iniciativa do CDS-PP que está na Comissão de Economia. Contamos terminar com as diligências já na próxima semana, com a audição dos armadores sobre o modelo alternativo de transporte marítimo de cargas. Portanto, nós sabemos ao que vem o CDS.

Na outra face da moeda, nós não sabemos é a posição do PSD. O PSD, sobre esta matéria, na República, pensa uma coisa e parece que, aqui, em cada uma das nove ilhas dos Açores, pensa outra... ou outras, porque as opiniões são muito divergentes de ilha para ilha. E nós achamos que era bom que, da parte do PSD, houvesse uma definição, não andasse apenas ao sabor das opiniões diversas, públicas e publicadas.

Há quem diga que isto é um partido em que cada um pensa por si. Eu digo é que é falta de rumo, não se sabe a que é que vamos.

E eu queria lembrar aqui o Sr. Deputado António Vasco Viveiros, que fez algumas

considerações de que no Governo do Partido Socialista falhou isto, falhou aquilo, mas eu queria recordar uma coisa que o senhor nunca poderá esquecer na sua vida: foi o PSD que acabou com o transporte marítimo de passageiros. E foi o PS que reergueu esse serviço muito importante para os açorianos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Isso é falso!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Queria também referir que o atual modelo pode não ser o melhor modelo do mundo, mas há aqui coisas que os senhores não podem nunca esquecer: este modelo de transporte, de cabotagem insular, garante a coesão regional, e isso os senhores nunca poderão esconder; este modelo garante também o mesmo preço para cada uma das ilhas dos Açores; este modelo é fiável, dentro do possível, dentro das contingências que nós temos nos Açores; este garante também a regularidade; e há aqui uma outra coisa importante, é que discrimina positivamente as exportações relativamente às importações.

**Deputada Andreia Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E, agora, a pergunta que se faz é o que é que queremos no futuro. E é preciso, também, os partidos colocarem aqui as suas posições, para saber ao que vamos. Queremos saber, por exemplo: há vozes que se levantam, sobretudo em duas ilhas, que querem liberalizar (vejam só!) uma coisa que já é liberalizada, querem liberalizar o transporte de cabotagem insular, uma coisa que já acontece. Neste momento, o modelo é liberalizado. E quem quer vir para os Açores tem que cumprir com algumas obrigações, que são essas que garantem a coesão regional. São essas que garantem, mas é liberalizado.

Há quem se levante, dizia eu: há umas ilhas que têm escala, há as outras ilhas que não têm escala. Eu agora pergunto: quantas ilhas é que têm escala? Uma? Duas? Eu acho que estamos aqui a falar de uma ilha. Vamos liberalizar uma ilha? E as

outras como é que ficam? Quem é que paga? Quem é que vai subsidiar esse tipo de serviço?

Se nós falarmos das queixas, e a Sra. Deputada Catarina Cabeceira referiu isso, que havia queixas dos empresários açorianos relativamente à regularidade, como é possível maior regularidade se os principais problemas que nós temos aqui nos Açores relativamente à regularidade têm a ver com as condições do tempo, que frequentemente preocupam os nossos empresários, são as greves e também as disponibilidades nos portos dos Açores? Quem é que pode garantir maior regularidade se os principais problemas estão nestes três fatores?

E o centralismo interno, que tem sido falado até há bem pouco tempo, que foi levantada a questão relativamente ao transporte aéreo, como é que ficamos? Como é que ficam os partidos relativamente ao centralismo interno?

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista entende que o atual modelo não está esgotado e, como tal, pode ser aperfeiçoado, mantendo os pressupostos que garantem a solidariedade e a coesão regional.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** É uma situação que nós não abdicamos.

Relativamente ao transporte marítimo de passageiros, património que é do Partido Socialista, temos pena que, neste momento, neste ano em que se espera a retoma do turismo, não tenhamos a linha amarela para servir melhor a Graciosa, para servir Santa Maria, por exemplo, e as Flores, que, neste momento, não têm qualquer tipo de serviço de transporte marítimo de passageiros.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Qual foi a vossa opção o ano passado?

**O Orador:** Era bom, também, que tivéssemos uma estratégia para a retoma do turismo nas ilhas mais pequenas, transversal aos transportes aéreos e aos transportes marítimos. Esta falta é grave e pode trazer consequências a breve prazo.

O Grupo Parlamentar do PS tem a consciência que os transportes marítimos, nas

suas diversas vertentes, são determinantes para o abastecimento de todas as ilhas, para a mobilidade dos açorianos e para o desenvolvimento do turismo.

Estamos e estaremos disponíveis para melhorar o que tem que ser melhorado, mas não a qualquer custo e muito menos prejudicando as ilhas dos Açores mais pequenas.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Presidente do Governo Regional, tem a palavra.

**(\*) Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada e Presidente do Grupo Parlamentar do CDS-PP, uma referência, em nome do Governo, para, também, distinguir a pertinência da temática da declaração política proferida por V. Exa. É, de facto, no quadro, eu direi, icónico da estratégia para o sucesso e desenvolvimento de uma região arquipelágica ter uma estratégia de transportes, tanto de passageiros, como de mercadorias e, desde logo, na impossibilidade face à descontinuidade territorial de ela ser feita por via terrestre, as opções que nos restam são a marítima e a aérea.

E é verdade que, neste quadro, o Programa deste XIII Governo equaciona, exatamente, dois pressupostos:

Um, e isso contradita com o que é o legado, a não conformação com o estado da arte, porque o serviço prestado à economia e às pessoas não era satisfatório.

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, mesmo assim, não nos pautamos pela suficiência, mas, sim, pela busca ambiciosa da qualidade do serviço. E é por isso que, ao contrário do que ainda agora o Partido Socialista declarou, ao dizer que o atual modelo não está esgotado, para nós, o que é preciso é pensar e estudar soluções de aperfeiçoamento. E é este o compromisso que está vertido no Programa do Governo e é ele que vai ser cumprido.

Se é verdade, também, que a coesão territorial se faz com a perspetiva de que na nossa economia, de capacidade produtiva de bens transacionáveis, devemos fazer valer a criação da riqueza em cada uma das ilhas e com a oportunidade do seu consumo em todas as outras, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** A vacinação é um exemplo!

**O Orador:** ... é essencial a conquista, exatamente, de um progresso de autonomia alimentar nos Açores com produto próprio.

O nosso produto agroalimentar é de excelência. É uma referência que, desde logo, deve ser reconhecida e valorizada pelos próprios açorianos. Mas, mesmo enquanto destino turístico que somos, há este benefício de uma exportação de valor acrescentado sem custo de transporte, porque, se pudermos redistribuir na Região o produto agroalimentar (ele, pela sua excelência, perecível e, por isso, também, de necessidade de rapidez entre o lugar de produção e o lugar de consumo), é preciso ter eficiência e rapidez.

É este o nosso objetivo, é esta a nossa missão, portanto, correspondente à declaração política que a Sra. Deputada aqui deixou.

Sim, também temos como pressuposto que um serviço público só tem vantagem e credibilidade se assegurar à economia eficiência e criação de riqueza, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e aos produtores sustentabilidade económica, para que possamos juntar à sustentabilidade económica do negócio a ideia da coesão territorial e, ambas, a ideia de uma progressiva autonomia alimentar nos Açores, com orgulho

da nossa capacidade produtiva e do nosso produto agroalimentar, que é de excelência.

E, por isso, o Governo Regional acompanha a sua declaração política e essa intenção. É missão a cumprir!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Presidente do Governo.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Nuno Barata, tem a palavra.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente Sr. Vice-Presidente e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, é, de facto, relevante lembrar que o CDS, repetidamente, reiteradamente, tem trazido a esta Câmara esta problemática relacionada com o sistema de transportes da Região Autónoma dos Açores, sejam eles marítimos, sejam eles aéreos, de passageiros, de mercadorias, *and so on...*

A Sra. Deputada Catarina Cabeceiras usou uma palavra que me parece que não pode ser dissociada de outra, usou a palavra eficácia. Mas eficácia não pode ser, de forma alguma, dissociada da palavra eficiência, sob pena de delapidarmos recursos públicos ou delapidarmos recursos até privados, ...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ora aí está! Esse é que é o cerne da questão!

**O Orador:** ... porque muitas das questões que se colocam no sistema de transportes, por exemplo, de mercadorias entre as ilhas da Região e na cabotagem insular, ou seja, mercadorias do Continente para Região e da Região para o Continente, têm muito a ver com a relação entre eficácia e eficiência.



E quem sabe um pouco de logística percebe isto muito rapidamente. Se eu quiser eficaz, eu ponho um avião supersónico a levar uma dúzia de ovos ao Corvo. Certamente, ele vai chegar com eficácia...

*(Aparte inaudível)*

Aterra, aterra! Olhe, um supersónico aterra com mais facilidade do que outro, depende é da dimensão dele!

E, portanto, vou fazer chegar com eficácia uma dúzia de ovos a uma mercearia na Vila do Corvo, mas esta dúzia de ovos não vai ser eficiente porque vai ter um custo completamente desadequado daquilo que é o razoável, digamos.

O sistema de transporte marítimo de mercadorias, nomeadamente a cabotagem insular, cumpre também um pouco a função daquilo que é o tráfego local, porque, quando as nossas regras, obrigações de serviço público (que não são bem obrigações de serviço público, é quase uma espécie de contrato), obrigam os armadores a terem um certo tipo de navios, navios esses que são menos eficientes do que outros, para fazerem toques, por exemplo, em Santa Maria, na Graciosa, em São Jorge, ao mesmo preço de um contentor que é transportado para Ponta Delgada ou para a Praia da Vitória, isto está cumprindo também uma das funções que caberia ao tráfego local, que, como sabemos, é insuficiente para responder às necessidades dessas ilhas.

E, portanto, há aqui também uma falha de eficiência. E essa falha de eficiência não é paga pelo erário público, é paga, já aqui disse noutras ocasiões, na prateleira dos supermercados, nomeadamente pelos consumidores das ilhas maiores, onde os contentores poderiam chegar mais baratos em termos de transporte, ou seja, as ilhas de São Miguel e Terceira.

Mas essa solidariedade é uma coisa que não nos pesa, bem pelo contrário, o que nos pesa mesmo é se começarmos a carregar em cima dos impostos, em cima do

Estado, este custo de querermos ser mais eficazes nalgumas ilhas, mesmo sem termos preocupações de eficiência. Isto é que nos preocupa.

E, portanto, é com agrado que vemos o CDS trazer a esta Câmara a possibilidade de fazermos um estudo sério, aturado, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não é de agora!

**O Orador:** ... sobre essa questão, sem arremesso de...

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** ... passados políticos, caças às bruxas e outras coisas que me parece que começam a revelar-se sempre que os partidos que no passado trouxeram coisas a esta Câmara e viram reiteradamente chumbadas vêm agora reiteradamente apresentar. Parece que é uma espécie de revanchismo. Nós temos que olhar para essas coisas é com seriedade, com visão de futuro, com visão para a Região, porque um sistema que trabalhou durante 20 anos, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Incoerência!

**O Orador:** ... certamente, terá melhorias a fazer. Mas um sistema que trabalhou durante 20 anos, certamente, terá muitas virtudes. E temos que olhar para elas com toda a objetividade e pertinência, sendo que não devemos, nunca, deixar prevalecer a eficácia sobre a eficiência, sob pena de transformarmos esta Região numa região cada vez mais pobre, cada vez mais estatista, o que quer dizer cada vez mais pobre, com mais peso em cima dos impostos e com menos soluções para o desenvolvimento da sua economia, porque o desenvolvimento da economia é a única forma de sairmos da pobreza.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Isso tem várias variáveis!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Penso que todos já participaram nesta declaração política. Por isso, dou a palavra à Sra. Deputada Catarina Cabeceiras para encerrá-la. Tem pouco tempo, Sra.

Deputada.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, no âmbito do que foi a nossa declaração política, o que entende o CDS é que, realmente, o sistema de mercadorias tem e deve ser melhorado. Por isso, quando propomos o estudo, é que este estudo seja feito de uma forma independente, sem ideias preconcebidas e que se consiga verdadeiramente estudar as melhorias que se podem concretizar no nosso sistema de mercadorias e também considerar todas as opções, quer as logísticas, quer as legislativas, porque não podemos esquecer que estamos a falar também de questões legais com mais de 70 anos.

Depois, dizer, também no âmbito do que foi dito anteriormente, que temos consciência dos constrangimentos que existem nas ilhas, principalmente nas ilhas mais pequenas, quanto ao serviço de transporte de mercadorias. E no Grupo Parlamentar do CDS entendemos que deve existir um serviço público que acautele a solidariedade entre todas as ilhas e a coesão regional. E, por isso, não podemos acompanhar a ideia de um sistema completamente liberalizado, como defende o Sr. Deputado Nuno Barata.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não foi isso que eu disse!

**A Oradora:** Também dizer que entendemos que a visão de futuro é exatamente estudar e não nos acomodarmos à ideia e ao sistema que está implementado, porque acreditamos que este pode ser, sim, melhorado.

Quando falamos na questão da regularidade, que foi mencionada pelo Deputado do Partido Socialista, a verdade é que essa regularidade nem sempre existe. Quantas vezes é que a mercadoria chega do Continente e, entretanto, o barco para uma das ilhas mais pequenas já saiu e a mercadoria ficou na Praia da Vitória ou em Ponta Delgada?

E, portanto, existem, sim, melhorias que devem ser feitas. E essas melhorias fazem-se, no nosso entender, fazendo um estudo de uma forma independente, sem ideias preconcebidas, porque acreditamos que podemos alcançar uma realidade, em termos do que concerne ao transporte de mercadorias, que promova a coesão territorial, que seja um modelo mais regular, mais previsível e que tenha em conta também o custo. São três fatores fundamentais para os nossos empresários.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está encerrada esta declaração política e estão encerrados os nossos trabalhos da manhã. Regressamos às 15h com a agenda. Bom almoço a todos.

*Eram 13 horas.*

**Presidente:** Muito boa tarde, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

*Eram 15 horas e 07 minutos.*

Vamos recomeçar os nossos trabalhos com a agenda. Ontem, quando encerramos os nossos trabalhos, estava em debate o ponto 6 da agenda: **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XII**. Vamos dar continuidade a este debate. Na altura que encerramos os trabalhos, tínhamos uma inscrição. E dou a palavra à Sra. Deputada Bárbara Chaves. Faz favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Ontem, tive a oportunidade de, nesta Casa, questionar a Sra. Secretária, questionar o Governo, sobre a proposta de alteração que nos trouxe relativamente ao licenciamento de atividades espaciais nos Açores. Devo dizer, Sra. Secretária, com todo o respeito que lhe tenho, julgo, pelas suas palavras, ou pelo menos falha minha, certamente, não consegui perceber ou retirar as minhas dúvidas que lhe coloquei.

Nós percebemos e concordamos que o objetivo deste diploma é centralizar nos Açores todo o processo de licenciamento das atividades com caráter espacial. Concordamos que deve ser a Região a ter uma intervenção nesta matéria sempre que se instalem atividades ou equipamentos relacionados com o setor espacial. Aliás, esta foi sempre a nossa postura, a postura do Partido Socialista e do Governo do Partido Socialista, que espero que também este Governo adote esta metodologia em termos de estar em cima da situação e controlar estas atividades, não descorando, obviamente, todas as parcerias importantes, quer sejam regionais, quer sejam nacionais, ou em termos locais, ao nível do Governo da República ou das autarquias.

Consideramos que mesmo as atividades espaciais que se realizem em locais sobre a jurisdição de entidades externas, como por exemplo em aeroportos, deve também a Região ter uma palavra a dizer relativamente a estes licenciamentos e deve ser, aliás, responsável pelo seu licenciamento. E isto gostaria de deixar aqui bem expresso. Para nós, é importante que sejam ao Açores a controlar, digamos assim, estas atividades.

Consideramos que esta alteração que estamos agora a analisar vem clarificar algumas questões, nomeadamente a questão dos testes motores ou as questões relacionadas com as atividades do Space Rider. Eram projetos que estavam a decorrer. Na última reunião que aconteceu em Santa Maria, que tive oportunidade de participar, o Sr. Ministro da Ciência, ao qual o Sr. Presidente do Governo

também anuiu, referiu que eram projetos que iriam continuar a desenvolver-se e a instalar-se na ilha de Santa Maria.

Como já disse, Sra. Secretária, no início da minha intervenção, houve algumas questões que não ficaram esclarecidas, ou pelo menos eu não me senti esclarecida. Por isso, na esperança que de um dia para o outro tenha conseguido reunir o seu staff para conseguir responder-me, vou voltar a refazer as mesmas questões, reformulando-as, tornando-as mais claras:

No ponto 2 da proposta de alteração é referido que qualquer atividade espacial só pode ser realizada mediante a celebração de um contrato administrativo de concessão com a Região. No ponto 3 diz que se incluem atividades como os testes de solo, que deduzo que se incluem os testes de motores que já me referi há pouco, e operações de lançamento e/ou retorno vertical ou horizontal, onde aqui também percebo que se incluem o Space Rider, o Spaceport ou outros projetos relacionados com lançamentos a partir de aviões. E depois refere estruturas integradas em soluções técnicas que visem modelos organizacionais de negócios ligados ao Espaço. E é aqui a minha dúvida, Sra. Secretária. A minha dúvida concreta: o que é que se inclui nestas outras estruturas?

Falou, ontem, que seriam plataformas marítimas. Bom, se fossem só plataformas marítimas, certamente que o diploma especificava essas plataformas. Portanto, creio que se deverá incluir mais alguma coisa para além disso. Será que aqui ficarão incluídas, por exemplo, a instalação de antenas de comunicação via satélite? Ficarão sujeitas essas antenas ou essa rede de antenas a esta legislação de licenciamento espacial? Ou será que para a instalação de uma nova estação, por exemplo, meteorológica na Graciosa vão começar a ter que respeitar também esta legislação?

Estas são atividades ou negócios efetivamente relacionados com o Espaço. Não são lançadores, não são outros teleportos de Santa Maria, mas são equipamentos relacionados com o Espaço. Terão então que passar a estar sujeitos a esta

legislação? É que estamos a falar aqui de uma alteração que parece simples, mas trata-se da instalação ou de acrescentar serviços, aumentar novos serviços, no âmbito de aplicação desta legislação. E quando estamos a acrescentar esses serviços, temos que ver o que é que está incluído, para não correremos o risco de estarmos a burocratizar e a causar demasiada complexidade a estas questões. E essa burocratização poderá acontecer, esse é um risco que nós corremos de até afastar potenciais investidores ou investimentos, quer na ilha de Santa Maria, quer em outras ilhas, que também existem outras ilhas que têm infraestruturas ligadas ao Espaço e que são importantes manter. E é preciso ter cuidado com estas questões.

Gostaria também de saber o seu entendimento sobre o seguinte, Sra. Secretária: o projeto Space Rider ou o projeto da Virgin, que faz lançamentos através de avião, nestes dois projetos teríamos duas hipóteses, ou a utilização de uma pista de aterragem feita em terrenos da Região próximos do aeroporto, ou então no próprio aeroporto (aeroporto que é concessionado à Vinci e foi concessionado pelo Governo da República do PSD). Interpretando a sua proposta ou a proposta do Governo, os projetos, quer da Space Rider, como da Virgin, só poderiam acontecer em terrenos da própria Região. Será isso? Eu gostaria que me esclarecesse. E se esses terrenos que são da Região não tivessem boas características? E se as empresas quisessem, simplesmente, porque são empresas privadas, desenvolver essa atividade em parceria com a ANA, ficariam inviabilizados, não poderiam desenvolver esses projetos em Santa Maria?

Por outro lado, Sra. Secretária, a concessão, salvo melhor opinião, eu também não sou jurista, pressupõe um interesse público. As atividades em causa são atividades de caráter empresarial e são atividades económicas.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Mas o que é isto?

**A Oradora:** De que forma é que se poderão justificar como de interesse público, sendo atividades económicas com caráter empresarial?

Pergunto-lhe: a instalação, por exemplo, de uma empresa que pretende fazer a conceção ou a produção ou fabrico de, por exemplo, satélites, sendo esta uma atividade industrial, vai necessitar de uma concessão desta natureza, daquela que é referida no ponto 2 da sua proposta de alteração?

Atendendo também àquilo que diz o n.º 3 da proposta, parece que estas empresas também vão ter que ser sujeitas a esta legislação. No entanto, gostaria de ouvir a opinião da Sra. Secretária.

E a forma como a Região é ouvida ou consultada ou dá simplesmente autorização a esse conjunto alargado de atividades vai ser só por concessão? Ou seja, só essas atividades que são concessionadas é que vão poder ser exercidas? Será que não existem outras formas de se poder controlar estes investimentos sem estar a comprometer e sem estarmos a intrometer-nos demasiado nas atividades económicas ligadas a esse setor?

São estas as minhas questões, Sra. Secretária.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Só?!

**A Oradora:** Vou aguardar as suas respostas.

E gostaria de deixar aqui bem claro que esta nossa chamada de atenção ou estas nossas considerações pretendem simplesmente precaver situações futuras e não, de forma alguma, criar algum tipo de problemas.

Obrigada, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Continuam abertas as inscrições. Sra. Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital, tem a palavra.

**(\*) Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital (Susete**



*Amaro*): Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Vou tentar então clarificar as questões que percebi que ontem não ficaram muito bem explicadas. E, hoje, entretanto, trouxe novas questões. E também ficaram questões por responder ao Sr. Deputado António Lima. E vou tentar responder a tudo.

Relativamente às questões da localização, qualquer projeto que venha a ser equacionado ao abrigo da legislação vigor dependerá sempre do que possa ser o melhor interesse dos projetos, das populações, do ambiente e da defesa dos recursos públicos. Por isso, naturalmente, quando se olha esses aspetos, facilmente se observa a total impossibilidade de dar uma localização. Cada projeto é um projeto que tem necessidades e condicionantes próprias.

Relativamente às estruturas integradas em soluções técnicas que visem especificamente modelos organizacionais de negócios dedicados ao Espaço ou às tecnologias espaciais, que está explanado aqui no ponto 3, quer-se indicar qualquer sistema que suporte soluções de negócio dedicado ao Espaço (tal como eu dei o exemplo ontem das plataformas marítimas), mas que não possa ter no Espaço o seu fim (por exemplo, a tal plataforma também de lançamento suborbital), sendo que referiu as antenas e as estações meteorológicas, que não estão consideradas neste diploma. Portanto, a intenção não é introduzir burocracia nem complicação nesse sistema. As empresas que referiu, penso que de fabrico de satélites, também não.

Relativamente às questões que o Sr. Deputado António Lima colocou ontem, em que me questionou sobre o objetivo e a vantagem subsequente à alteração deste DLR, como eu tive a oportunidade de dizer ontem, mas posso e vou clarificar hoje novamente, a Região passa a assegurar *a priori* a aplicação de medidas que possam salvaguardar os aspetos relacionados com os benefícios e os custos sociais inerentes aos projetos espaciais e, desta forma, obrigará a manutenção do

equilíbrio social e ambiental nos locais onde for previsto o seu desenvolvimento. Importa, ainda, garantir a valorização do património regional, bem como a defesa dos recursos públicos – a água, a energia, a paisagem, etc. – numa lógica sobranceira à própria valorização económica dos projetos.

Não esquecer que uma concessão ocorre quando a entidade pública transfere para uma outra parte, numa lógica concorrencial, o direito de realizar e explorar algo que normalmente seria da sua responsabilidade pública. Neste caso, esta outra parte tem de cumprir um conjunto de obrigações ambientais, sociais, etc., que cabiam à entidade pública.

Relativamente à questão da concessão do aeroporto, como sabe, já está concessionado. Portanto, dizer isso não faz sentido, desde logo, porque, quando falamos em lançamentos horizontais, o aeroporto só serve para aterrar ou descolar. Neste caso, o avião que leva o lançador não é mais que um cargueiro. E, portanto, o que é concessionado é a atividade de lançamento que é realizada no ar e não na placa do aeroporto. O operador do lançamento tem de operar a partir de um aeroporto, no qual contratará a autorização de descolagem e aterragem. No entanto, de acordo com a Convenção das Nações Unidas, quem licencia o lançamento é o país, neste caso a Região, de onde descola o avião. Por isso, o aeroporto não é mais do que um meio para colocar o avião no ar, que em nada interfere ou importa para a atividade que se concessionaria.

O porquê de o anterior caderno de encargos do Spaceport não ser público. Eu penso que também já me colocou essa questão, até por requerimento, mas passo a explicar novamente: o concurso de diálogo concorrencial, a entidade adjudicante, leia-se a Região Autónoma dos Açores, aceitou proceder à classificação das soluções técnicas submetidas pelos concorrentes e que são propriedade intelectual e industrial destes. Posso dizer, por exemplo, que um dos concorrentes colocou isto como condição para poder concorrer.

Por sua vez, o caderno de encargos do concurso de diálogo concorrencial foi

elaborado com base nas soluções técnicas apresentadas pelos concorrentes. Ora, a simples leitura do caderno de encargos permite decifrar um conjunto de informações que estão classificadas nas soluções técnicas. E é por isso que este documento não pode ser público. Se fosse público, a Região até poderia ser processada por isso.

O que previa o anterior concurso de diálogo concorrencial relativamente à concessão? Previa uma concessão de serviços.

Ainda relativamente às questões relacionadas com a transparência, que o Sr. Deputado colocou, e este concurso de diálogo concorrencial, como sabe, foi iniciado com anterior Governo e não com este, tenho a dizer que as práticas e os procedimentos do anterior Governo com certeza que já tiveram o seu momento próprio para serem avaliados.

E, no que diz respeito a este Governo, posso dizer é que este processo já me levou três vezes a Santa Maria. E irei todas as vezes que forem necessárias. A última vez que lá estive foi no dia 26 de maio para fazer uma sessão de esclarecimentos, que a Sra. Deputada Bárbara Chaves ainda há pouco referiu. Esta sessão não pôde ser pública por força das circunstâncias em que vivemos. Foram convidados um conjunto de entidades e personalidades bastante abrangentes, sendo que pela primeira vez fiz questão de convidar todos os partidos políticos de Santa Maria, ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** E a transição digital?

**A Oradora:** .. independentemente da dimensão destes e de estarem ou não representados na Assembleia Municipal.

Posso-lhe dizer aquilo que referi na altura a propósito de terem sido convidados todos os partidos, e passo a citar: “Pela primeira vez se convidam os representantes de todos os partidos políticos para uma sessão deste género. Este convite pretende, precisamente, dar nota do envolvimento que deverá existir num processo desta natureza, que se reveste da maior importância não só para a ilha de

Santa Maria, como também para os Açores ou até para todo o País. Os partidos políticos não se devem unir somente na apresentação dos votos de congratulação ou pesar, devem unir-se nos momentos em que está em causa o superior interesse das suas populações e das suas terras, colocando de parte outro tipo de interesses pessoais ou político-partidários. É uma dívida que temos para quem nos elegeu ou nos nomeia, porque, em última instância, é do futuro dos nossos filhos e dos vossos filhos e das gerações vindouras que hoje aqui falamos. É do futuro que hoje aqui falamos.”

Depois desta sessão, o Conselho de Ilha, que foi convidado e esteve presente, reuniu no dia 28 de maio. E, no dia 29 de maio, solicitou-me um resumo da informação prestada nesta sessão de esclarecimentos, que foi remetido prontamente no dia 01 de junho. Nesse mesmo dia, foi publicado na página do Facebook do Conselho de Ilha. Portanto, mais transparência do que isto acho difícil.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Mas posso dizer-lhe mais. Ontem mesmo, um Deputado desta casa, que esteve presente nesta sessão de esclarecimentos, que teve a oportunidade de tomar as notas que entendeu, colocar as questões que entendeu, solicitou informação sobre este processo a um funcionário da minha Secretaria, por email.

**Deputado Francisco César (PS):** A Secretaria não é sua!

**A Oradora:** Foi-lhe, prontamente e novamente, remetido o resumo desta sessão de esclarecimentos, apesar de que, como todos nós sabemos, por inerência, os Deputados desta Casa têm assento no Conselho de Ilha e, portanto, por esta via, já tinha recebido o dito resumo, que, como já disse, está publicado no Facebook. Bem sei que este meu funcionário está apenas à distância de um clique, mas eu também estou aqui a poucos metros de distância dos Srs. Deputados. E, portanto, se algum dos Srs. Deputados tiver dúvidas, eu estou aqui para isto. É esta a minha função.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** O processo até é muito simples: os Srs. Deputados levantam a mãozinha, pedem a palavra ao Sr. Presidente da Assembleia, que é exímio na gestão dos trabalhos e dos tempos de cada um, o Sr. Presidente da Assembleia concede a palavra, eu respondo, os senhores ficam esclarecidos.

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

E cumprimos, assim, aquilo que é uma obrigação e um dever de todos, uns de prestar contas e outros de fiscalizar a nossa ação.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições. Sra. Deputada Bárbara Chaves, tem a palavra.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, Sr. Vice-Presidente:

A Sra. Secretária realmente está aqui, mas também não responde!

**Deputado José Ávila (PS):** Pois, o problema é esse!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**A Oradora:** E a Sra. Secretária tanto não responde... Eu fiz-lhe um conjunto de perguntas, umas que já tinha feito ontem e outras novas, clarifiquei algumas questões e tentei com exemplos que a Sra. Secretária me esclarecesse e também não me esclareceu.

Portanto, eu não sei a quem é que a senhora se estava a referir relativamente aos funcionários e que está à distância de um clique ou não...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Essa de “à distância de um clique” já é velha! Lembras-te, Deputado António Lima?

**A Oradora:** Agora, o que é facto é que a Sra. Secretária está aqui, leu um texto que já veio previamente feito da sua Secretaria, que alguém o deve ter feito, certamente, porque o staff está lá é para fazer essas coisas. Quando os Secretários não sabem, vão perguntar. E acho muito bem.

E, portanto, a Sra. Secretária não me respondeu às minhas questões. Eu fiz aqui um conjunto de questões, como já disse, que esperava que a Sra. Secretária já tivesse essas informações. Não as tem. Eu percebo que já estou aqui há mais anos do que a Sra. Secretária, que acompanho esses processos desde sempre, mas, de qualquer forma, a tutela tem que saber do que é que se está a falar.

Vou-lhe voltar a dar mais esta oportunidade e pedir que esclareça e que responda às minhas perguntas, aquelas que eu coloquei e que não foram respondidas.

A Sra. Secretária a única coisa que me disse foi que...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A senhora, se tivesse feito isso na Comissão, já estava esclarecida!

**A Oradora:** Sr. Presidente, eu não sei se posso continuar, não sei se o Sr. Deputado João Bruto da Costa permite que eu termine a minha intervenção...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Se os seus colegas se calarem, pode continuar!

**A Oradora:** Muito obrigada.

A Sra. Secretária a única coisa que me respondeu foi que as antenas de telecomunicações via satélite não estavam incluídas e que também não estava incluída a instalação de unidades industriais para conceção de satélites. Então, pergunto-lhe, Sra. Secretária: o que é que está incluído nestas outras estruturas que contempla o n.º 2 do artigo?

E já que falou em sessão de esclarecimento, eu acho que posso também fazer esta questão: gostava de saber qual é que é o ponto de situação do grupo de trabalho que disse que ia criar de imediato para tratar das questões do caderno de encargos e do Spaceport. E para saber, porque na altura não sabia, se já sabe quando existirá o relatório que disse que iria trazer à Assembleia relativamente a este grupo de trabalho, ao trabalho que supostamente está a ser desenvolvido na Secretaria.

Eu vou aguardar as suas respostas.

Obrigada, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima. Faça favor.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária, eu agradeço, naturalmente, as suas respostas, mas, de facto, julgo eu que suscitam também algumas dúvidas adicionais. E eu julgo que continua a ficar por esclarecer qual é a vantagem do contrato administrativo de concessão.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Pelo amor de Deus!

**O Orador:** Eu não consigo perceber. Diz a Sra. Secretária que isso permite salvaguardar todas as medidas, vou citar de forma muito lata, “do ponto de vista económico, social e ambiental”. Mas quer dizer que a legislação anterior não garantia nada disso? É porque se é necessário fazer uma alteração deste tipo para

que se garantam questões económicas, sociais e ambientais, quer dizer que não estavam salvaguardadas. Em que medida é que não estavam salvaguardadas?

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Agora está a fazer perguntas mais difíceis!

**O Orador:** O que é que poderia acontecer com a legislação anterior que com esta alteração deixa de poder acontecer? É preciso traduzir isto, o abstrato da lei em questões concretas que se repercutem num projeto qualquer. Dê-me um exemplo! É que, se calhar, é a forma mais fácil de nós percebermos o alcance desta proposta, que continuo a ter sérias dúvidas sobre ela.

Eu gostaria, também, ainda sobre o caderno de encargos, de dizer que é no mínimo estranho que uma empresa diga que quer um caderno de encargos, que é um conjunto de obrigações que o Estado, neste caso a Região, quer que uma determinada empresa cumpra, mas depois a empresa diga que não quer que nada daquilo seja público e a Região diga que sim. É no mínimo estranho.

Mas, deixe-me dizer, Sra. Secretária, eu não posso dizer o que está no caderno de encargos, estou obrigado a dever de sigilo, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas quais são essas dúvidas?

**O Orador:** ... mas posso dizer que não há soluções técnicas, não há projetos no caderno de encargos. Isso não existe, não está lá. E não vou preso por causa disso, tenho a certeza. Questões técnicas, não está. Aliás, no requerimento que fizemos ao Governo dissemos isso. Não está. Não há questões técnicas. Não há soluções. Não há nada que esteja sujeito a segredo comercial ou industrial. Não vejo motivos para que esse caderno de encargos não seja público. E é lamentável que assim seja.

E sobre transparência, Sra. Secretária, fazer uma sessão de esclarecimento não significa por si só que ela seja útil e que ela seja esclarecedora, porque aquilo que se diz é tão importante ou mais do que a sessão de esclarecimento. Ainda bem que existe. Agora, é preciso que o que se diz lá e o que se diz aqui seja efetivamente esclarecedor.



E gostaria de colocar uma última questão, se ainda conseguir dentro do tempo que temos disponível: eu gostaria de perceber se o anterior caderno de encargos, como a Sra. Secretária referiu, previa um contrato de concessão. Em primeiro lugar, Sra. Secretária, gostaria que me explicasse onde é que está previsto, na anterior legislação, contratos de concessão, em que artigo em concreto. Eu não encontro, mas pode ser falha minha.

Em segundo lugar, gostaria de perceber se esse contrato de concessão que seria assinado viria a este Parlamento.

E, em terceiro lugar, gostaria de perguntar se esses contratos de concessão, que estão previstos nesta alteração que o Governo agora quer fazer, virão ao Parlamento.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições...

Sra. Secretária Regional, faça favor.

**(\*) Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital (Susete Amaro):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vou então tentar esclarecer aquilo que parece que ainda não ficou esclarecido. As estruturas integradas em soluções técnicas que visem especificamente modelos organizacionais de negócios dedicados ao Espaço ou às suas tecnologias espaciais, já disse que não incluem as antenas nem as estações meteorológicas, portanto, incluem, dei exemplos disso, plataformas de lançamentos suborbitais, plataforma marítimas, etc. Já tinha dado estes exemplos, mas volto a referi-los.

Relativamente ao ponto de situação do grupo de trabalho que foi falado na sessão de esclarecimentos, o grupo de trabalho está constituído, está a trabalhar. Amanhã mesmo, vou ter uma reunião com o grupo de trabalho. E, portanto, confesso que não me recordo de ter dito que viria cá um relatório sobre esse assunto, mas pode

vir, não tem qualquer problema com isso. E pretendemos, muito em breve, lançar novo concurso.

Relativamente ao concurso de diálogo concorrencial e ao caderno de encargos que tinha requisitos de ordem técnica, como eu já referi, isto é um processo do anterior Governo, foi definido ser feito um diálogo concorrencial. Nessa medida, o caderno de encargos é construído com base nas soluções apresentadas pelos concorrentes. E, portanto, daí a questão da confidencialidade. Mas isso é um processo que vem do anterior Governo. E, portanto, não sei se colocou essa questão anteriormente. Talvez o anterior Governo seria mais indicado para lhe esclarecer.

**Deputado António Lima (BE):** Só existe um Governo, é esse!

**A Oradora:** Relativamente aos exemplos que me pediu nos contratos de concessão, posso-lhe dizer que, por exemplo, pode ser previsto num contrato de concessão que, quando a concessão termine, se retirem as infraestruturas que foram construídas, ou que se exijam cauções para eventuais danos ambientais. Portanto, são questões que podem ser salvaguardadas em contratos de concessão. Muito obrigada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado António Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Acho que foi esquecimento ou até pode ter-me passado, mas faltou responder se os contratos de concessão que estão previstos nesta proposta de alteração vêm ao Parlamento.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital.

(\*) **Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital** (*Susete Amaro*): Obrigada, Sr. Presidente.

Pois, esta alteração que se introduz é precisamente os contratos de concessão. Sim.

**Deputado João Vasco Costa** (*PS*): Sim o quê? Não foi essa a pergunta!

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): A resposta foi sim. Qual foi a parte do sim que não percebeu?

**Presidente**: Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Tem a palavra a Sra. Deputada Bárbara Chaves.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves** (*PS*): Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária, eu continuo sem perceber. Eu peço desculpa. É falha minha, certamente, ...

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): É sim, senhora!

**A Oradora**: ... porque mais ninguém percebeu, além da Sra. Secretária. Não sei se o Sr. Presidente do Governo percebeu. Talvez até não. Mas, de qualquer forma, eu vou voltar a perguntar ou pedir que seja mais explícita. Ou, então, talvez seja melhor o Partido Socialista apresentar um requerimento para conseguirmos ter as respostas, ...

**Deputado Carlos Freitas** (*PSD*): Ora bem!

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Não vai levar 60 dias!

**A Oradora**: ... que certamente o seu staff irá escrever, para podermos sentir-nos esclarecidos.

Sra. Secretária, eu lamento dizer que eu não me senti esclarecida. Eu concordo com a necessidade de se reforçar o controlo ao nível destas atividades, mas todas as atividades que eu lhe estou a perguntar diz que não estão incluídas. Aquelas que falou já estavam incluídas. Portanto, eu não consigo perceber quais são as

outras atividades.

Por isso, o Partido Socialista irá apresentar um requerimento para se sentir mais esclarecido sobre esta matéria.

O que é lamentável é que, ao fim de três vezes, pedi esclarecimentos à Sra. Secretária, a Sra. Secretária não me soube responder, ...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Não, a senhora não soube perceber!

**A Oradora:** ... leu um texto de uma coisa que já vinha feita de trás. Claro que não me respondeu às minhas questões. Eu tinha questões concretas que lhe apresentei que não vi respondidas. E, se calhar, até o melhor, Sra. Secretária, é continuar a pessoa que contactou, o técnico da sua Secretaria continuar a fazê-lo para a gente poder ter alguma resposta e conseguirmos ir acompanhando o processo, porque por si, infelizmente, não estamos a conseguir.

Obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Vasco Cordeiro, tem a palavra.

**(\*) Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu tinha algumas questões que gostaria de colocar a propósito deste diploma. Peço os esclarecimentos à Sra. Secretária. E caso a Sra. Secretária entenda haver outro Membro do Governo que pode prestar esses esclarecimentos, enfim, peço-lhe que, a quem entender... Mas os esclarecimentos são importantes para efeitos daquilo que o Partido Socialista entende sobre essa matéria.

A primeira questão tem a ver com a relação da solução que Governo agora defende e aquele que é o resto do diploma. Há duas formas de permitir, que é o que está aqui em causa, a utilização privada de um bem do domínio público: ou é por licença, ou é por contrato de concessão.

Aquilo que o Governo faz é, no fundo, alterando apenas um artigo deste Decreto, dizer que isso é feito exclusivamente por contrato administrativo de concessão.

Ora, a minha dúvida reside no seguinte: se é essa a intenção do Governo, e é legítimo que assim seja, é uma possibilidade, todo o resto do diploma teria que ser alterado, porque não é possível ter, em relação ao mesmo bem dominial, simultaneamente, um regime de licenciamento e um regime de contrato de concessão. Ou é um, ou é outro.

E é essa compatibilidade entre esse contrato e a manutenção do resto do Decreto Legislativo que eu não estou a alcançar neste momento, em termos daquilo que é essa compatibilização. Esta é a primeira questão: como é que compatibiliza o teor da proposta do Governo de pretender que seja feito exclusivamente por contrato administrativo de concessão, com o resto da disciplina do diploma que estabelece que há um regime de licenciamento. A opção do anterior Governo foi a do regime de licenciamento. A opção deste Governo é de um contrato administrativo de concessão. Ambas são legítimas. O que não pode é, sob pena de se perder a certeza e a segurança jurídica no tratamento desta matéria e de se criar um grande imbróglio jurídico, ter as duas formulações em simultâneo. Ou é contrato administrativo de concessão, e, nessa altura, todos os restantes artigos do diploma teriam que ser alterados ou revogados ou ter outro tipo de disciplina, ou é licenciamento.

O diploma, na nossa opinião, não pode sofrer apenas uma alteração no n.º 2 quando se mantém todo o resto, porquê? Porque é contraditório com a definição e a formulação que está na proposta de alteração do Governo. Já não seria se a proposta de alteração do Governo dissesse: é possível das duas formas, o contrato administrativo aplica-se nesta e nesta situação e o licenciamento naquela. Não é isso que é feito. O que é dito, de forma muito clara, é: exclusivamente por concessão. E depois há todos os problemas que já expendi a propósito da conflitualidade com o Regimento.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Eu já termino.

A segunda questão tem a ver, exatamente, com a formulação, também, da proposta de alteração do Governo. É que, ao dizer que a utilização privativa de bens do domínio público é feita exclusivamente por contrato de concessão a celebrar com o Governo Regional dos Açores, julgo que aqui, pelo menos feito com essa formulação tão abrangente, há um problema nos casos em que esses bens de domínio público, como tal definidos no diploma, não integram o domínio público da Região, mas sim o domínio público do Estado. E, nessa situação, julgo que o diploma também não tem em conta essas situações e poderá suscitar um problema. Que houvesse um contrato tripartido, concordo. A optar-se pelo contrato de concessão de bem dominial, de domínio público, acho que até era a solução no caso em que houvesse um bem de domínio público do Estado, como acontece em alguns dos bens que são do domínio público e que será necessário utilizar por um privado para o desenvolvimento dessas atividades. Agora, não é isso que o diploma diz e que a proposta do Governo diz. O que diz é que é exclusivamente com o Governo Regional dos Açores.

A pergunta é esta: o que é que acontece na situação em que um bem do domínio público não é do domínio público da Região, situa-se na Região, vai ser utilizado por um privado e o Governo obriga a que seja feito um contrato exclusivamente com a Região?

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sra. Secretária Regional, tem a palavra. Faz favor.

**(\*) Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital (Susete Amaro):** Obrigada, Sr. Presidente.

Vou tentar dar resposta a estas questões que me foram agora colocadas. Aquilo que se altera neste diploma e foi explicado ontem, no final da minha intervenção, é que se prevê a concessão pública de infraestruturas. E, portanto, a concessão de atividades não está prevista, porque já está prevista no próprio Decreto. E é apenas disto e somente disto que se fala. E, portanto, penso que era esta a clarificação que me estava a ser solicitada.

Agora, não posso deixar de estranhar também que eu tenha sido chamada a uma Comissão em que ninguém me colocou questão nenhuma, ...

**Deputado Miguel Costa (PS):** Foram colocadas aqui!

**A Oradora:** ... não fizeram nenhuma proposta de alteração a este Decreto e agora colocam estas questões. É algo que eu estranho.

Obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Sras. e Srs. Deputados, podemos continuar?

Eu, há pouco, esqueci-me de dizer que o Partido Socialista tinha esgotado o seu tempo para este diploma. Peço desculpa. O Sr. Deputado Vasco Cordeiro pede a palavra para...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** O tempo que a Sra. Deputada Bárbara Chaves usou...

**Presidente:** Sr. Deputado António Lima, tem a palavra.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu, felizmente, ainda tenho algum tempo. Não é muito, um minuto. Muito rapidamente e é a última intervenção, naturalmente. Não estive na Comissão porque o Bloco de Esquerda não tem assento, mas, mesmo que estivesse, continuamos a ter o direito de fazer todas as questões que entendemos aqui.

Mas, para terminar, tudo isto é, no mínimo, pouco claro. Por um lado, a Sra. Secretária diz que o caderno de encargos do projeto do porto espacial previa uma concessão, que, afinal, não existia, não estava prevista na lei. Mas, afinal, o Governo, agora, quer introduzir essa possibilidade na legislação atual. Fiquei sem perceber se essa concessão vem, ou não, ao Parlamento.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Ninguém percebeu!

**O Orador:** Não se percebe bem o que é que é concessionado, se são as infraestruturas... mas a atividade não é.

Eu digo e se calhar vou ter que voltar a repetir a brincadeira, é que parece que estamos a licenciar roulettes de bifanas. É verdade, isto é demasiado simplista, porque parece que o que se está a fazer é construir uma legislação em função de um determinado projeto. Isso não é uma boa solução! O que me parece é que, mais uma vez, está-se a fazer uma coisa um pouco precipitada, sem se perceber bem, sem compatibilizar, também, como já foi dito pelo Sr. Deputado Vasco Cordeiro, e bem, o restante documento com a alteração que se propõe agora, porque não vejo regimes de concessões no restante diploma. E tudo isto é estranho. Depois, provavelmente, dá nos problemas que deu o anterior concurso. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Bloco de Esquerda também esgotou o seu tempo para este debate. Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Paulo Estêvão (foi quem eu vi primeiro), tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:



Bem, o Bloco de Esquerda está a colocar as dúvidas que teve a oportunidade de colocar no debate em 2019. Eu estive aqui a ver o debate anterior, de 2019, sobre esta matéria. E devo dizer a V. Exa. que as suas dúvidas se confirmaram, porque o concurso que foi realizado por parte do Governo do Partido Socialista teve as dificuldades que teve. E, portanto, V. Exa. já prognosticava problemas no âmbito do concurso que se viesse a realizar. E a verdade é que eles existiram.

Portanto, o Governo o que apresenta agora é uma solução. E é a solução do contrato de concessão. E, portanto, é isto que se pretende fazer para ultrapassar as dificuldades que se enfrentaram em períodos anteriores. E que V. Exa. teve a oportunidade de referenciar no âmbito da discussão. Portanto, é tão somente essa a questão essencial. Ou seja, o Governo apresenta aqui uma solução que acredita que resolve o problema, algo que o Governo do Partido Socialista teve a oportunidade de dizer a V. Exa. que esses problemas não existiam. Afinal, existiram, colocaram-se. V. Exa. tinha razão. E, na altura, o Governo do Partido Socialista não tinha razão. Agora, é a nossa vez de apresentarmos uma solução.

**Deputada Ana Luís (PS):** Até lhe reconheço a tentativa!

**O Orador:** Uma solução que irá, estou convencido disso, funcionar.

**Deputada Ana Luís (PS):** Não tem nada a ver!

**O Orador:** Portanto, resumindo e sintetizando a questão, V. Exa. tinha razão. O Partido Socialista e o Governo anterior não tinham razão. E eu acredito que desta vez nós temos razão.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Zero!

**Deputado Berto Messias (PS):** Gabo-lhe o esforço, Sr. Deputado, mas ninguém percebeu nada!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital.

(\*) **Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital** (*Susete Amaro*): Obrigada, Sr. Presidente.

Dando resposta ao Sr. Deputado António Lima, tal como eu já disse ontem, voltei a dizer hoje e vou voltar a dizer, estamos a falar de concessão de infraestruturas e não de licenciamentos, porque os lançadores são licenciados e não objeto de concessão, tal como já tinha sido explicado anteriormente.

No anterior concurso estava previsto uma concessão de serviços que não era obrigatória por lei. Estava prevista, mas nada obrigava na lei que assim fosse. E é isso que se pretende também alterar. Tal como o Sr. Deputado disse há pouco e eu já tinha dito ontem, não estamos a falar propriamente de uma roulotte de bifanas. E, portanto, aquilo que se está a construir agora é uma solução que pretendemos que seja o mais clara e transparente possível.

**Deputada Sandra Faria** (*PS*): Mas não é! Como é que é transparente se a senhora não sabe explicar?

**A Oradora:** Será aberto um outro tipo de concurso e esse caderno de encargos será público.

E, portanto, era isso que eu tinha a dizer sobre este assunto. Obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições. Bom, não havendo mais inscrições, vamos passar à votação deste diploma...

Sr. Deputado, pede a palavra para...

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Uma intervenção.

**Presidente:** Uma intervenção. Sr. Deputado, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Eu considero aqui importante referenciar o Sr. Deputado António Lima e aquilo que disse na altura. Não gosta? Veja bem, apenas para justificar, diz V. Exa., aquilo que será o sentido de voto do Bloco de Esquerda depois de apontar as dificuldades legais que teve a oportunidade de apresentar: “iremos abster-nos em todos os artigos, exatamente porque, como já referi anteriormente, consideramos que não há, neste momento, condições para votar em consciência e de forma favorável este diploma”. Depois de ter colocado questões para as quais não teve resposta.

E, também, aqui, temos a Sra. Deputada Bárbara Chaves que, na altura, dizia que estava tudo resolvido. Dizia: “esta é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, que tem uma sede na Região e que, para nós, faz todo o sentido que seja essa entidade que recebe as taxas relativas ao licenciamento das atividades e não uma agência nacional.” E depois continua a discorrer sobre as dificuldades que V. Exa. tinha colocado.

**Deputada Bárbara Chaves (PS):** Mas isso não tem nada a ver com isto!

**O Orador:** Mas, afinal, essas dificuldades colocaram-se na prática. E, portanto, é por isso que o Governo considera que o contrato de concessão ultrapassa essas dificuldades legais.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Sr. Deputado, explique a diferença entre licenciamento e concessão!

**O Orador:** É tão simples como isto! E, portanto, só não percebe quem não quer perceber!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, da vossa parte, eu percebo que os Srs. Deputados tenham dificuldade em compreender. Há dois anos, tiveram dificuldade em compreender e em explicar o seu próprio diploma. Não conseguiram responder às questões que foram colocadas por parte da oposição. Não conseguiram evitar que V. Exa. fizesse aqui o prognóstico que as coisas iam correr mal. E correram. E, portanto,

a dificuldade do Partido Socialista é que, em 2019, não percebia nada sobre este diploma e, pelos vistos, continua a não perceber nada! Essa é que é a dificuldade!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos agora passar à votação deste diploma. Começamos por votar o diploma na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XII foi aprovada, na generalidade, por maioria, com 52 votos a favor – 25 do PS, 21 do PSD, 3 do CDS, 1 do Chega, 2 do PPM; e 5 abstenções – 1 do Chega, 2 do BE, 1 da Iniciativa Liberal e 1 do PAN.

Vamos passar ao debate e votação na especialidade. Pergunto se há inscrições, para aqueles que ainda têm tempo. Não havendo, pergunto à Câmara se posso votar os três artigos do diploma em conjunto. Não havendo oposição, assim, estão à votação os três artigos do diploma: artigo 1.º, artigo 2.º e artigo 3.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** Os artigos colocados à votação foram aprovados por maioria, com 52 votos a favor – 25 do PS, 21 do PSD, 3 do CDS, 1 do Chega, 2 do PPM; e 5

abstenções – 1 do Chega, 2 do BE, 1 da Iniciativa Liberal e 1 do PAN.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sr. Secretário, para o anúncio.

**Secretário:** A Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XII foi aprovada, em votação final global, por maioria, com 52 votos a favor – 25 do PS, 21 do PSD, 3 do CDS, 1 do Chega, 2 do PPM; e 5 abstenções – 1 do Chega, 2 do BE, 1 da Iniciativa Liberal e 1 do PAN.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Está, assim, encerrado este ponto da nossa agenda.

Sr. Deputado Nuno Barata, para uma declaração de voto, tem a palavra. Faz favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Uma declaração de voto muito breve.

A Iniciativa Liberal abstém-se neste diploma por duas razões ponderosas:

A primeira é que este é um daqueles casos em que, já por várias vezes tenho dito, não tivemos capacidade de avaliar dignamente a proposta. Tinha que ter ido estudar todo o histórico deste processo. E os meios que a Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal tem ao seu dispor, quer humanos, quer técnicos, não permitem uma avaliação séria para votar de outra forma que não seja a abstenção;

A outra é, precisamente, porque do debate parlamentar, que foi aquele que nós assistimos todos, não nos saiu uma luz, não houve aqui uma resposta concreta àquelas que foram as dúvidas de um lado e do outro. E parece-nos que não há aqui uma resposta concreta porque ninguém sabe o que é que está a discutir. Estão a

discutir uma proposta que veio de uma estrutura de missão do passado, que foi renovada agora e alterada agora, que ninguém sabe bem o que é que quer fazer, o que é que vai ser concretizado e quais são os caminhos a tomar. E, portanto, há aqui uma ideia vaga sobre uma questão que tem a ver com a exploração do Espaço a partir dos Açores. E, portanto, andamos todos aqui um bocadinho sem saber bem o que é que queremos. E quando não sabemos bem o que é que queremos, a melhor coisa é abstermo-nos.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** É o novo paradigma implementado!

**Deputado Nuno Barata (IL):** O Sr. Deputado sabe do que estou a falar, melhor do que ninguém!

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições para declaração de voto. Sr. Deputado António Lima, faça favor.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda absteve-se nesta Proposta de Decreto Legislativo Regional não por, de forma alguma, querer inviabilizar nem se opor a projetos nesta área ligada ao Espaço, mas porque, mais uma vez, ficamos com sérias dúvidas quanto à forma como é produzida esta legislação e também perante a falta de explicações concretas sobre aquilo que se pretende fazer e que regras é que se pretende implementar e os objetivos dessas mesmas regras para essa atividade na Região. Mais uma vez, tal como aconteceu em 2019, a ideia que fica é que se está a legislar um tanto ou quanto à pressa, sem sequer, quem propõe a legislação, conhecê-la e saber explicá-la e justificá-la da melhor forma, legislação que não é simples, que é complexa, para uma atividade nova, que em algumas das suas vertentes nunca foi realizada na Região e que merece toda a atenção e todo o cuidado e precaução no sentido de bem defender os interesses dos Açores, os interesses económicos,

sociais e ambientais da Região.

E nós temos dúvidas que eles estejam bem defendidos com esta legislação, daí o nosso sentido de voto de abstenção, porque o receio que nós temos é que se esteja a fazer mais fatos à medida do que legislação para defender os Açores.

Muito obrigado.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Faça a sua declaração de voto relativamente ao seu sentido de voto! Não faça insinuações!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Vasco Cordeiro, tem a palavra para uma declaração de voto. Faz favor.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro** (*PS*): Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu peço para intervir para justificar, obviamente, o sentido de voto do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, é essa a figura regimental que utilizo, e, sobretudo, porque me parece importante deixar registada e deixar registadas as razões pelas quais o Grupo Parlamentar do Partido Socialista votou a favor desta proposta de alteração.

Eu devo, em primeiro lugar, dizer que votou a favor desta proposta de alteração, pese embora, enfim, acho que não há dúvida de dizê-lo, a hesitação que, fruto do debate que aqui ocorreu, nos assolou em relação à nossa concordância com esta proposta de alteração, porque, efetivamente, houve questões que foram colocadas pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, e não só, que não tiveram resposta e que são importantes, a bem até do objetivo que se pretende prosseguir nesta matéria. Há, no fundo, uma falta de transparência em relação àqueles que são os propósitos, as explicações, o impacto e os efeitos desta proposta de alteração.

A Sra. Secretária teve a delicadeza de explicar aos Srs. Deputados como é que

podiam pedir esclarecimentos, bastava levantar a mãozinha e inscrever-se. Pois, eu também gostava de dizer à Sra. Secretária que para ser transparente não basta levantar da cadeirinha e falar sobre transparência.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Isso é declaração de voto?

**O Orador:** É sim. É para justificar por que razão, apesar disto tudo, o Grupo Parlamentar do PS votou a favor.

Não basta levantar da cadeirinha e apregoar transparência, é preciso praticá-la. E o Governo perdeu uma boa oportunidade de praticar a transparência neste diploma.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Em segundo lugar, dizer que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista votou a favor deste diploma apesar de suspeitar do que é que está aqui em causa, mas, como são só suspeitas, enfim, eu abstenho-me de falar.

Mas há um dado que é relevante, é que, obviamente, a margem de manobra do Governo é muito maior num contrato de concessão e na sua celebração do que aquela que existe na outorga de uma licença.

**Deputada Andreia Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Muito maior! Eu não tenho dados para afirmar, mas não excluo, de forma nenhuma, o receio que o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda levantou, neste Plenário, de este ser um fato feito à medida. E, mais grave, até pode não ser um fato feito à medida de um concorrente, pode ser um fato feito à medida de outras entidades que também têm interesse nesta matéria, legítimo, ...

**Presidente:** Sr. Deputado, está no âmbito de uma declaração política.

**O Orador:** Declaração de voto, Sr. Presidente.

**Presidente:** Declaração de voto, exatamente.

**O Orador:** E estou a justificar por que razão é que, apesar de tudo isto, o Grupo Parlamentar votou a favor.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O que é muito demonstrativo, registe-



se!

**O Orador:** ... que, desta forma, atribui ao Governo uma margem de manobra superior àquela que constava do anterior diploma.

E o que é que nos leva a este receio? A intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão. Porquê? Porque o Sr. Deputado Paulo Estêvão diz: os problemas que existiram com o anterior concurso foi porque havia um regime de licenciamento e não havia um regime de concessão. O que é que o senhor sabe que nós não sabemos? Porque, efetivamente, não sei se os problemas foram esses ou não, mas a questão que aqui está é um dado objetivo. O contrato atribui outra margem de manobra ao Governo, que não aquele que existe na outorga de uma licença.

Apesar de tudo isto, o Grupo Parlamentar votou a favor, em primeiro lugar, por Santa Maria, ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... por entendermos que este projeto tem um potencial imenso para ajudar a criar emprego qualificado e desenvolvimento na ilha de Santa Maria.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Em segundo lugar, votou a favor e, através desse voto a favor, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, como partido maioritário nesta Assembleia, dá o benefício da dúvida ao Governo.

Mas, Sra. Secretária, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, são necessárias mais explicações do que as poucas explicações que aqui foram dadas em relação a uma proposta de alteração que não só do ponto de vista técnico colide com o resto do diploma, como do ponto de vista político suscita muitas dúvidas.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Já termino.

Apesar de tudo isto, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista votou a favor desta proposta de alteração, mantendo, como é expectável, uma atitude de vigilância em relação ao que acontecerá a partir daqui no uso desta possibilidade que, agora,

o Parlamento atribuiu ao Governo.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A complexidade do assunto que foi, agora, aqui, debatido é de tal ordem que, como disse o Deputado Nuno Barata, os recursos que os pequenos partidos têm para, de forma adequada, avaliarem essa situação, a par das explicações parcas que foram aqui prestadas e das perguntas, também, de redundância que foram aqui feitas, levaram-me a que, em consciência, não pudesse votar favoravelmente esse diploma. Não por desconfiar do Governo, não por desconfiar do anterior Governo, mas porque, em consciência, eu tinha que perceber, sinceramente, do que é que se tratava. E isso, neste longo debate, que veio de ontem até hoje, não ficou claramente explicado do que se tratava. Em função disso, restou-me a abstenção. Em consciência, foi isso que fiz. Em consciência, é isso que farei sempre que não tiver condições para avaliar em qualidade as minhas decisões.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, para uma declaração de voto, o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

Bem, no âmbito da sua declaração de voto, o Sr. Deputado Vasco Cordeiro introduziu uma temática que não tinha abordado no âmbito do debate anterior.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não tive tempo!

**O Orador:** Ou seja, levantou um conjunto de suspeições, ...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Eu não levantei! Quem levantou foi o senhor!

**O Orador:** ... coisa que não fez no âmbito do debate.

E, portanto, V. Exa. desenvolveu uma argumentação em que dizia basicamente que, em relação ao contrato de concessão, não percebia quais seriam as vantagens que a Região passaria ter.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Eu não disse isso! Não é verdade!

**O Orador:** Ora, agora, no âmbito da sua declaração de voto, V. Exa. diz que dá uma maior margem ao Governo. É o que V. Exa. diz. Ora, uma concessão tem sempre uma enorme vantagem. Eu sou de história, mas isto é básico do ponto de vista daquelas que são as relações jurídicas. Nós defendemos, ou não, o interesse da Região através de uma concessão? Defendemos, porque a propriedade é sempre nossa, é sempre dos Açores!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Onde isto já vai!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Isso não tem nada a ver! Não está em causa a propriedade!

**O Orador:** É sempre dos Açores! Portanto, ou seja, a propriedade, a titularidade é sempre nossa! E, portanto, a concessão permite proteger o interesse da Região! E essa é que é, para mim, a premissa fundamental: defender, em todas as circunstâncias, o interesse da Região! Como? Desde logo, assegurando que a propriedade e a titularidade é nossa! E é assim que se protege o interesse da Região!

Agora, a questão é outra, e o Bloco de Esquerda abordou essa questão: a anterior construção jurídica permitiu que se tivesse sucesso no âmbito dos concursos que foram lançados? Não permitiu! A verdade é essa!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não tem a ver com a construção jurídica!

**O Orador:** Qual é o interesse da Região? O interesse da Região... Eu estou muito à vontade neste debate, porque, quando isto foi discutido em 2019, eu estava sem voz e fiz um esforço tremendo para poder dizer duas frases, como se pode ver, que é: eu estava de acordo, porque eu acho que esta matéria é uma matéria do maior interesse para a Região.

E, V. Exa., Sr. Deputado Vasco Cordeiro, ninguém lhe retira o mérito nesta matéria. Eu reconheço-lhe. E também ao anterior Governo. Agora, nós queremos fazer uma coisa, que é executar, que isto se torne em algo absolutamente concreto.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Deputado, nós votamos a favor!

**O Orador:** Não podemos ficar, como ficaram muitas matérias, no campo teórico, de boas construções teóricas e abstratas. Nós queremos concretizar e queremos que estas atividades se desenvolvam e que este projeto seja um sucesso e possa ser executado!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Claro que sim!

**O Orador:** E é esse esforço que se está a fazer.

Diz V. Exa. que este contrato de concessão traz esta vantagem, que dá mais capacidade ao Governo dos Açores para defender os interesses dos Açores. Pois, é isso, precisamente, que nós queremos garantir: o Governo dos Açores ter mais capacidade para defender os interesses dos Açores!

Porque também lhe quero dizer o seguinte: V. Exa. terá a capacidade de fiscalizar este processo. Os órgãos, os tribunais e quem tem jurisdição sobre estas matérias terá oportunidade de verificar se as coisas estão ou não estão a ser feitas de forma correta. Isso está assegurado porque nós estamos num Estado de direito. E, portanto, não há nenhuma dúvida em relação a essa matéria.

O que se pretende aqui é ter um mecanismo mais eficaz e que permita, finalmente, que se tenha sucesso num concurso. E tenha sucesso num concurso onde está assegurado o interesse da Região, porque a concessão permite salvaguardar.

E dizer aqui de cara limpa e frontal o seguinte: os interesses dos Açores serão sempre defendidos. A titularidade e a propriedade deste projeto é nossa. E é isso que está salvaguardado no âmbito desta alteração que agora se propõe e que foi aprovada!

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral.

**(\*) Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Social Democrata dos Açores votou a favor desta proposta por convicção, por acreditar, sem qualquer tipo de insinuações torpes ou de pesos de consciência do passado, que esta é a melhor solução para os interesses dos Açores e, em particular, da ilha de Santa Maria.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Nós não temos aqui, ao contrário do que foi inventado nessas declarações de voto, quaisquer processos e intenções. Confiamos e acreditamos na boa-fé deste Executivo Regional para salvaguardar os interesses dos Açores. Confiamos na boa intenção deste Executivo Regional para salvaguardar os interesses da ilha de Santa Maria.

E, desta maneira, sem qualquer tipo de insinuações torpes, sem qualquer tipo de suspeições sobre eventuais processos de fatos à medida ou do que quer que signifique e, sobretudo, de cara lavada e de consciência tranquila...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Já somos dois!

**O Orador:** ... de quem tem tudo a ver com processos transparentes, processos bem intencionados e, sobretudo, processos que salvaguardam a dignidade, porque é disso que se trata, a dignidade do bom nome dos Açores.

E a declaração de voto do Partido Socialista põe isso tudo em causa, votando a favor dessa iniciativa com insinuações que nós repudiamos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra, para uma declaração de voto, o Sr. Deputado Pedro Neves.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

O PAN Açores absteve-se, porque, obviamente, nós não queríamos a roulotte de bifanas do Bloco de Esquerda.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** É compreensível!

**O Orador:** Nós abstivemo-nos, obviamente, porque não fomos esclarecidos da forma como acharíamos que devíamos ser. Posso até ser o culpado de não ter percebido. Não percebi o que era necessário para este Decreto Legislativo Regional. E, por isso mesmo, quando temos dúvidas, temos que nos abster. E foi isso que nos fizemos. O PAN Açores não poderia, nunca, anuir um Decreto que não sabe à partida qual é o propósito final.

Mas, Sra. Secretária, eu sinto as suas dores, senti no Plenário passado. E concordo consigo. As Comissões, se forem importantes, não vão servir para nada, porque é

aqui que as pessoas vão perguntar e não vão perguntar nada, absolutamente nada, à Comissão. Por isso é que eu também comecei a mudar a minha postura relativamente às Comissões.

Muito obrigado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** E fez muito bem, meu caro amigo!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pois, se é assim, não devia ser assim.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não, não! É mesmo assim, Sr. Presidente! Desculpe, mas não concordo.

**Presidente:** Não, o trabalho das Comissões tem de ser valorizado também!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Mas eu não posso ser impedido de fazer perguntas aqui pelo facto de não fazer parte de uma Comissão!

**Presidente:** E não podemos permitir desvalorizar o trabalho das Comissões desta forma!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Faz favor. Para...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Faz favor.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente da Assembleia, nós trocamos impressões em aparte e, por respeito a V. Exa., eu acho que não devo ficar por um aparte.

É legítimo cada um entender qual é o papel das Comissões. O meu entendimento sobre essa matéria é que as Comissões não prevalecem sobre o Plenário e que nenhum Deputado pode ficar privado de colocar questões aqui pelo facto de não fazer parte de uma Comissão. E, portanto, as questões podem ser colocadas aqui, devem ser colocadas aqui, pelo menos enquanto funcionar o nosso entendimento do Regimento, digo, pelo menos aquilo que eu acho que o Regimento diz.

Por respeito a V. Exa., percebo que essa não seja exatamente a sua interpretação, mas não quero cometer a falta de respeito de ficar apenas pelos apartes. Eu gostava de deixar isso, obviamente, sujeitando-me à apreciação que V. Exa. entender fazer, mas que acho que nestas matérias a questão não pode ser apenas em apartes. E, portanto, deixo isso. V. Exa. tem o seu entendimento. É a si que compete, e à Mesa, conduzir os trabalhos. Mas, por uma questão de respeito, entendi que não devia de ficar apenas pelo aparte. E é nesse sentido que gostaria que interpretasse a minha interpelação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Muito bem, Sr. Deputado. Está registada a sua interpelação.

Agora, também, como Presidente desta Assembleia, não vou permitir que, em momento nenhum, se desvalorize o trabalho das Comissões, dizendo, quase, indiretamente, que ele não serve para nada!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem, Sr. Presidente!

**Presidente:** Foi isso que quis dizer. Ninguém está inibido de colocar questão nenhuma que tenha colocado na Comissão e que volte a colocá-la aqui, questões novas, é para isso que o Plenário serve.

Agora, o trabalho nas Comissões também tem de servir para alguma coisa e tem de ser valorizado! É esta a minha função. Daqui não desviarei um milímetro.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Perfeitamente de acordo!

**Presidente:** Pergunto se há mais alguma inscrição para declaração de voto. Não havendo, vamos prosseguir os nossos trabalhos avançando para o ponto 7 da nossa agenda: **Projeto de Resolução n.º 32/XII – “Aquisição de veículos terrestres e marítimos de apoio aos Vigilantes da Natureza”**. Este Projeto de Resolução é apresentado pela Representação Parlamentar do PAN. Dou a palavra, então, ao Sr. Deputado Pedro Neves para a sua apresentação, lembrando à Câmara que o



proponente deu entrada de uma substituição integral e é sobre ela que nós devemos incidir o nosso debate e a votação. Tem a palavra, Sr. Deputado.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Desde a sua génese, o Corpo de Vigilantes da Natureza tem vindo a honrar a missão e compromissos assumidos na proteção da natureza e da biodiversidade em vários territórios e frentes, em Portugal Continental, na Região Autónoma da Madeira e nos nossos Açores.

A atividade dos Vigilantes da Natureza manifesta-se em múltiplas vertentes de intervenção. Estes profissionais estão na primeira linha na fiscalização e resolução dos problemas ambientais nas nossas ilhas, desempenhando ações de sensibilização e literacia ambiental, de vigilância e recuperação de espécies e habitats, prestando, também, informações a turistas sobre as nossas áreas protegidas, os trilhos e paisagens naturais que poderão conhecer.

Embora nem sempre reconhecidos, os Vigilantes da Natureza têm realizado um trabalho notável na nossa Região. Têm contribuído e logrado esforços na manutenção, recuperação e preservação da fauna e flora silvestres, efetuando uma monitorização eficaz de espécies e habitats com impacto local, como se verifica com o priolo, o cagarro e o painho-de-monteiro, para dar alguns exemplos.

É ainda mais notável e de ressaltar o trabalho dos Vigilantes da Natureza quando este se desenvolve, muitas vezes, em zonas topográficas desafiantes, cujo relevo do terreno dificulta o acesso e coloca em risco a integridade física destes profissionais.

Estes profissionais personificam as autênticas sentinelas do equilíbrio natural da paisagem na nossa Região, são exímios conhecedores das áreas geográficas, desenvolvendo obstinadamente, patrulhamentos terrestres e marítimos em estreita colaboração com as comunidades, empresas e autoridades locais.

A sua função, no entanto, estende-se para lá da fiscalização do cumprimento das

regras e limites dos planos de ordenamento. Os Vigilantes da Natureza desempenham funções de sensibilização e literacia junto da população, vigilância das atividades humanas com impacto na preservação da natureza, fiscalização do cumprimento da legislação vigente e monitorização sobre o estado do património natural e evolução de espécies protegidas. Têm a nobre função de promover uma relação mais próxima e sinérgica entre as populações e a própria natureza, trazendo-a para o palco principal na tarefa, que compete ser humano, da sua conservação.

Mesmo sem desconsiderar as medidas já implementadas na nossa Região, ao nível dos recursos humanos, das estruturas e da formação, não deixa de ser notória a insuficiência e inadequação de meios e equipamentos que os Vigilantes da Natureza têm à sua disposição para que consigam assegurar qualidade e celeridade na execução das suas funções.

Cientes de que as anteriores viaturas atribuídas não são as mais adequadas nem suficientes, trazemos a esta Câmara a presente iniciativa, que pretende colmatar a carência e inadequabilidade dos equipamentos ao dispor destes profissionais.

Tínhamos, também, a atribuição de embarcações marítimas, mas as mesmas já foram ou serão entregues no âmbito do projeto LIFE IP Azores.

Os Vigilantes da Natureza são determinantes na defesa do nosso património natural e ambiental. E para que ele se mantenha, o mais possível, intacto e salubre, apto a ser apreciado pela nossa geração e vindouras, será necessário munir-lhes de meios capazes de assegurar essa defesa!

Por tudo isto, apelamos aos responsáveis políticos presentes neste hemiciclo que assumam boa vontade política e que esta resulte na aprovação desta iniciativa, que irá, certamente, dignificar o trabalho dos Vigilantes da Natureza e permitir uma melhoria nas condições de trabalho para a execução de tão nobre função!

Capacitar o Corpo de Vigilantes da Natureza é aumentar a capacidade de resiliência da nossa natureza, que nos envolve, que nos rodeia e que fazemos todos

parte dela.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentada a iniciativa.

Estão abertas as inscrições. A Mesa já tem uma inscrição. Tem a palavra o Sr. Deputado Gustavo Alves. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Gustavo Alves (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo: Saudamos a Representação Parlamentar do PAN pela elaboração do presente Projeto de Resolução, que pretende melhorar as condições de deslocação dos Vigilantes da Natureza, os nossos “Rangers”, como se diz na América.

O único ponto resolutivo ressalva a necessidade de aquisição de veículos com tração às quatro rodas, veículos estes que são, sem dúvida, os mais indicados para os Vigilantes da Natureza realizarem as suas tarefas com maior eficácia.

Pelas palavras do Sr. Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas, o parque automóvel encontra-se envelhecido, o que leva a que surjam vários problemas, como os sucessivos arranjos mecânicos que atingem um custo de milhares de euros ao longo dos anos e o transtorno causado pelo facto de as viaturas ficarem inoperacionais.

Todos nós sabemos o custo de manter um veículo com muita idade, a desvalorização aumenta de ano para ano e os problemas multiplicam-se quantos mais quilómetros essa viatura for sujeita.

No setor público não é diferente. E com essa consciência, a Secretaria do Ambiente já está a desenvolver um processo de aquisição de nove viaturas elétricas todo-o-terreno. Reconhecendo que esta medida não será o suficiente, representa já um sinal inequívoco da sensibilidade, visão e mudança que a Secretaria do Ambiente ambiciona para esta situação. É um passo fulcral para melhorar exponencialmente o desempenho desses profissionais do ambiente.

Assim sendo, o Grupo Parlamentar do PPM pretende congratular a Representação Parlamentar do PAN, na pessoa do Deputado Pedro Neves, por esta iniciativa resolutiveira que visa melhorar as condições de trabalho dos guardiões do nosso ambiente. E vamos, naturalmente, votar a favor.

Obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, pelo PSD, o Sr. Deputado Carlos Freitas. Faça favor.

(\*) **Deputado Carlos Freitas (PSD):** Exmo. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

As nossas ilhas são conhecidas pela sua beleza natural. E, nesta área, os Vigilantes da Natureza assumem um papel importante nas respetivas áreas de intervenção, nomeadamente nas suas funções de vigilância, fiscalização e monitorização do ambiente e recursos naturais.

Portanto, esses profissionais têm de estar munidos de condições para desempenharem a sua diversidade de missões. Se melhorarem e aumentarem a frota automóvel, esses profissionais, é certo, ficarão mais capacitados para desenvolverem as suas atividades.

É importante referir também que estes veículos devem satisfazer estes profissionais, uma vez que eles circulam em estradas, muitas das vezes, acidentadas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Deste modo, o Grupo Parlamentar do PSD votará favoravelmente esta iniciativa do PAN.

Obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pelo Partido Socialista, tem a palavra, agora, o Sr. Deputado Lubélio Mendonça. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Lubélio Mendonça (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Os Vigilantes da Natureza são os elementos essenciais na linha da frente no que concerne à conservação e preservação da natureza e dos seus habitats nos Açores. A sua presença nos novos parques naturais dos Açores e o trabalho desenvolvido pelos mesmos na defesa da conservação e da biodiversidade do património natural é fundamental para que se consiga manter este mesmo intacto.

Os Vigilantes da Natureza desenvolvem trabalhos como: monitorização, fiscalização, trabalhos de preservação, entre tantos outros. São, por isso, peça fulcral e um contributo de extrema importância no que concerne à preservação do património natural da Região Autónoma dos Açores.

Para que estes mesmos Vigilantes consigam desenvolver de maneira eficiente todos estes trabalhos de conservação, é fundamental terem ao seu dispor os meios necessário para o fim.

Por essa razão, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, tal como fez no passado, fará agora no presente, acompanhará este Projeto de Resolução do PAN que visa recomendar ao Governo Regional autorizar a aquisição de viaturas de todo-o-terreno, que são as mais adequadas às características do terreno onde estes mesmos desempenham muitas das suas funções e que estão em falta em alguns dos parques naturais das nossas ilhas.

Sendo assim, votaremos favoravelmente essa iniciativa do PAN.

Muito obrigado.

**Deputada Andreia Costa (PS):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Pedro Pinto, tem a palavra. Faz favor.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Os Vigilantes da Natureza são um corpo especializado na preservação do ambiente e conservação da natureza, criado em Portugal no ano de 1975. Nos Açores, a criação deste corpo especial remonta a 1998, com a aprovação da orgânica da então Secretaria Regional da Agricultura, Pescas e Ambiente, do VII Governo Regional.

O escritório dos Vigilantes é a nossa natureza. Diariamente no terreno, com sol ou chuva, são a salvaguarda do património natural.

Os Açores afirmam-se e procuram destacar-se no panorama nacional e internacional pela qualidade ambiental e pelas suas belezas naturais.

Nos Açores, temos o Parque Marinho dos Açores e nove Parques Naturais de Ilha, que integram áreas classificadas da Rede Natura 2000, áreas classificadas ao abrigo de convenções internacionais e as áreas marinhas do mar territorial adjacente a cada uma das ilhas do arquipélago.

No âmbito dos Parques Naturais de Ilha, estão a cargo da proteção dos Vigilantes da Natureza 124 áreas: 19 reservas naturais, 11 monumentos naturais, 48 áreas protegidas para a gestão de habitats ou espécies, 16 áreas de paisagem protegida ou 30 áreas protegidas para a gestão de recursos. No seu conjunto totalizam mais de 180 mil hectares, sendo 56 mil hectares de área terrestre e 124 mil hectares de área marinha.

Os Vigilantes da Natureza, com o seu trabalho técnico e especializado no campo, garantem a preservação de um bem que é de todos, salvaguardando o nosso futuro

e uma das nossas fontes de rendimento.

A massificação do turismo de natureza pode colocar em risco o equilíbrio natural das nossas ilhas, sobretudo se não for atendida a capacidade de carga das diversas áreas visitáveis. Estamos perante um equilíbrio delicado. Por um lado, a atividade turística gera riqueza e cria emprego, de que estamos muito necessitados. Por outro, a natureza é também o nosso habitat.

Para essa importante missão, os Vigilantes da Natureza necessitam dos meios materiais e técnicos adequados, como sejam embarcações e viaturas de todo-o-terreno. É do nosso conhecimento que as embarcações já estão em fase de entrega, mas ainda faltam viaturas novas e adequadas ao tipo de missão dos Vigilantes da Natureza.

Assim, o Grupo Parlamentar do CDS empenhar-se-á na recomendação ao Governo Regional para que o mais rapidamente possível sejam distribuídas viaturas de todo-o-terreno pelas várias ilhas, para que os Vigilantes da Natureza possam desempenhar melhor a sua importante missão, associando-nos à Proposta de Resolução do PAN.

Estamos certo de que esta é também uma preocupação deste Governo, a de equipar os Serviços de Ambiente com meios técnicos e materiais modernos e adequados à missão de monitorização, controlo e preservação do nosso meio ambiente, nomeadamente o Parque Marinho dos Açores e os Parques Naturais de Ilha.

Nesta matéria, Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, pode contar com a colaboração deste Grupo Parlamentar para a implementação de todas as medidas que se revelem necessárias para a preservação e valorização do nosso bem mais valioso, que é o nosso ambiente, as nossas paisagens terrestres e marinhas, à superfície ou em profundidade.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, pela Iniciativa Liberal, o Sr. Deputado Nuno Barata. Faça, favor.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Todos os meios são poucos para os Vigilantes da Natureza desenvolverem a sua atividade de forma eficaz e eficiente. Voltamos aqui outra vez à mesma conjugação de duas palavras, de duas ações e medidas.

Reiterando um pouco aquilo que acabou de dizer o Sr. Deputado Pedro Pinto, o Sr. Deputado Pedro Neves, o Sr. Secretário Regional, têm toda a solidariedade da Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal no que diz respeito à preservação do ambiente.

Acontece, porém, que não é na área de jurisdição nem nas zonas protegidas que a maior parte dos crimes ambientais ocorrem nos Açores. Não é precisamente onde os Vigilantes da Natureza têm jurisdição que esses problemas são mais graves. Bem pelo contrário. Nem é tão pouco a pressão que os turistas exercem sobre zonas protegidas que é o nosso maior problema ambiental. O nosso maior problema ambiental reside na forma como exploramos o solo e na forma como exploramos o mar, sem regras, sem visão de sustentabilidade e de uma forma absolutamente desadequada para uma Região que pretende vender a ideia de que tem um caminho de sustentabilidade pela frente.

Obviamente, vamos aprovar esta iniciativa resolutiva do PAN, mas não sem deixar de lembrar a Câmara e o povo dos Açores que é preciso fazer muito mais sobre a educação ambiental, é preciso fazer muito mais na fiscalização das zonas agrícolas, é preciso fazer muito mais na fiscalização das zonas costeiras, porque



é aí que residem os grandes problemas e os grandes crimes ambientais que são perpetrados no ambiente da Região Autónoma dos Açores.

Bem-haja ao PAN por esta iniciativa. E bem-haja ao PAN sempre que nos alertar também para essas necessidades e para esses problemas, que constituem diariamente uma preocupação de todos nós, ou deviam pelo menos constituir diariamente uma preocupação de todos nós.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa, neste momento, não tem mais inscrições. Sr. Deputado Carlos Furtado, do Chega, tem a palavra. Faz favor.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Intervir para dizer que vou-me associar ao Projeto de Resolução proposto pelo PAN, porque também eu entendo que é da maior justiça que essas forças no terreno estejam devidamente equipadas para, no fundo, proteger aquela que é a nossa natureza, que é também a nossa casa. É da mais elementar justiça que isso aconteça.

A disponibilização desses equipamentos, para além daquilo que representam, que é o bem em si, também representam a capacidade de mobilidade dessas mesmas forças, que, no fundo, também dissuadem na tentativa de que existam mais crimes ambientais. Portanto, o facto de termos a consciência de que essas forças têm esses equipamentos e que mais facilmente se podem deslocar a todos os lugares é também o garante de que teremos menos prevaricadores e menos crimes ambientais, porque, como disse e já foi dito aqui nesta sala, é muito importante que mantenhamos aquilo que é o nosso cartão principal, que é o nosso ambiente, a nossa natureza.

E digo que, da minha parte, apoio a iniciativa do Decreto Legislativo Regional. Como já ficou presente nos últimos dois dias, o Grupo Parlamentar do Chega, que

nunca teve disciplina de voto, mas havia bom senso, normalmente votava em conjunto. Da minha parte, confirmo o voto. Do outro Deputado, não posso confirmar.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, tem a palavra. Faz favor.

**(\*) Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (Alonso Miguel):**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo: Começo por dizer que o Governo Regional subscreve, naturalmente, as considerações vertidas pelo PAN na exposição de motivos deste Projeto de Resolução e que, de uma forma genérica, foram também avançadas por todos os Grupos e Representações Parlamentares que me antecederam, relativamente à importância que tem o Corpo de Vigilantes da Natureza, nomeadamente no que se refere a aspetos muito relevantes como a proteção do património natural dos Açores e como a fiscalização e a preservação da qualidade ambiental, que é, de resto, uma imagem de marca das nossas ilhas.

Exatamente por isso e como as Sras. e os Srs. Deputados também saberão, o Governo Regional sinalizou, no seu Programa do Governo para esta legislatura, como objetivo estratégico para o ambiente, o reforço dos meios à disposição dos serviços responsáveis pela vigilância da natureza e pela inspeção do ambiente, de forma a capacitá-los na sua atuação, começando, desde logo, pelo reforço do Corpo de Vigilantes da Natureza, dotando-o de recursos humanos suficientes e necessários para um funcionamento eficaz.

Por outro lado, está também em curso um reforço dos meios à disposição dos Serviços dos Vigilantes da Natureza, aproveitando os instrumentos financeiros que estão à nossa disposição, nomeadamente os instrumentos financeiros comunitários e, neste caso em concreto, no âmbito dos projetos LIFE IP Climaz e

LIFE IP Azores Natura.

Como tal, este Projeto de Resolução vem ao encontro daquelas que são as preocupações do Governo Regional nesta matéria e também da estratégia de atuação que está em curso.

Numa versão inicial deste Projeto de Resolução, o PAN propunha a aquisição de viaturas marítimas, o que não seria, de facto, nesta altura, uma prioridade, atendendo a que está em curso um processo de aquisição, como referiu o Sr. Deputado Pedro Neves, e bem, de quatro embarcações semirrígidas no âmbito do projeto LIFE IP Azores Natura. Estas embarcações ficarão afetas ao Serviços de Ambiente de Ilha de São Jorge, da Graciosa, de Santa Maria e do Corvo, ficando, evidentemente, à disposição dos Vigilantes da Natureza.

Aproveito para informar que uma dessas embarcações já se encontra no seu destino final, na ilha de São Jorge, outras duas estão em trânsito e deverão chegar a Santa Maria e ao Corvo já esta semana e a última embarcação, que se destina à Graciosa, já está também em São Miguel e entrará em trânsito para a Graciosa.

Desta forma, a Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas ficará dotada de cinco embarcações, contendo pelo menos uma em cada grupo de ilhas do nosso arquipélago.

Com a substituição integral que foi apresentada pelo PAN e que agora está em discussão, o PAN propõe que o Governo Regional adquira viaturas todo-o-terreno para dotar os meios à disposição dos Vigilantes da Natureza.

De facto, nos últimos anos, não houve um investimento suficiente a nível da renovação do parque automóvel dos serviços afetos à Secretaria do Ambiente, razão pela qual, como referiu há pouco o Sr. Deputado Gustavo Alves, o parque automóvel está muito envelhecido. Existem 42 viaturas afetas aos Serviços de Ambiente de Ilha, nas várias ilhas, mas, para que se tenha uma noção, 30 dessas viaturas têm mais de 200 mil quilómetros ou mais de 15 anos. E isso implica custos de manutenção elevadíssimos. Entre 2012 e o dia de hoje, o custo de

manutenção destas 30 viaturas ascendeu a sensivelmente 580 mil euros. Portanto, é, de facto, um investimento grande e que, enfim, não compensa, digamos assim, estar a investir em viaturas cujo custo de manutenção é tão elevado. Aliás, há mais de uma dezena de viaturas que tiveram um custo de manutenção superior a 25 mil euros neste período e algumas delas com investimentos superiores a 30 e a 40 mil euros, ultrapassando, obviamente, o próprio valor de mercado dessas viaturas.

E, por isso mesmo, é, de facto, urgente reforçar o número de viaturas e renovar o parque automóvel dos Serviços de Ambiente nas várias ilhas, onde se inclui, naturalmente, os Vigilantes da Natureza, de forma a dotá-los de viaturas menos poluentes e mais eficientes.

Para já, serão adquiridas nove viaturas elétricas todo-o-terreno (carrinhas pick-up), no âmbito do projeto LIFE IP Climaz, o que dará um pequeno contributo para rejuvenescer o parque automóvel afeto à Secretaria.

Apesar de estas viaturas poderem, obviamente, ser partilhadas entre o projeto LIFE e os Vigilantes da Natureza, evidentemente, isso não é suficiente para dotar adequadamente os Vigilantes da Natureza, atendendo às necessidades permanentes que estes serviços e que estes profissionais têm na utilização dessas viaturas.

E, como tal, o Governo Regional reconhece como pertinente este Projeto de Resolução atendendo às carências existentes ao nível do parque automóvel e também atendendo à necessidade de aquisição de viaturas que permitam dotar os Vigilantes da Natureza no exercício das suas importantes funções.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Pedro Neves, do PAN, tem a palavra. Faz favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo: Na realidade, o PAN, como disse e assim prometeu, é simplesmente dar uma

continuidade da voz dos nossos açorianos, sejam eles cidadãos comuns ou que estejam inseridos dentro de uma comunidade ou uma entidade.

Neste caso, eu senti que, pelos vistos, os Vigilantes da Natureza até foram extremamente humildes, porque pediram menos do que aquilo que deveriam pedir. E vejo o Governo a acrescentar àquilo que é o projeto, da necessidade dita pelo Corpo de Vigilantes da Natureza pelas ilhas.

Tínhamos várias carências. Eram carências, neste caso, estritamente necessárias e prioritárias. A mesma também era para as embarcações, também havia essa prioridade. Isso digo ao Sr. Secretário: existe a prioridade. Agora, de onde é que vêm é que pouco interessa. Já estão cá, umas em trânsito e outra que já chegou a São Jorge. Ainda bem, porque havia essa necessidade, havia essa prioridade. E, também, a embarcação única que nós tínhamos nos Açores, que era aqui do Faial, foi retirada ao Corpo dos Vigilantes da Natureza. Daí essa premência de nós termos, obviamente, viaturas, termos ferramentas, para que haja uma capacitação dos nossos Vigilantes da Natureza.

E, por isso, sim, não mandamos uma moeda ao ar, falamos e tivemos várias reuniões com os Vigilantes da Natureza. E esse foi o número. Se vão ter mais, se há uma renovação da frota automóvel, melhor ainda.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, pelo Partido Socialista, o Sr. Deputado José Contente.

(\*) **Deputado José Contente (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu pedi a palavra porque acho que é importante precisar algumas situações. O Sr. Secretário não quis responder, por falta de tempo, ao Sr. Deputado Nuno Barata, mas, de facto, os Vigilantes da Natureza, como sabe, têm competências em mais áreas do que aquelas que foram referidas. Não é só nas áreas protegidas, é no ordenamento, nos recursos hídricos, na qualidade ambiental... E, portanto, essa

precisão acho que é importante ser feita.

Por outro lado, também, isto não é uma questão de quem é que iniciou o processo ou não iniciou, mas isto só é possível porque há o projeto LIFE, quer o Natura, quer o Climaz, que, para as embarcações e também para as viaturas, foi possível essa candidatura, que foi feita pelo anterior Governo.

E ainda bem que essa candidatura foi feita, que está em marcha e que chegarão essas nove pick-ups elétricas. E também houve um reforço, nos últimos dois anos, na última legislatura, de viaturas para os Vigilantes da Natureza.

De qualquer modo, o que nós queremos voltar a reafirmar, como já tinha dito o Sr. Deputado Lubélio, é que, ainda que não esteja aqui esta questão das embarcações, elas vão ser fundamentais, também, neste processo de sustentabilidade ambiental dos Açores. Porquê? Porque o trabalho de conservação, por exemplo, que acontece nos ilhéus, a vigilância de áreas protegidas e todas as situações que gravitam à volta das invasões biológicas de infestantes e também na deteção precoce dessas próprias infestantes, tem a ver com o facto de haver esses equipamentos necessários e suficientes para que esta questão tenha todo o sentido.

Por isso, o meu contributo a este debate é também para dizer que o Partido Socialista, já o tem reafirmado aqui várias vezes, entende esta questão ambiental, não como nós termos uns Açores em permanente primavera colorida ou irisada, como alguns dizem, mas também não concordamos com aqueles que acham que o ambiente tem que estar subjugado e sujeito às questões técnicas e económicas *per se*, mas o nosso equilíbrio advém propriamente da necessidade de sabermos como é que nós exploramos os nossos recursos até um certo limiar e otimizamos a sua gestão. É esse o nosso entendimento do que é o equilíbrio sustentável e ambiental dos Açores.

Achamos, também, que estes investimentos que vão ser feitos, neste momento, agora, para que tudo isto faça sentido, são um bom contributo para que os Açores

continuem a ter esta boa barca, que é reconhecida internacionalmente.

Muito obrigado.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

E também gosto da parte técnica do Sr. Deputado José Contente, mas eu também gosto e sou picuinhas.

Obviamente, apesar de ter ouvido relativamente à importância, também, dentro da sua limitação geográfica, seja ela terrestre ou marítima, os nossos Vigilantes não estão aptos, neste momento, para que consigam fazer uma proteção do nosso mar, pelo menos a nossa zona costeira, porque têm que pedir a empresas marítimo-turísticas para fiscalizarem as empresas marítimo-turísticas. Temos aqui um paradoxo enorme.

Obviamente que as embarcações são bastante importantes, mas a minha correção não é nesse aspeto. Os Vigilantes da Natureza estão para proteger a natureza e não para verificar até que ponto é o limite de pressão do nosso ambiente. Vamos ter calma! Os Vigilantes protegem a nossa natureza, não estão a ver de uma forma económica até onde é que nós podemos fazer (e não são palavras minhas, são do Sr. Deputado) exploração daquilo que é a nossa natureza.

E, como o Sr. Deputado da Iniciativa Liberal, Nuno Barata, disse, e muito bem, não é em termos de exploração e não é, nunca, de uma forma vinculativa sobre a sustentabilidade dos Açores, que tanto gostamos de usar como medalha, para estarmos a explorar os nossos recursos naturais.

**Deputado Nuno Barata (IL):** É sustentável!

**O Orador:** E falo também da floresta, em que estamos a explorar em demasia e tecnicamente, às vezes, errada em algumas zonas. Isso é algo que é uma

preocupação. E o PAN, quando tiver oportunidade, irá também fazer uma iniciativa, obviamente, sobre esse assunto das florestas e, obviamente, das nossas árvores.

E quero agradecer, obviamente, apesar dos considerandos agora, Sr. Deputado, pelo, obviamente, voto favorável do Grupo Parlamentar da sua bancada.

Obrigado.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** O senhor não percebeu foi nada do que foi dito!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos passar à votação do Projeto de Resolução n.º 32/XII.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Sr. Secretário, tem a palavra.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 32/XII, apresentado pela Representação Parlamentar do PAN, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Muito obrigado.

Está assim encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

Passamos para os pontos seguintes, os pontos 8 e 9. Conforme deliberado na Conferência de Líderes, serão discutidos os dois em conjunto.

Os tempos para este debate em conjunto foram também aprovados pela Conferência de Líderes: os autores das iniciativas, neste caso o Partido Socialista, o PSD e o Governo dispõem de 22 minutos; o CDS, de 14 minutos; o Chega, o Bloco de Esquerda e o PPM, cada, de 12 minutos; as Representações Parlamentares, de 10. E a estes tempos acrescem, para o debate em conjunto, 8 minutos a cada um dos intervenientes.

Portanto, tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa para a apresentação da iniciativa do Partido Socialista, o **Projeto de Resolução n.º 26/XII – “Criação**



**de Grupo de Trabalho Furacão «Lorenzo»**”. Faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS)**: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De forma curta e simples, até pela simplicidade da Resolução, em primeiro lugar, elogiar a iniciativa da anterior legislatura promovida pelo PS e pelo CDS, uma iniciativa conjunta de criação de um Grupo de Trabalho para acompanhamento desta situação provocada pelo furacão “Lorenzo”.

E este Projeto de Resolução é exatamente decorrente desse trabalho, considerando tudo o que está em causa, considerando a importância dos investimentos que estão em causa e a sua implicação no abastecimento às diversas ilhas que foram afetadas.

É um assunto que continua na ordem do dia. Aliás, neste momento, ocorrem algumas intervenções vitais para a retoma da normalidade, muito em particular nas ilhas do Grupo Ocidental.

Nesse sentido, dando também corpo àquilo que resulta de uma conclusão do anterior Grupo de Trabalho, que, até citando, diz: “devem-se consubstanciar na prossecução do Grupo de Trabalho na próxima legislatura, os impactos, a avaliação e o acompanhamento desta situação”, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que seja constituído novamente, a partir da Comissão Permanente de Economia, um Grupo de Trabalho de acompanhamento e avaliação dos processos de reabilitação das infraestruturas danificadas pelo furacão “Lorenzo”, não só nas infraestruturas portuárias, como também nas infraestruturas municipais e outras infraestruturas que foram danificadas por esse furacão.

Eu, concluindo, gostaria, julgo que é mais do que justo, de reconhecer, neste momento, o mérito e também, porque não, um agradecimento aos Deputados que participaram no anterior Grupo de Trabalho, que fizeram um trabalho muito meritório, que resultou num grande relatório que aqui tenho e que tive o particular

gosto de analisar. E, desta forma, agradecer todos aqueles que ainda cá estão, que são alguns, e aqueles que já não estão, na pessoa do seu Coordenador, o anterior Deputado, Arq. André Rodrigues. Julgo que é um reconhecimento justo do excelente trabalho que desenvolveram e que, muito bem dito por todos os partidos, muito em particular pelo PSD, pelo CDS e pelo Partido Socialista, era apenas o ponto de partida para a continuidade de um trabalho que viria logo a seguir e que iria ser dado continuidade nesta legislatura. E é exatamente isso que aqui propomos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está assim apresentado este Projeto de Resolução.

E dou a palavra ao Sr. Deputado Bruno Belo, pelo PSD, para a apresentação do **Projeto de Resolução n.º 41/XII – “Transparência nos investimentos destinados a recuperar os prejuízos provocados pelo furacão «Lorenzo»”**.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Passado ano e meio após a passagem do furacão “Lorenzo”, foram iniciados alguns investimentos destinados à recuperação dos estragos efetuados, que necessitam de um acompanhamento e fiscalização do Parlamento dos Açores.

Perante este cenário, os açorianos vêem-se confrontadas com um período que não se prevê curto e com um elevado volume de investimentos, dada a dimensão e o tempo necessário para que se proceda à reconstrução de todas as infraestruturas danificadas.

Em fevereiro de 2020, o Parlamento dos Açores aprovou uma proposta de revisão do Orçamento, com um reforço de 59 milhões de euros, dos quais 56 milhões de euros seriam destinados à recuperação dos estragos provocados pelo furacão “Lorenzo”.

Do montante orçamentado para 2020, a maior parte, 38,4 milhões de euros, destina-se à recuperação de infraestruturas e equipamentos portuários, incluindo o projeto de construção do novo Porto das Flores.

Nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 180/2019, de 08 de novembro, foi determinado o financiamento pelo Governo da República de 85% dos investimentos destinados à recuperação dos estragos existentes.

No âmbito desta Resolução do Conselho de Ministros, foi estabelecida uma transferência de até 20 milhões de euros em 2019 e de igual montante no ano de 2020, sendo que apenas a primeira foi realizada.

É fundamental que o Parlamento conheça ao pormenor a natureza de todos os investimentos, bem como a sua grandeza, numa ótica de total transparência.

Assim é também imprescindível que o Parlamento acompanhe de forma efetiva e regular o ponto de situação dos procedimentos administrativos de toda execução financeira, bem como a execução material de todos os investimentos referentes à recuperação dos estragos do furacão “Lorenzo”.

Os Deputados têm essa responsabilidade, têm de ter uma atitude proativa e o dever de informar as pessoas de forma permanente. As pessoas percebem que os problemas não se conseguem resolver de um momento para o outro, têm é que ser informadas. Temos de confiar também no bom senso de todas as pessoas. As pessoas não aceitam não serem informadas, não aceitam também que não lhes sejam dadas explicações sobre os problemas e que não sejam também apresentadas as soluções.

Essa recomendação do PSD só valoriza o Parlamento. A centralidade do debate, da propositura e da fiscalização política está no Parlamento dos Açores.

A pluralidade democrática do Parlamento dos Açores, legitimada pelos açorianos, não pode ser posta em causa e, deste modo, todos os partidos devem poder aceder a toda a informação ao mesmo tempo.

Muito obrigado.

Disse.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Estão apresentadas as iniciativas.

Estão abertas as inscrições. Sr. Deputado Rui Martins, tem a palavra. Faça favor.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Executivo:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores constituiu, na anterior legislatura, por proposta conjunta do CDS e do Partido Socialista, um Grupo de Trabalho, no âmbito da Comissão Permanente de Economia, para efeitos de avaliação e acompanhamento geral do processo de reabilitação de infraestruturas danificadas pela passagem do furacão “Lorenzo” pelos Açores, a 02 de outubro de 2019, o qual foi aprovado por unanimidade.

Nesse Grupo de Trabalho foi produzido um relatório, que, entre as suas muitas conclusões, termina com uma, que é a conclusão n.º 41, que diz, e cito, que “os objetivos que sustentam este Grupo de Trabalho, como é o acompanhamento e a avaliação dos impactos e consequências diretas e indiretas da passagem do furacão «Lorenzo», devem-se consubstanciar na prossecução do Grupo de Trabalho na próxima legislatura”.

O Partido Socialista traz, aqui, esta iniciativa, então, para dar seguimento a esta conclusão que acabo de citar.

O Partido Social Democrata, por outro lado, traz um Projeto de Resolução que, embora não tenha a mesma finalidade, concorre para o esclarecimento desta Assembleia e de todos os açorianos acerca dos desenvolvimentos neste âmbito,

ou, por outras palavras, pese embora o Projeto de Resolução apresentado pelo Partido Social Democrata vise que o Governo Regional dos Açores, trimestralmente, apresente um relatório detalhado e seja ouvido pela Comissão de Economia sobre a evolução da execução financeira e material de todos os investimentos que se destinam à recuperação dos danos provocados pelo furacão “Lorenzo”, estes dois diplomas não colidem, acabam por se complementar.

E são complementares pelo facto de o Grupo de Trabalho ser constituído no âmbito da Comissão de Economia, onde não estão representados todos os partidos, e, assim, com este diploma proposto pelo Partido Social Democrata, também os restantes partidos desta Assembleia terão acesso mais regular aos desenvolvimentos no âmbito das intervenções neste processo de reabilitação dos estragos provocados pelo furacão “Lorenzo”, uma vez que todos os Deputados podem assistir e participar (segundo deliberação da própria Comissão) aos trabalhos da Comissão.

Para terminar, resta-me então dizer que o Grupo de Trabalho pode, de forma mais aturada, detalhada e até *in loco*, acompanhar os trabalhos de reabilitação pós furacão “Lorenzo”. E, da mesma forma, todos os Deputados desta Assembleia, bem como todos os açorianos, podem, regularmente, acompanhar o desenvolvimento deste dossier através dos relatórios produzidos pelo Governo, bem como das audições que irão decorrer em sede de Comissão de Economia.

É só. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sempre que me inscrevo, Sr. Deputado José Pacheco, há sempre umas vozes do Além que se fazem ouvir aí nessa zona do Parlamento.

Bem, nesta matéria, eu quero dizer que concordo, aliás, com a intervenção que foi

realizada por parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Eu também integrei este Grupo. Este Grupo foi importante no sentido de avaliar as questões que surgiram na sequência dos estragos causados pelo furacão “Lorenzo”.

Todos os Deputados tiveram a oportunidade de dar um contributo importante no âmbito da discussão que se gerou. Foram ouvidas muitas entidades da sociedade civil. Muita gente que manifestou a sua opinião e, fundamentalmente, apresentou também propostas e caminhos a seguir. Foi um trabalho muito meritório que foi realizado na altura. E eu considero que é vantajoso que esse trabalho possa decorrer nesta legislatura.

Também quero dizer que, na altura, os partidos da oposição participaram com um espírito de colaboração nestes trabalhos. Aliás, o ambiente que se gerou no Grupo de Trabalho foi um belíssimo ambiente, em que todos os Deputados, com independência dos partidos políticos, mesmo os que integravam na altura e apoiavam a força política que governava os Açores, como também os partidos da oposição, criaram um espírito de diálogo e de colaboração que foi muito importante. E penso que isso foi até descrito por alguns agentes que foram ouvidos no âmbito da Comissão e que puderam testemunhar precisamente este carácter construtivo e a natureza construtiva que a Comissão desenvolveu na altura.

Penso que deve ser esse o espírito também, um espírito construtivo, de participação, para resolver os problemas que estamos a enfrentar na sequência desta tragédia natural, que, como se sabe, ocorre nos Açores com alguma frequência. Isso é uma situação que nós temos que enfrentar e estamos preparados para o fazer. Ao longo de todo este período de autonomia, e não só, ao longo da nossa história, temos enfrentado catástrofes, contratempos, mas a verdade é que os Açores e os açorianos conseguem triunfar sempre. Conseguimos reconstruir, levantarmo-nos de novo, voltar a construir, voltar a criar um caminho para o futuro.

E neste Grupo é importante fazer este levantamento em relação a estas situações, perceber aquilo que está a ser feito. Isto será, com certeza, feito com eficácia por parte deste Grupo de Trabalho.

Em segundo lugar, também referenciar que este Grupo de Trabalho teria sempre uma limitação que tem a ver com o facto de, obviamente, o Grupo de Trabalho só poder integrar, no âmbito de uma Comissão, na interpretação que o Grupo Parlamentar do PPM faz, Deputados que pertençam a essa Comissão. E também é assim que se garante a legitimidade da votação da Comissão, porque, obviamente, serão votadas diligências. E é importante que o Grupo de Trabalho possa corresponder à legitimidade e ao equilíbrio que existe do ponto de vista das votações e das forças políticas que estão presentes, que cada uma representa a força parlamentar que aqui tem, ou seja, o número de Deputados que cada força política conseguiu eleger. Nesse sentido, apresenta essa limitação, a limitação de nem todos poderem participar no âmbito do Grupo de Trabalho.

Por isso é que eu considero que a proposta que foi apresentada, também, no âmbito do Projeto de Resolução que recomenda ao Governo que apresente relatórios detalhados sobre aquilo que se está a fazer, é complementar, ou seja, aqui, todos os Deputados terão a oportunidade também de recolher informação sobre este processo, algo que até pode vir a ser feito em colaboração também com o Grupo de Trabalho.

Portanto, são dois mecanismos que confluem, no fundo, para o interesse dos Açores. E o interesse dos Açores é que este processo de reconstrução seja acompanhado e que as coisas voltem a funcionar de forma correta, até que voltem a funcionar melhor do que anteriormente. Quando se inicia um processo de reconstrução, o que se pretende, se for possível, é que a reconstrução permita melhorar significativamente as infraestruturas. E, portanto, é isso que se pretende obter.

Finalmente, fazer referência que, obviamente, há aqui duas ilhas, as ilhas do

Grupo Ocidental, a ilha das Flores e a ilha do Corvo, que continuam muito afetadas pela destruição provocada pelo furacão “Lorenzo”. Aqui a reconstrução é essencial.

E também é essencial algo que o anterior Governo tentou garantir e que o atual Governo está a garantir, ou seja, que se mantenham as ligações marítimas de mercadorias, o transporte marítimo de mercadorias para o Grupo Ocidental. Este esforço foi concretizado com sucesso no caso das Flores, no que diz respeito ao fretamento do navio “Malena”, que funcionou com eficácia, que este Governo também está a garantir.

E no caso do Corvo as coisas não funcionaram tão bem. Não funcionaram tão bem porque estivemos um período em que o abastecimento durante o inverno não funcionou com regularidade. Dois anos consecutivos em que a ilha do Corvo esteve 50 dias sem abastecimento. Isto foi muito prejudicial para a sociedade corvina, para a sua economia, criou um ambiente de enorme instabilidade. E, obviamente, neste período, mas também noutros mais curtos, mais prolongados, ou seja, não houve regularidade no transporte marítimo de mercadorias para a ilha do Corvo e foi necessário desenvolver um conjunto de esforços no sentido de permitir o abastecimento extraordinário, em condições difíceis. Mostra que esse problema, o problema da ilha do Corvo não foi ultrapassado, nomeadamente neste período, que é o período crítico, que é o período do inverno.

Espera-se que agora, com os procedimentos que entretanto estão a ser desenvolvidos, esse problema possa ser superado. Esse também será, com certeza, objeto de estudo por parte do Grupo de Trabalho que agora se cria e que poderá acompanhar também a eficácia.

Pronto, vamos ver se funciona. Se não funcionar, cá estaremos para assumir as responsabilidades políticas. O que é certo é que nos últimos dois anos não funcionou. E, portanto, vamos ver se as coisas melhoram. Com certeza que o Governo fez o melhor para que esse problema fosse resolvido. E acredito que é



esse o objetivo de todos os Grupos Parlamentares que aqui estão presentes. O Partido Socialista tem também o objetivo que as coisas funcionem. Todos nós temos esse objetivo e temos essa finalidade.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Bruno Belo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, o PSD quer também registar que a proposta apresentada pelo Partido Socialista, obviamente, é complementar à do PSD. E a do PSD também complementa a do Partido Socialista.

Já foi referido nesta Casa que a limitação do Grupo de Trabalho à Comissão de Economia poderá implicar que alguns Deputados que teriam interesse em fazer parte deste Grupo de Trabalho poderiam não estar a fazer parte do Grupo de Trabalho. E o facto de o Governo ir regularmente à Comissão e apresentar o relatório circunstanciado da evolução de todo o trabalho permite a que o Parlamento, de uma forma generalizada, com todas as forças políticas, através da Comissão de Economia, tenha esse acompanhamento pormenorizado.

É importante também registar que o trabalho que foi feito pelo anterior Grupo de Trabalho... E importa aqui fazer um exercício de memória: o PSD, na legislatura anterior, apresentou, também, uma proposta para a criação de uma Comissão Eventual para acompanhamento do furacão “Lorenzo”, entendendo, precisamente, que seria mais eficiente haver uma Comissão Eventual para acompanhar aquele problema, pela transversalidade das áreas que o furacão “Lorenzo” tinha afetado. No entanto, a nossa proposta não foi aprovada, foi chumbada. E o PSD, com a necessidade de perceber que tinha que acompanhar toda aquela matéria, aprovou, naturalmente, a proposta apresentada pelo CDS-PP

e pelo PS, na legislatura passada.

Obviamente que o resultado desse trabalho está no relatório, como é evidente, e deu frutos, permitiu perceber um conjunto de necessidades emergentes daquele momento e permitiu também perceber que o problema não seria resolvido num futuro imediato. E, hoje, passado um ano e meio, naturalmente, há um conjunto enorme de investimentos que estão iniciados e outros ainda para iniciar.

Importa aqui referir que o esforço que o Governo anterior fez para dar resposta às necessidades daquele momento foi continuado por este Governo, designadamente a renovação do aluguer do navio “Malena” para abastecer a ilha das Flores e, naturalmente, agora, também, o contrato com o novo navio que abastecerá a ilha do Corvo.

Ora, essas duas ilhas foram, infelizmente, aquelas mais afetadas. E, ainda hoje, são bastante evidentes todos os problemas que nessas duas ilhas existem do ponto de vista económico, mas também do ponto de vista social.

Importa também, eu, enquanto Deputado eleito pela ilha das Flores, acompanhar aquele que será o maior investimento que o Governo tem em mãos nos próximos anos do ponto de vista daquela que é a reconstrução de uma infraestrutura.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, pelo Bloco de Esquerda, a Sra. Deputada Alexandra Manes.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A passagem do furacão “Lorenzo” deixou um rasto de destruição e prejuízos que

ainda hoje se fazem sentir, nomeadamente no que ao abastecimento por via marítima, às ilhas de Flores e Corvo, diz respeito.

Apesar da população residente no Grupo Ocidental se caracterizar pela sua resiliência, pois vivem a periferia dentro da ultraperiferia, continuam a precisar não de caridade, mas sim de solidariedade. E cabe-nos a nós, enquanto decisores políticos, fazer o possível e sobretudo fazer o necessário para colmatar as lacunas deixadas por esta intempérie!

E é, mais uma vez, devido a esse fenómeno da natureza que temos duas iniciativas relativas ao seu efeito nefasto.

O Grupo Parlamentar do PS propõe a criação de um Grupo de Trabalho para acompanhamento e avaliação dos processos de reabilitação das infraestruturas danificadas pelo furacão “Lorenzo”, com destaque para as ilhas do Grupo Ocidental, uma vez que foram as que mais danos sofreram.

Por outro lado, o PSD apresenta-nos uma iniciativa na qual recomenda a apresentação de um relatório detalhado relativo a todos os investimentos destinados à recuperação dos danos provocados pelo furacão “Lorenzo”.

No entender do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, à semelhança do que aqui já foi dito, estas iniciativas não são incompatíveis, até pelo contrário, estas duas iniciativas complementam-se.

Relembramos que, na anterior legislatura, foi aprovada, por unanimidade, nesta Câmara, um Projeto de Resolução que deu origem à Resolução n.º 1/2020/A, de 16 de janeiro, que constituiu, exatamente, um Grupo de Trabalho no âmbito da Comissão Permanente de Economia. Este Projeto de Resolução foi uma iniciativa por parte do CDS-PP, também subscrita pelo PS (CDS-PP que tinha votado contra o projeto do PSD, à altura).

Relembramos também que, em setembro de 2020, portanto, na passada legislatura, foi apresentado e debatido, nesta Casa, o Relatório do Grupo de Trabalho do Furacão Lorenzo, cujo seu ponto n.º 41 das conclusões diz, e passo a

citar: “Os objetivos que sustentam este Grupo de Trabalho, como é o acompanhamento e avaliação dos impactos e consequências diretas e indiretas da passagem do furacão «Lorenzo», devem-se consubstanciar na prossecução do Grupo de Trabalho na próxima legislatura”, ou seja, a atual legislatura.

Considerando os valores envolvidos em todo este processo e ao volume de obras que se exigem, ao cumprimento de prazos e dificuldades inerentes a um processo de tamanha envergadura, é importante que seja acompanhado por esta Assembleia, nomeadamente com este Grupo de Trabalho.

Considerando também que não se pode pôr em causa a pluralidade democrática do Parlamento dos Açores, legitimada pelos e pelas açorianas, mostra-se necessário que todos os partidos possam aceder a toda a informação resultante do trabalho desenvolvido perante o elevado volume de investimentos necessários para colmatar os prejuízos provocados pelo furacão “Lorenzo”.

Quando falamos de muitos milhões em investimentos, é fundamental que o Parlamento, que os açorianos e açorianas conheçam pormenorizadamente todos os investimentos realizados.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda considera que é fundamental um Grupo de Trabalho que acompanhe o desenvolvimento deste processo e que proceda à apresentação de um relatório detalhado, bem como a apresentação de um relatório por parte do Governo Regional, relativo à evolução financeira e material de todos os investimentos que se destinam à recuperação dos danos causados pelo furacão. Não só é importante como é necessária uma ótica de total transparência.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Dou agora a palavra ao Sr. Deputado Miguel Costa, do Partido Socialista. Faz favor.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu penso que o assunto está praticamente encerrado, mas queria deixar aqui apenas mais três notas. O Grupo de Trabalho, naturalmente, como acontece em qualquer Comissão Permanente, pode ter a participação de qualquer Deputado, basta requerer. Eu acho que não há ninguém, não há nenhum partido político que o vai impedir. E, portanto, é legítima essa participação, é bem-vinda essa participação de todos, independentemente de ter direito a voto, ou não, como acontece nas Comissões e como acontece na distribuição das diversas Comissões.

*(Aparte inaudível)*

Quer intervir? Não sei...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Está a intervir através de um aparte!

**O Orador:** E, portanto ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Também está no Regimento!

**O Orador:** Sr. Presidente, se eu puder continuar, não interrompendo ali o Sr. Deputado Bruto da Costa, eu agradeço.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não havia enquadramento regimental para as deslocações!

**Presidente:** Pode sim, senhor. Faz favor, Sr. Deputado.

**O Orador:** Muito obrigado.

E, portanto, a participação de todos será sempre bem-vinda, quer seja no Grupo de Trabalho criado pela Comissão de Economia, quer seja nas participações na Comissão de Economia. Nesses termos, é bem-vinda a participação de todos e quaisquer Deputados.

Há aqui um momento, e bem referido pelo Deputado Bruto da Costa... Bruto da Costa, salvo seja... pelo Deputado Paulo Estêvão, e julgo que é de vital importância a criação deste Grupo para o acompanhamento, e bem dito por si, relativamente ao abastecimento às ilhas do Grupo Ocidental.

E refiro, por exemplo, que já está a decorrer. E, nas melhores estimativas possíveis, até ao final deste ano, pode haver uma grande evolução no abastecimento àquelas ilhas. Estou a falar da construção da ponte-cais, uma metodologia, em termos de processo construtivo, muito rápida. Sei que a obra está a correr relativamente bem. Se acontecer até ao final do ano ou princípio do próximo ano a conclusão dessa intervenção, isso permitirá não só restabelecer quase na plenitude o abastecimento à ilha das Flores, com navios até 115/120 metros, como também a permanência de um navio que retome a ligação regular de transporte entre as Flores e a ilha do Corvo. E, portanto, é de vital importância este acompanhamento do Grupo de Trabalho.

E dizer, terminando, que a iniciativa do PSD, aqui apresentada conjuntamente com a do PS, é complementar, é uma ferramenta até essencial para o desenvolvimento do trabalho deste Grupo que será criado na Comissão de Economia. E, naturalmente, o Partido Socialista votará favoravelmente essa iniciativa, sendo mais um instrumento fundamental para esta apreciação e esta avaliação e acompanhamento desta que é uma missão fundamental, não só da Assembleia, como do Governo, acima de tudo a bem dos florentinos, dos corvinos e do resto da Região, das ilhas que foram afetadas pelo furacão “Lorenzo”.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem, Sr. Deputado!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado Miguel Costa, concordo com praticamente tudo o que V. Exa. disse. Tenho aqui apenas duas nuances que justificam a minha intervenção.

A primeira é em relação ao Grupo de Trabalho. Claro que o Grupo de Trabalho...

Se for solicitado pelos Srs. Deputados, podem participar no Grupo de Trabalho outros Deputados. É evidente que o podem fazer. Mas também lhe quero lembrar

o seguinte: não é a mesma coisa. Não é a mesma coisa, na medida em que o que se espera é que este Grupo de Trabalho já possa desempenhar as suas funções em condições normais, digamos assim, ou muito próximas da normalidade, ou seja, que seja possível a deslocação dos Deputados aos locais, porque isso foi uma das mais-valias muito importantes do anterior Grupo de Trabalho, o facto de se poderem deslocar aos locais, de poderem falar com os diversos agentes e de terem esta mobilidade que permitia auscultar a opinião das pessoas e dos diversos agentes envolvidos.

Ora, no caso dos Deputados que não pertencem ao Grupo, obviamente, não terão a sua deslocação custeada. E é diferente, não é? Nem a deslocação, nem a estadia... Portanto, é diferente. Queria só fazer esta precisão.

Em segundo lugar, também, dizer-lhe o seguinte: em relação à questão que referenciou e ao otimismo que tem em relação ao restabelecimento dessas condições no Porto das Lajes das Flores, também lhe quero dizer que é preciso ter em conta também que só vale a pena fazer Grupos de Trabalho e auscultar a população se depois se tiver em conta aquela que é a opinião da população. E em relação à opinião da população da ilha do Corvo, se ler o relatório, tem lá qual é a opção maioritária da população. Já tem essa referência. E o Srs. Deputados que participaram no Grupo de Trabalho também têm essa referência. Está lá escrito qual é a opção das pessoas e dos agentes económicos. Portanto, nós o que devemos fazer é respeitar aqueles que são os interesses da população e a visão que a população tem.

De qualquer das formas, veja bem, se a opção era aquela que o senhor sabe que era, veja bem, agora, com a embarcação que terá todas as condições para realizar a travessia para a ilha do Corvo com sucesso, penso que essa opção se irá reforçar.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública. Faça favor, Sr. Secretário.

(\*) **Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Joaquim Bastos e Silva*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

As duas propostas em discussão são ambas virtuosas e complementam-se. Achei por bem trazer duas informações:

Uma sobre uma execução, que ainda é parcial, mas que nos dá nota da importância da coordenação destas ações e do papel importante que pode ter o Parlamento, porque o problema das baixas execuções está aqui absolutamente evidente. Já vão ver;

Por outro lado, o Governo, no âmbito da preocupação com a própria execução orçamental e no âmbito da Resolução do Conselho de Ministros n.º 180/2019, de 08 de novembro, já escreveu ao Primeiro-Ministro propondo um despacho de elegibilidade, tal qual como consta da referida Resolução, mas uma certa desilusão com a execução está bem patente.

Eu dou-vos os números. Portanto, agruparíamos, há quatro áreas em que poderiam estar aqui os trabalhos de reparação, de acordo com o relatório. Um relatório, de facto, muito bem elaborado pela Assembleia Legislativa, extenso, um relatório que prevê uma inventariação de 313 milhões de euros, dos quais o Governo da República, por carta do Ministro do Planeamento, Nelson de Souza, de 26 de agosto, assumiu que comparticiparia 198. Desses 198, adiantou 20 milhões em 2019. E já não concretizou em 2020. Portanto, as quatro áreas são: os portos confiados à Portos dos Açores, os portos de pesca, o contrato do “Malena” com o Corvo, do Fundo Regional de Coesão, e outros investimentos municipais.

Eu peguei na parte maior, que diz respeito à Portos dos Açores, onde estão elencadas 26 ações e foram executados, até 31 de dezembro, apenas 10 milhões e meio de euros. Este ano, mais 6,160 milhões até maio. Portanto, no total dos portos, portanto, estamos a falar aqui de 26 ações, são só 16,630 milhões. E estou a transmitir isto do ponto de vista da execução orçamental. Portanto, se fosse mais,



pois...

Isto é para poder, ao mesmo tempo que estamos a tratar da elegibilidade e das relações com a República, se temos lá 198 milhões de euros, quanto mais depressa executarmos, melhor estarão as populações, melhor estará a economia dos Açores. E, portanto, a previsão, até ao fim do ano, é de executar mais cerca de 30 milhões de euros. Deus queira que sim, é uma previsão.

Está a iniciar-se, agora, também, um novo Conselho de Administração na Portos dos Açores, mas estará aqui, com certeza, o Grupo de Trabalho e os relatórios detalhados para também pressionarmos, porque é disso que também se passa. Todos os serviços precisam de alguma pressão, principalmente em matérias desta importância para as populações.

Portanto, a mensagem eu quis passar é a mensagem da baixíssima execução, que me parece pelo menos, face às disponibilidades existentes nesta matéria. Nada justifica, para quem tem disponíveis 198 milhões, num período tão longo de tempo, só executar 16. Deixa-nos preocupação. Eu transmito-a também, como Secretário das Finanças, ao Parlamento, que vai, com certeza, iniciar estas novas funções na senda das que executou, e bem, principalmente no relatório detalhado que eu tive ocasião de ler, conferir e ver que é um bom instrumento de trabalho. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa. Faça favor.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Bom, o Sr. Secretário das Finanças, que não sei se tutela a Portos dos Açores ou se tutela esta área dos transportes, ...

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Joaquim Bastos e Silva):** A tutela financeira, sim, como o senhor sabe!

**O Orador:** ... ao que parece, ainda não se ouviu o Sr. Secretário Regional das

Obras Públicas e dos Transportes... das Obras Públicas não, dos Transportes, peço desculpa, dos Transportes e Comunicações. E tenho pena de não ouvir o Sr. Secretário, porque seria importante perceber que, se calhar, até poderá ter uma opinião diferente da sua, espero eu.

E também lhe digo, Sr. Secretário Regional Bastos e Silva, o senhor, antes de ser Secretário Regional, era também proprietário ou é proprietário de uma empresa de fiscalização, ...

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública**

*(Joaquim Bastos e Silva):* Não, já não sou!

**O Orador:** ... uma empresa bastas vezes e recorrentemente contratada pela Portos dos Açores. E o senhor, mais do que ninguém, sabe como é que se desenvolvem processos desta natureza. O senhor vir dizer que é uma desilusão e que nada justifica esta execução, ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Foi uma intervenção completamente escusada!

**O Orador:** ... eu acho que é uma intervenção completamente escusada, deve ter um objetivo político qualquer, e calculo qual seja, mas o senhor está a ignorar que 180 milhões, desses 300 que falou, é da grande infraestrutura do Porto das Lajes das Flores, que ainda não foi lançado concurso. E, portanto, os senhores estão há oito meses, espero que já tenham mais novidades sobre essa matéria.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Eu já fiz um requerimento.

**O Orador:** Falar desses milhões que é uma desilusão é dizer que, por exemplo, 26 milhões é só da obra de proteção de reforço do molhe do Porto de Ponta Delgada. Os senhores estão há oito meses no Governo e ainda não avançaram uma vírgula nesse processo. Peço desculpa, 16 milhões referem-se ao molhe de proteção do Porto de Santa Maria e molhe da marina. E não avançou ainda, passados oito meses de Governo.

E, portanto, a desilusão não sei se é consigo, se é com o Membro do Governo da tutela da Portos dos Açores. Deve ser com alguém essa desilusão e não só com

este lado.

E, portanto, o que é certo é que havia uma missão, que é uma missão meritória do Governo dos Açores, seja ele qual for, que tutelava a Portos dos Açores, que incumbiu a Portos dos Açores de um conjunto de matérias e de pressupostos e de diligências necessárias para desenvolver uma atividade que era essencial, da retoma da normalidade desses portos, da sua operação. Foi isso que foi desenvolvido.

São processos, como o senhor deve calcular... O senhor, melhor do que ninguém nestas bancadas, sabe que um projeto de um porto não é uma coisa que se faça num mês, nem em dois, nem em três, nem em quatro. E o senhor sabe isso melhor do que ninguém. E lançamentos de procedimentos, por mais facilitada que tenha sido a contratação pública, promovida pelo Governo da República, há sempre procedimentos que demoram o seu tempo. E o senhor sabe isso melhor do que ninguém. E, portanto, essa desilusão eu passo-a para esse lado da bancada. E o senhor, certamente, está desiludido com o seu Governo.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Deputado José Ávila (PS):** Era escusado!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos passar à votação destes Projetos de Resolução.

Vamos votar, em primeiro lugar, naturalmente, o Projeto de Resolução n.º 26/XII – “Criação de Grupo de Trabalho Furacão «Lorenzo»”, iniciativa apresentada pelo Partido Socialista.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Sr. Secretário, faça favor, para o anúncio da votação.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 26/XII, apresentado pelo Partido Socialista, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos agora votar o Projeto de Resolução n.º 41/XII – “Transparência nos investimentos destinados a recuperar os prejuízos provocados pelo furacão «Lorenzo»”, iniciativa apresentada pelo PSD.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sr. Secretário, para o anúncio da votação.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 41/XII, apresentado pelo PSD, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Muito obrigado.

Estão assim encerrados os pontos 8 e 9 da nossa agenda.

Vamos avançar para o ponto 10: **Projeto de Resolução n.º 43/XII – “Medidas de apoio à qualificação dos jovens que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação (NEET)”**. Esta iniciativa é apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista. Para a sua apresentação, tem a palavra a Sra. Deputada Célia Pereira. Faz favor.

**Deputada Célia Pereira (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo: O Grupo Parlamentar do Partido Socialista traz, hoje, como ontem, e seguramente nos amanhã que virão, mais um contributo visando sempre o progresso e o bem-estar crescente da nossa terra.

Muitos, seguramente, preferiam elogiar a nossa inércia e hibernação política. Mas essa, como já todos perceberam, não é a nossa opção.

Os açorianos atribuíram-nos uma enorme responsabilidade e exigem que não cruzemos os braços. Exigem que todos os dias façamos o nosso melhor. É isso que continuaremos a fazer, convictos do nosso caminho, seguros das nossas ações.

Por uma Região mais justa e próspera!

Srs. Deputados, o Partido Socialista dos Açores procura incentivar uma sociedade que valoriza os seus jovens como motor de permanente criatividade, inovação, inconformismo e insatisfação, em que possam ser, simultaneamente, destinatários e coautores das políticas públicas direcionadas para a juventude.

E, portanto, importa assegurar, no domínio das políticas públicas, que os jovens são também conhecidos e reconhecidos na sua diversidade e diferentes realidades. Apesar de todo o percurso ascendente das políticas de investimento na educação, na pobreza e na juventude da nossa Região, nem todos os jovens revelam um percurso de sucesso escolar e formativo ou de acesso ao mercado de trabalho. Estes jovens representam um desafio que é obrigatório vencer.

Jovens com idade até aos 29 anos que não estudam, não trabalham, nem estão em formação. Jovens que se encontram afastados do sistema formal de educação, formação e emprego, muitos, não registados na Agência de Qualificação e Emprego.

E, por isso, estes cidadãos, entre os 15 e os 29 anos, que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação profissional não podem ser esquecidos. Não podem ficar para trás.

O debate que aqui se vai seguir não deve, aliás, não pode ser feito com base em preconceitos. Antes de julgar temos de conhecer e compreender o que os coloca nesta situação de incerteza e indefinição, quer no presente, quer face ao futuro. Podem estar inativos por doença ou incapacidade, por cuidados ou responsabilidades familiares, por desmotivação ou por outros motivos.

E também não deve, porque estaríamos a prestar um mau serviço a quem nos elegeu, ser um debate que se limite a fazer ataques ao anterior Governo ou às anteriores políticas. Peço que não caiam nessa tentação, porque isso será insultuoso para quem, nos últimos anos, tem estado no terreno a trabalhar com estes jovens. As associações e entidades que têm estado empenhadas não

merecem ver o seu trabalho ser desvalorizado, por quezílias partidárias.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Muito bem!

**A Oradora:** Não se pense que os jovens NEET são apenas originários das comunidades e famílias económica e socialmente mais desfavorecidas, por isso mais vulneráveis.

Os jovens NEET são uma preocupação nos Açores, no País e nos demais Países-membros da União Europeia. E se este fosse um problema de fácil resolução, já vários países, mesmos os ditos mais desenvolvidos, não estariam a enfrentar o mesmo desafio que nós.

Importa, portanto, apreciar e compreender o que falhou com estes e para estes jovens. E investir em medidas emancipadoras, que os preparem para os desafios do presente e do futuro, que provoquem o aumento das suas qualificações, que apostem na formação pessoal, na sua identidade cultural, em constante adaptação, e que fomentem o empreendedorismo jovem.

Não deve ser esquecido o empenho do Governo anterior que de forma inovadora e única no País criou a rede dos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ), que, sob a coordenação do ISSA, conta atualmente com mais de 20 organizações públicas e privadas, abrangendo quase toda a Região, com programas de aquisição de competências específicas que articulam o ensino, o cultural, a saúde, a habitação, o social e apoio à família e o laboral na resposta aos jovens NEET. Uma rede que nos últimos anos acompanhou e apoiou, com sucesso, mais de quatro centenas de jovens por ano, e que deve continuar a ser apoiada e melhorada.

E, portanto, o presente Projeto de Resolução constitui um contributo para este desígnio, quer ao propor o reforço da ação da Rede de CDIJ, quer alertando para a necessidade de uma permanente leitura das necessidades e das novas problemáticas e da aptidão inovadora, saindo dos temas assistencialistas, que permitam procurar novas estratégias, novas metodologias de intervenção para e

com estes jovens.

Assim, em concreto, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe:

1. Aumentar a capacidade de resposta dos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil, prosseguindo o reforço de recursos humanos especializados e de vagas, por forma a potenciar o seu papel enquanto plataforma de intervenção integrada para diminuir riscos que conduzem à situação “nem-nem”;
2. Criar pontos de apoio ao estudo para ajudar no percurso escolar de crianças e jovens de famílias com menores rendimentos, por forma a contribuir para a diminuição da taxa de retenção escolar;
3. Desenvolver uma iniciativa de formação em e-Learning para dotar os jovens NEET de ferramentas digitais para as novas oportunidades no mercado de trabalho.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O sentido de futuro que queremos construir para os Açores passa por assegurar que todos os cidadãos, sem exceção, possam contribuir para prosseguir com os desafios de se afirmar numa Região em permanente mudança, em que a igualdade de oportunidades e a coesão social potenciam a sua realização e autonomia.

Assegurar que ninguém é esquecido ou fica para trás é a missão de todos nós.

A terminar, refira-se que estas três recomendações concretas, duas das quais alinhadas com o Plano de Recuperação e Resiliência para os Açores, mereceram, por parte dos agentes públicos e privados auscultados, uma expressiva participação, não só pelo seu parecer favorável, mas também pela reflexão sentida de quem, no terreno, intervém e atua neste domínio e cujos pertinentes contributos devem ser considerados na implementação destas medidas.

Estamos, pois, certos de que este Projeto de Resolução merecerá o bom acolhimento e o apoio desta Câmara.

Disse!

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está apresentada a iniciativa.

Estão abertas as inscrições. Sra. Deputada Sabrina Furtado, do PSD, tem a palavra.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

Sra. Deputada Célia Pereira, o PSD declara, desde já, que concorda com todo o objeto e com todas as declarações que fez no que diz respeito à preocupação com todos os jovens que não trabalham, que não estudam e que estão numa situação de verdadeira dúvida na sociedade açoriana. E que, naturalmente, como todos os outros, temos todos que procurar caminhos para poder conduzir estas pessoas à sua valorização, ao seu empoderamento e ao caminho na sua vida.

O que eu não posso concordar consigo, e é, naturalmente, a única coisa, é que declare de alguma forma que parece que o Partido Socialista é que é o único detentor da preocupação com estes jovens e com a qualificação destes jovens, porque, de facto, uma palavra usada por si, no que diz respeito a inércia... Isto, às vezes, não há nada como passar a oposição, porque, nos últimos mandatos, de facto, o que o Partido Socialista mais foi em relação à juventude e ao emprego jovem foi inerte.

É preciso recordar também que, aquando da tomada de posse deste Governo Regional, há seis meses (e não há oito, Sr. Deputado Miguel Costa, já agora um preciosismo), tomou posse no meio de uma grave crise sanitária. E depressa,



naturalmente, percebeu que tinha que ser eficaz nas medidas apresentadas e na sua ação.

Com o Projeto de Resolução do Partido Socialista em si, com o primeiro ponto: “aumentar a capacidade de resposta dos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil, prosseguindo o reforço de recursos humanos especializados (...)”, naturalmente, nós concordamos, Sra. Deputada Célia Pereira.

Com o ponto dois: “criar pontos de apoio ao estudo para ajudar no percurso escolar de crianças e jovens de famílias com menores rendimentos (...)”, naturalmente, também concordamos, Sra. Deputada Célia Pereira.

E “desenvolver uma iniciativa de formação em e-Learning para dotar estes jovens de ferramentas digitais para as novas oportunidades no mercado de trabalho”, também não podemos deixar de concordar, naturalmente.

Aliás, estes três pontos já estão em franca execução pelo Governo Regional. Contudo, como lhe disse, não é por já estar em execução que deixamos de registar a preocupação do Partido Socialista e a apresentação deste Projeto de Resolução. E o PSD, naturalmente, votará a favor.

Contudo, também não posso deixar de registar as cinco áreas mais essenciais, mais importantes, rápidas e eficazes que este Governo já apresentou, também, no que diz respeito a jovens que não estudam, não trabalham, a jovens que procuram emprego e a jovens que precisam de encaminhamento nas suas vidas para terem um futuro mais promissor. Falo, por exemplo, e porque também faz parte, nas medidas de apoio à liquidez e ao suporte ao emprego regional, à qualificação profissional, com a apresentação do Fórum Regional de Qualificação Profissionais, sobre o tema Valorizar os Açorianos – Horizonte 2030, que visa discutir uma estratégia futura para a formação profissional para toda a Região Autónoma dos Açores.

Em menos de sete meses, o Governo também apresentou grandes medidas de combate à precariedade e à melhoria de qualificações dos açorianos, onde,

naturalmente, estes jovens também se inserem.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** E foi anunciado pelo Sr. Secretário da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, Dr. Duarte Freitas, uma nova geração inteira de medidas de emprego que assentam em vários pilares, entre eles, o incentivo à contratação por parte das empresas, através da medida Contratar, que majora os apoios caso estes contratados estejam desempregados, em programas ocupacionais ou jovens que terminem os seus estágios.

Além disto, para combater a precariedade jovem, não deixando de ser também um grande suporte, o Governo dos Açores criou o programa Geração Açores Pro, que prevê um conjunto de medidas de integração e qualificação profissional, introduzindo uma novidade, esta sim uma grande novidade, que é a componente da proteção social para todos os jovens que a estas medidas adiram.

Depois, no que diz respeito às medidas de formação, especificamente, o Governo dos Açores também já apresentou a medida Form.Açores, impulsionadora da qualificação socioprofissional.

Além disto, para terminar, o Governo dos Açores avança também com uma profunda reforma na medida de inserção socioprofissional PROSA, que introduz módulos de formação para os ocupados de forma a garantir que estes ganhem mais competências e consigam, assim, preparar o seu futuro.

Por isso, Sra. Deputada Célia Pereira, é muito bem-vindo o Projeto de Resolução do Partido Socialista. Será tido, obviamente, em muito boa conta. De facto, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores declara-lhe o seu voto a favor, mas este Governo também já está um passo mais à frente.

Obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Gustavo Alves, do PPM.

(\*) **Deputado Gustavo Alves (PPM):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente e Srs. Membros do Governo:

Consideramos esta Proposta de Resolução, sem dúvida, pertinente, pois realça uma temática que assume grande complexidade na Região.

Apoiar jovens com dificuldade de aprendizagem constitui um imperativo ético e civilizacional. Deve ser facultado, a todos os jovens, iguais oportunidades de aprendizagem, ajudar quem necessita de ser ajudado, reforçar os mecanismos de apoio dos alunos que necessitam de um apoio suplementar específico.

Em suma, o princípio, nos Açores, é que ninguém fica para trás, que a predisposição natural para a aprendizagem de todos os jovens é devidamente potenciada.

As preferências dos nossos alunos são díspares, existe quem prefere ciências em detrimento da área das letras, quem prefere desporto ou quem privilegia a área da música. A verdade é que os alunos têm diferentes apetências, diferentes gostos, diferentes expectativas. É importante que a aprendizagem visual, auditiva ou cinestésica (que é a mistura dos dois estímulos) tenha em conta estas diferenças individuais no âmbito do processo de ensino/aprendizagem.

É necessário que o acompanhamento dos jovens seja realizado por equipas multidisciplinares que incluam docentes, psicólogos e outros especialistas cujo contributo específico seja necessário em cada caso.

Portanto, o que se releva aqui é que é necessário conhecer de que gostam estes jovens, quais são as suas apetências, qual é a melhor maneira de os estimular, que aprendizagens preferem.

É necessário incrementar a participação dos mesmos em atividades extracurriculares diversificadas, onde os mesmos consigam manipular equipamentos ou técnicas a que não têm acesso. É essencial que ativem a sua criatividade e a curiosidade.

É fundamental que quem acompanha estes jovens, seja em pontos de estudo ou em atividades extracurriculares, tenha facilidade em inculcar os valores da cidadania e do viver em comunidade, de modo a perceberem que o futuro está nas suas mãos e que todos nós temos lugar na sociedade.

Deste modo, vemos com bons olhos este Projeto de Resolução do PS, que votaremos claramente a favor, mas fica o alerta de que precisamos conhecer melhor estes jovens, que podem muito bem vir a ser grandes empreendedores no futuro, e ajudar no esforço coletivo que é necessário realizar para assegurar uns Açores mais prósperos e mais justos.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima, do Bloco de Esquerda.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista trouxe com este Projeto de Resolução um conjunto de preocupações e, naturalmente, de medidas que procuram dar resposta ou reforçar também a resposta aos jovens que não trabalham, nem estudam, que constituem uma problemática importante e séria na nossa Região. Aliás, dos números até que constam do relatório da Comissão, são, efetivamente, muitos na Região e constituem, de facto, um problema que importa e merece toda

a nossa atenção.

Estamos de acordo, na generalidade, com aquilo que se propõe.

E já lá vou mais em pormenor a algumas das propostas, não sem antes dizer que, por um lado, este problema, este fenómeno social tem, naturalmente, causas várias, sejam causas que sucedem *a priori*, desde o contexto social, socioeconómico, desde também das dificuldades no percurso escolar, mas também causas que se prendem com o próprio mercado de trabalho, com a falta de oportunidades que existem para muitos desses jovens e a adequação até da sua formação, dos seus interesses, da sua apetência também para determinadas áreas. Tudo isto em conjunto revela, efetivamente, este problema que nos deve preocupar a todos.

A questão do abandono escolar precoce é, sem dúvida, um fator que poderá justificar a tão alta prevalência destes jovens na Região. O abandono escolar precoce, que atinge números significativos, cerca de 27% na Região, justifica uma intervenção muito direcionada na escola, para que a prevenção desse abandono escolar precoce seja, efetivamente, um meio de trabalhar na origem e de prevenir na origem a prevalência e o aumento do número de jovens nesta situação.

E eu realço, também, neste debate, a importância de se analisarem os inúmeros pareceres que foram solicitados na Comissão sobre esta matéria e os alertas que deixam sobre várias matérias, sobre problemas que existem nas escolas, até sugestões e propostas que deixam as entidades gestoras dos CDIJ, que merecem a nossa reflexão e que são, efetivamente, também, um recurso importante para propostas e para análise dos Grupos Parlamentares e Representações Parlamentares nesta Casa.

Saliento, por exemplo, e são muitos os exemplos, as dificuldades que existem em algumas escolas e subsistem ainda em algumas escolas da Região. O parecer da Assembleia de Escola da Povoação, aliás, lembrando este assunto que já foi aqui discutido muitas vezes: a motivação dos alunos na escola... Não é só isso, mas

também tem a ver com as condições que existem na própria escola, com os recursos que existem. Relembro a falta de espaços de convívio, de salas de estudo, de espaços para educação física. Tudo isso tem importância.

E também não posso deixar de dizer que outras matérias apresentadas nos pareceres são da maior importância e devem ter a devida atenção desta Assembleia.

Eu gostaria de dizer que concordamos com os pontos resolutivos. Com o reforço dos CDIJ, naturalmente, mas também, indo a outros dos pareceres que nos são enviados, a necessidade do reforço e da existência de apoio escolar, que é um dos pontos resolutivos, que aqui é chamado, se não me falha a memória, de pontos de estudo (não tenho aqui o documento à minha frente, mas julgo eu que é esse o termo que é utilizado), porque é alertado para a desigualdade que existe e para as dificuldades que muitas famílias têm em ter acesso a apoio nas escolas. A desigualdade que existe entre quem consegue ter apoio com explicações, que, naturalmente, são pagas e bem pagas, famílias que, efetivamente, muitas delas, com muito esforço, conseguem ter esse apoio, e outras famílias que não conseguem, de forma alguma, ter esse apoio. Isso gera, efetivamente, desigualdades. Desigualdades que se refletem depois no abandono escolar precoce e que mais tarde leva a que muitos jovens cheguem a essa situação de não estudarem nem trabalharem.

Por isso, a aposta na educação, na prevenção do abandono escolar precoce e no apoio escolar é, efetivamente, uma das áreas principais de atuação que este Projeto de Resolução, também, naturalmente, aponta como proposta comum dos pontos resolutivos.

Em suma, nós acompanhamos as preocupações expressas nesse Projeto de Resolução, as suas medidas, alertando, obviamente, para a necessidade de trabalhar na escola e trabalhar com outras instituições, naturalmente, mas, efetivamente, a escola é o ponto central de intervenção que é necessário valorizar.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Tem toda a razão, Sr. Deputado!

**O Orador:** E também não podia deixar de dizer que é necessário também evitar que se criem, cada vez mais cedo, percursos escolares alternativos. E é com alguma preocupação que vemos, já o dissemos, as referências ao ensino vocacional, principalmente quando ele é colocado como uma opção muito cedo. Nós não podemos desistir à primeira dificuldade das nossas crianças e dos nossos jovens.

O percurso escolar é fundamental que seja feito o mais integrado na comunidade escolar. Fazer com que os jovens se sintam excluídos ou marginalizados ou que eles sintam que não são capazes de fazer o percurso escolar dos restantes colegas não é uma solução que sirva à integração desses jovens na sua comunidade e não é um percurso escolar que lhes dê autoestima e valorização.

Por isso, não podia também deixar de deixar este alerta quanto à questão dos percursos alternativos, principalmente quando eles são colocados demasiado cedo à disposição desses jovens e eles são para aí encaminhados. É preciso não desistir deles e isso só se faz, efetivamente, com investimento, com perseverança, com esforço enorme das escolas, como é óbvio, dos professores, do pessoal não docente, isso exige enorme esforço das famílias também, dos próprios alunos. Mas é importante que isso não se faça porque é assim também que se evita e que se previne problemas mais à frente.

Muito obrigado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos fazer o nosso intervalo. Regressamos às 18h20.

*Eram 18 horas e 05 minutos.*

**Presidente:** Peço que reocupem os vossos lugares para reiniciarmos os nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 25 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, continuam abertas as inscrições para este debate. Dou a palavra ao Sr. Deputado Pedro Neves. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Os chamados “nem-nem” são um problema transversal a todo o território nacional, principalmente nas regiões do País onde existem menos oportunidades de emprego e maior taxa de abandono ou insucesso escolar, do qual nós nos Açores somos campeões.

Assim, torna-se relevante promover medidas para reduzir o número de jovens que se encontram nesta situação, não só a nível económico e ocupacional, mas também que não enveredem por vias delinquentes ou comportamentos de risco.

O projeto do PS é, contudo, muito redutor e revela-se como uma medida de prevenção terciária, isto é, já existindo um problema, vamos tentar amenizá-lo. É a mesma coisa como uma espécie de penso rápido para uma ferida de 15 cm.

Na minha ótica, a situação dos “nem-nem” carece de uma intervenção muito mais aprofundada, que passará, de forma abstrata, obviamente, por estimular a economia regional para potenciar a criação de emprego e intervir no foco gerador de insucesso escolar, que é a pobreza e a exclusão social.

Acresce que esta situação é também exacerbada por muitas situações de irregularidade laboral em certos tipos de empregos, nomeadamente a dos profissionais como pintores, pedreiros ou outros, em que o patrão não declara junto da Segurança Social a existência do jovem trabalhador nem emite, por isso, recibo.



Outra situação que veio também potenciar a existência dos NEET foram os constantes programas ocupacionais e estágios criados pelo Governo, que, em certo ponto, são positivos para criarem oportunidades de primeiro contacto com o mundo laboral e dotarem os jovens de experiência, contudo, tornam-se para as empresas uma espécie de círculo vicioso, que lhes permite socorrer constantemente desta possibilidade com os apoios governamentais que lhe são destinados, sem criarem postos de trabalho fixos.

Contudo, no entanto, o PAN, obviamente, vai apoiar esta iniciativa.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, do CDS-PP. Faça favor.

**(\*) Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente a esta iniciativa apresentada, agora, aqui, pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, queríamos afirmar que, efetivamente, subscrevemos aquilo que são os pontos resolutivos e estas necessidades aqui apontadas, até também porque, daquilo que foi feito, o trabalho na audição e o trabalho de Comissão, vai ao encontro daquilo que é e que tem sido o trabalho desenvolvido e a estratégia desenvolvida pelo Governo Regional e que este pretende implementar.

E a verdade é que já existiram várias medidas que já foram colocadas em prática, que foram enunciadas no trabalho de Comissão, também porque, em 2020, no âmbito do que foi o relatório de diagnóstico ao funcionamento dos centros de desenvolvimento e inclusão juvenil, já nessa altura foi reconhecida, em fevereiro de 2020, a necessidade de reestruturar estes centros. Como tal, esta iniciativa também vem ao encontro desta necessidade. E, como tal, iremos subscrever.

Mas não podemos subscrever aquilo que são os considerandos desta iniciativa, nem muitos dos argumentos que foram utilizados na apresentação pela Deputada Célia Pereira, em que fala de inércia. Na iniciativa fala como se o Partido

Socialista fosse o único que tem esta preocupação. E não o é. E a verdade é que isso já foi comprovado. Ou até mesmo no considerando em que fala das novas problemáticas e dessa necessidade. Mas a verdade é que também um dos motivos para realmente se colocar em prática aquilo que é aqui proposto são os problemas que se têm vindo a dar continuidade ao longo do tempo. E a verdade é que estes centros foram estruturas de resposta ao abandono escolar precoce e à promoção do sucesso educativo, com o objetivo daqueles jovens que não se encontravam nem a estudar, nem em formação, nem a trabalhar.

E quando fala aqui das novas problemáticas e das taxas conseguidas, a verdade é que não nos podemos esquecer que, na nossa Região, infelizmente, a taxa de abandono escolar precoce ronda os 27%, quando a média nacional são 10,6%. A taxa de pobreza ou de risco de pobreza e exclusão social, estamos a falar de taxas de 31,8%.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** E claro que, no nosso entendimento, é necessário existir aqui uma mudança de estratégia, uma mudança de paradigma, até porque estas questões e a situação destes jovens parece-nos que tem que ser uma estratégia desenvolvida a um nível muito abrangente, que envolva a família, que envolva a escola, que envolva a comunidade. É preciso fazer esse trabalho e tentar inverter algumas daquelas que foram as políticas, para se tentar melhorar estas taxas e melhorar estes números no que concerne ao abandono escolar precoce e porque é importante que estes jovens sintam, efetivamente, respostas que vão no sentido daquelas que são as suas motivações, para se sentirem motivados, incentivados. E também acho que é fundamental eles próprios acreditarem nas suas capacidades.

E, como tal, é entendimento do Grupo Parlamentar do CDS, realmente, existir esta mudança de paradigma. E parece-nos que, agora, estamos, sim, nesse rumo de mudança desta realidade.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra, pelo PSD, o Sr. Deputado Rui Espínola.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Projeto de Resolução em apreço, que visa a “Criação de apoio à qualificação dos jovens que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação (NEET)”, foca um aspeto social relevante e preocupante de alguns dos nossos jovens e a necessidade de serem reforçadas as políticas públicas que permitam inverter ciclos de pobreza e exclusão social.

De acordo com o Eurostat, a percentagem de jovens açorianos (dos 15 aos 24 anos) nessa condição foi, em 2020, de 17,2%. Estes dados quase duplicam a média nacional que foi de apenas 9,1%. De acordo com a Direção Regional de Emprego e Qualificação Profissional, esta situação, em 2021, atinge 25,4% da população jovem (aqui contabilizada até aos 29 anos), só na ilha de S. Miguel.

Estamos, portanto, a falar de uma realidade preocupante, que representa pobreza, que representa exclusão social e que é representada por jovens, maioritariamente do sexo feminino, cujo percurso escolar culminou no abandono escolar precoce, que apresentam baixa autoestima, que revelam enormes dificuldades de aprendizagem, baixos índices de escolaridade e de inserção no mercado de trabalho.

Concordamos, portanto, que é fundamental dotar todas as estruturas de apoio a estes jovens, particularmente os Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil, de todos os recursos necessários, quer sejam humanos, técnicos, materiais,

financeiros, para que possam dar uma melhor resposta a este problema.

Não obstante esta nossa análise, também consideramos que este é um problema muito mais vasto e com raízes muito mais profundas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** É, em nosso entender, o culminar e o resultado do falhanço das políticas educativas, formativas e sociais dos Governos Socialistas que nos conduziram a estes resultados.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Quando a taxa de abandono escolar precoce nos Açores é mais do dobro da média nacional, o resultado só poderia ser este.

Quando 65% dos nossos alunos beneficiam de apoio social escolar, não esperaríamos outros resultados.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito mau!

**O Orador:** Quando os Governos Socialistas, nas últimas legislaturas, desinvestiram fortemente no ensino profissional, alocando as verbas do Fundo Social Europeu aos programas ocupacionais, ...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Mentira!

**O Orador:** ... não permitindo às escolas profissionais financiamento para abrirem novos cursos e assim darem uma resposta efetiva a alguns destes casos, o resultado só poderia ser andar a correr atrás do prejuízo.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Não é por acaso que os Açores têm a maior taxa de risco de pobreza do País, foram as políticas do Partido Socialista que nos trouxeram até aqui.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** O combate ao abandono escolar precoce e à existência dos NEET faz-se, no nosso entendimento, tendo uma visão holística, uma visão integrada do sistema educativo, procurando fornecer percursos formativos diversificados a montante, no ensino regular, mas também no ensino profissional, nas vertentes vocacional, mas também nas áreas da Educação Especial, para evitar minimizar danos a jusante.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Implica, por isso, mais oferta formativa, diversificada, que forneça aos nossos jovens os mecanismos necessários para a sua integração no mercado de trabalho. Precisamos, portanto, Sras. e Srs. Deputados, olhar para a raiz, em vez de olharmos para a copa da árvore.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O problema é, efetivamente, muito mais profundo.

E esta é, em nosso entender, uma tarefa que nos convoca a todos e que deve ser transversal a várias entidades com responsabilidades no setor (desde o Governo às autarquias e às instituições sociais e educativas) para que, complementarmente, possam melhorar a qualidade de vida e bem-estar socioemocional dos nossos jovens açorianos, independentemente da sua condição social ou das suas características idiossincráticas.

Concluo, portanto, concordando com a necessidade de desenvolver medidas de apoio à qualificação dos NEET, mas reitero que só a aposta na educação, na oferta formativa e na qualificação profissional poderá fazer com que haja menos jovens que não estudam, não trabalham ou não frequentam qualquer formação.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Eu quero começar por reiterar o apoio que o Sr. Deputado Gustavo Alves já anunciou a esta iniciativa do Partido Socialista, isto tendo em conta a sua parte resolutiva, o nosso apoio à parte resolutiva.

Devo dizer, no entanto, que a Sra. Deputada Célia Pereira, quando solicita que não se façam aqui referências de caráter mais partidário em relação às responsabilidades que cada um dos partidos tem nesta matéria, perde, digamos assim, essa autoridade, quando nos próprios considerandos faz aqui um conjunto de referências ao Partido Socialista.

Não é que não esteja correto. Eu concordo, por exemplo: “Considerando que o PS/Açores incentiva uma sociedade que valoriza os seus jovens como motor de permanente criatividade, inovação (...)”. Eu acredito que o Partido Socialista quer fazer isto e que pretende fazer isto. Que o tenha conseguido é outra coisa, mas que tem este ideário, tem. Mas ao referenciar que o Partido Socialista quer fazer isto e ao não referenciar as outras forças políticas, evidentemente que nós, ao votarmos a favor, estamos a reconhecer que o Partido Socialista o faz e que nós ou não fazemos ou V. Exa. não referencia.

Ou seja, essas referências ao Partido Socialista, como ao anterior Governo, “considerando que o empenho do XII Governo dos Açores do Partido Socialista

que, de forma inovadora e única no País, criou (...)”, V. Exa., a partir do momento em que introduz estes considerandos, que são considerandos e conteúdos de natureza partidária, é evidente que provoca uma discussão de natureza partidária em relação à herança e em relação àquele que é o contributo das diversas forças políticas nesta matéria.

O que é que eu a aconselho a fazer de futuro? Estes considerandos com referência específica ao partido, eu nunca coloco. Eu nunca coloco referências ao PPM. O PPM é isto, aquilo... Porque depois será publicado. É uma referência específica ao partido político.

A partir do momento em que esta iniciativa for aprovada e for publicada, o que lá fica também são os considerandos. E é isso que lá fica. E, portanto, estes considerandos, na minha perspetiva, para quem pretende... Não digo que não se possa fazer, mas como V. Exa. não pretende que exista aqui um debate partidário, especificamente partidário, em que se esteja aqui a debater a herança e quem fez o quê, a partir do momento em que V. Exa. toma a iniciativa de colocar esses considerandos na proposta, não é possível que se atinja o objetivo que V. Exa. pretende. Só é possível se não fizer esse tipo de considerandos e se fizer considerandos que, realmente, têm a ver com aquilo que se pretende fazer e que este Parlamento pretende fazer.

Eu considero que uma Resolução, quando é aprovada, obviamente, tem o mérito de ter sido proposta pelo partido A ou B, mas também de todo o Parlamento. A partir daí, sinto-me vinculado em relação a uma proposta que é aprovada neste Parlamento.

E, portanto, V. Exa., se pretende não ter aqui este debate, não pode colocar estes considerandos na iniciativa em causa. Esta é uma questão de forma.

A questão de conteúdo, pois, concordo com V. Exa. É, realmente, um problema gravíssimo que nós temos. Não interessa aqui, não vou entrar nesse debate, qual foi a responsabilidade do Partido Socialista nesta matéria, se teve um êxito

formidável. Está visto que não teve. Não quer dizer que não tenha desenvolvido ações para combater este flagelo. Não quer dizer que não esteja motivado para resolver este problema, mas a verdade é que não teve uma solução ótima ou resultados ótimos.

O que é que tem que ser feito? Aquelas propostas que são apresentadas por V. Exa., na minha perspetiva, são válidas. E também é preciso que estes jovens que se encontram nesta situação tenham um ambiente escolar que os motive a permanecer até à conclusão da sua formação. É necessário que exista, realmente, também, uma oferta formativa na Região Autónoma que permita que estes jovens e as suas motivações, permita dar resposta efetiva à diferentes motivações, como o Sr. Deputado Gustavo Alves referenciou, que são muito diversas. É preciso conhecer, também, de facto, as expectativas dos jovens e as suas aspirações e conseguir dar resposta a essas aspirações, que são muito diferentes. Também considero que isso é importante, como foi referenciado pelo Sr. Deputado Gustavo Alves.

E também, como foi referenciado pelo Sr. Deputado António Lima, há um erro que nós não podemos cometer. Há coisas que funcionam na Alemanha, como a escolha que é feita muito cedo em relação ao percurso formativo dos alunos e a opção vocacional. Isso é feito na Alemanha e com sucesso. Mas somos países diferentes, sociedades diferentes. E a nossa opção tem que ser diferente, porque aquilo que resulta na Alemanha não resulta necessariamente em Portugal, porque não temos essa tradição, temos outros condicionalismos do ponto de vista social, temos outro tipo de questões que temos que identificar. E, portanto, é necessário que esse percurso vocacional e formativo não seja feito tão cedo como está a ser feito.

E, de facto, também, como o Sr. Deputado António Lima estava a referenciar, essa opção vocacional, essa segmentação dos alunos que está a ser feita muito cedo nas nossas escolas também acaba por prejudicar os alunos, acaba por criar



rótulos.

E, como ele diz, não podemos desistir dos alunos, temos é que implementar as medidas que permitam que esses alunos consigam. Se necessitam num determinado momento de um apoio suplementar, tem que ser dado. Essa resposta tem que ser dada. Mas, fundamentalmente, não podemos desistir quando um aluno tem 14 ou 15 anos. E, fundamentalmente, temos que concentrar-nos que é possível que esse aluno recupere as aprendizagens que não foram realizadas.

E nós vamos ter muitos alunos que não realizaram as aprendizagens devido ao contexto em que estivemos, em que os alunos tiveram diferentes condições em todo o arquipélago e em toda a Região. Há uns que tiveram aulas presenciais, outros não tiveram aulas presenciais. Há uns que não tiveram os apoios suficientes desenvolvidos pelas escolas, outros tiveram. Há um naipe enorme de questões que agora se colocam. E é necessário dar uma resposta diferenciada. Como é que isso se faz? Através de Projetos de Resolução, que aqui já foram aprovados, no sentido de perceber em que situação estamos. Estamos à espera desses estudos para perceber em que situação nós estamos, para desenvolver depois as respostas mais adequadas.

Mas, termino, Sra. Deputada, claro que o debate ideológico se faz sempre, há diferentes soluções, por isso é que somos partidos diferentes e apresentamos propostas diferentes ao eleitorado, porque temos soluções diferentes e temos um conjunto programático diferente também. E isso enriquece a democracia e é muito importante. Mas o que lhe digo é: se quer evitar o debate partidário, não apresente esse tipo de considerações no âmbito do seu Projeto de Resolução.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Célia Pereira. Faz favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Célia Pereira (PS):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros

do Governo:

Começar por congratular, para já, a riqueza deste debate político com o consenso relativamente às três propostas que aqui trazemos, apesar da diferença no entendimento relativo aos considerandos.

Relativamente à palavra que aqui provocou mais prurido, a palavra inércia, eu referia-me à inércia do Partido Socialista. Nós não fomos inertes no passado, não somos inertes hoje e não seremos, seguramente, inertes no futuro.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** As propostas que aqui trazemos vêm na continuação do trabalho que fizemos (os resultados nem sempre foram aqueles que desejávamos), todos nós aqui presentes nesta Câmara, os que estão hoje, os que estiveram e que já não estão, mas que também se empenharam para que os nossos jovens tivessem um futuro melhor.

E, portanto, naturalmente, a diversidade de opiniões, a diversidade das ideologias políticas que todos nós aqui representamos, em representação dos partidos que estão presentes nesta Câmara, é rica. É rica porque nos permite refletir o que temos, o que herdamos e aquilo que desejamos para o futuro.

E se nós queremos que os nossos jovens, nomeadamente os jovens NEET, que não são apenas aqueles que têm insucesso escolar, também há jovens NEET que têm o ensino superior concluído e, no entanto, encontram-se nesta posição de também eles serem considerados jovens NEET, porque são muitos os motivos que os colocam nessa posição. E foi também essa a informação, foi também essa a reflexão que eu quis partilhar com todos.

E, portanto, é preciso também conhecermos melhor o público que temos aqui, pelo problema que coloca à Região, ao País e aos Países-membros da União Europeia, de tal modo que é notícia, é comunicado, da União Europeia, relativamente ao novo fundo social para apoiar os jovens e os mais necessitados, a atenção que é dada em particular aos jovens NEET, sendo recomendação do

Parlamento Europeu que os Estados-membros com uma percentagem de jovens sem emprego, educação ou formação – os jovens NEET – acima da média da União Europeia, entre 2017 e 2019, devem dedicar pelo menos 12,5% dos seus recursos do Fundo Social Europeu para os ajudar a melhorar as suas competências ou encontrar um emprego de boa qualidade.

Portanto, de facto, nós temos muito caminho a fazer e muitos desafios para vencer. Temos que estar unidos, como hoje estamos aqui. E agradeço a todos os partidos por se juntarem a esta Proposta de Resolução com esse intuito, com esse desígnio. Muito obrigada.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Vasco Cordeiro, tem a palavra. Faz favor.

**(\*) Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A intervenção que pretendo fazer é suscitada pela intervenção do Sr. Deputado Rui Espínola, nomeadamente por algumas das afirmações que foram feitas e que não têm qualquer sustentação factual que permita que elas fiquem registadas no Diário da Sessões sem qualquer contestação ou sem a reposição da verdade.

E refiro-me a quê? Refiro-me àquilo que percebi (e se percebi mal, corrija-me, por favor, Sr. Deputado) da sua intervenção, quando, na referência a um conjunto de indicadores da educação e da pobreza, disse: bom, foi a isto que nos conduziram as políticas do Partido Socialista. Ora, isso não é verdade, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade, é!

**O Orador:** ... porque a intervenção do Sr. Deputado Rui Espínola, no meu

entendimento, pretende fazer crer é que vivíamos num paraíso laranja e foram os Governos do Partido Socialista que destruíram esse paraíso laranja, ...

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** É mais ou menos assim!

**O Orador:** ... no abandono escolar precoce, na taxa de retenção, no abandono escolar e na pobreza. Ora, eu desafio o Sr. Deputado a avançar com um dado que comprove isso, ou seja, que a situação dos Açores antes dos Governos do Partido Socialista era, nesses indicadores, melhor do que aquela que hoje nós temos.

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Era, em 96!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E a Carta Constitucional?

**O Orador:** A afirmação é sua, peço desculpa.

Isso não é verdade, nem pode ser dito desta forma! E tem consequências políticas.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Tem razão, mas tem de dizer isso ao Deputado José Contente!

**O Orador:** Eu, em relação em algumas matérias, tenho dados apenas do período entre 2011 e 2019/20, mas o que os números demonstram é que nesses indicadores – taxa de pré-escolarização, taxa de abandono escolar, taxa de abandono escolar precoce, taxa de retenção – os Açores fizeram um trajeto de melhoria constante e progressiva.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E lenta!

**O Orador:** O indicador em que os resultados também não nos permitiram recuperar ou não nos permitem afirmar que recuperamos tanto quanto desejaríamos são aqueles, no domínio da educação, os relativos à taxa de abandono escolar precoce, em que, entre 2012 e 2019, a taxa baixou de 34,1 para 27 e não teve uma descida tão acentuada quanto outros indicadores.

E, também, naquilo que tem a ver com a pobreza e a exclusão social. Em fevereiro deste ano, o Instituto Nacional de Estatística divulgou os dados provisórios sobre o Inquérito sobre o Rendimento e Condições de Vida. E há dados estatísticos que resultam claros:

No que respeita à privação material severa, os Açores foram a região do País que mais baixou esse indicador. Deixaram de ser aquela com a taxa mais alta;

No risco de pobreza, foram a região do País que mais baixou esse indicador, embora se mantenham a região que tem a taxa mais alta (28,5%), mas agora a menor distância da Madeira (26,3%);

A taxa de pobreza e de exclusão social, os Açores foram a região do País que mais baixaram esse indicador e deixaram de ser aquela com a taxa mais alta.

Todos estes números que temos neste momento, neste conjunto de indicadores, satisfazem-nos? Não. Não acredito que satisfaça algum Deputado desta Casa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Já o ouço dizer isso há 15 anos!

**O Orador:** Mas uma coisa é afirmar isto, outra coisa é dizer: os Governos do Partido Socialista destruíram o paraíso laranja em que nós vivíamos e trouxeram-nos até esses indicadores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ninguém disse isso!

**O Orador:** Ora, para concluir, qual é a relevância política que esta preciosidade discursiva do Sr. Deputado Rui Espínola e do PSD tem?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Onde é que estávamos em 75?

**O Orador:** É que se nós considerarmos, se essa tese vingar, que nós estávamos bem e os Governos do Partido Socialista tornaram-nos pior, bastará ao Governo do PSD melhorar qualquer coisinha para já ficar bem na fotografia.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O senhor pensava assim!

**O Orador:** Ora, como isto não é assim e como os Governos do Partido Socialista melhoraram esses indicadores consecutivamente, o que é exigível aos senhores é que façam melhor do que os Governos do Partido Socialista fizeram! Melhor! E a diferença não é pouca entre uma posição e outra.

E, portanto, se estamos animados e unidos no desejo de melhorar esses indicadores? Claro que estamos, todos! Ninguém, nesta Casa, considera que esses indicadores são bons indicadores. Mas que o trajeto feito comprova que foi feito

um percurso de melhoria constante e progressiva, isso é um facto demonstrado pelos números e que contradiz essa afirmação do Sr. Deputado Rui Espínola.

Da mesma forma que os dados demonstram que aquilo que foi afirmado aqui pelo Sr. Deputado Rui Espínola, mas noutras circunstâncias, inclusive pelo Governo, de que teria sido desviado recursos da formação profissional, também não é verdade! Ou o senhor tem os dados errados, ou está a ler mal os dados que tem. De qualquer das formas, esse aspeto parece-me importante.

Já várias vezes, nesta Câmara, foi avançado este discurso: os Governos do Partido Socialista trouxeram-nos até aqui.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Foram 24 anos!

**O Orador:** E vejam lá que até ganhamos as últimas eleições, apesar dessa vossa visão negativa!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Ora, quer isto dizer apenas que é bom, na minha opinião. E com relevância política. Neste sentido, a vossa meta não é melhorar um bocadinho. A vossa meta é fazer melhor do que aquilo que os Governos do Partido Socialista fizeram. E isso é bom para os Açores!

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública**

*(Joaquim Bastos e Silva):* Claro!

**O Orador:** E, portanto, a única conclusão possível que deixo nesta minha intervenção, no âmbito deste debate, é esta: vamos ter a ideia muito clara de onde é que está a fasquia e daquilo que, para um juízo político positivo sobre a vossa ação, se exige em termos de resultados.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** 6 mil milhões de euros!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores. Faz favor.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este Projeto de Resolução do Partido Socialista, naturalmente que ninguém discorda dos pontos resolutivos que aqui estão.

Mas eu queria dizer às Sras. e aos Srs. Deputados, ao Sr. Deputado Vasco Cordeiro, o seguinte: eu, por mim, acho, ou melhor, tenho a certeza, não vivi num paraíso laranja, nem num paraíso cor-de-rosa.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Eu não o proclamei!

**O Orador:** Essa questão de paraísos, a mim, não me diz, obviamente, nada. Eu teria vivido noutra paraíso, mas não foi essa a vontade dos açorianos, que eu muito respeito.

Mas eu julgo que o que interessa aqui analisar é um problema e não uma questão política. É o problema da pobreza e é o problema destes jovens. E isto é transversal a toda a sociedade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem, Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** E é transversal no Mundo e é transversal na Europa. E é isso que nos deve motivar.

Mas, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, estou entusiasmado? Muito! Para melhorar aquilo que eu recebi!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É esse o meu dever e a minha obrigação! E vou-me empenhar nisso! E o Governo vai-se empenhar nisso! Assim é que faz sentido, como, naturalmente,

os seus Governos e os anteriores se empenharam para melhorar aquilo que receberam, porque, se for para piorar, não estamos cá a fazer nada.

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Infelizmente, foi!

**O Orador:** E, portanto, todos nós temos que nos empenhar, com contributos da oposição, com o nosso esforço, com o dinheiro que vem da Europa, porque já percebemos também que com os nossos recursos não chegamos lá.

É preciso também perceber como são aplicados esses recursos, como foram aplicados. Também temos que ser e ter uma análise crítica do que foi feito! Era só o que faltava que não o tivéssemos!

E fazendo essa análise crítica, eu até não quero entrar em grandes... mas, indo aqui aos considerandos, eu acho que, em primeiro lugar, nós temos que ter uma deteção precoce daquilo que querem os jovens, detetar precocemente a vocação deles. Nem todos querem ser licenciados. Nem todos querem ir para a universidade. Nem todos querem. E nós temos é que perceber onde é que os inserimos e como os inserimos. Mas não pode ser também com políticas do faz de conta, temos que ser pragmáticos na sua inserção na sociedade.

E não devemos ter nenhum problema, porque há países da Europa onde as pessoas até quiseram ser licenciadas e são lavradores, onde quiseram tirar um curso superior e são pescadores. E é preciso ultrapassar, também, alguns estigmas que existem na sociedade.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Concordo!

**O Orador:** E isto não se passa de um dia para o outro.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E eu compreendo, Sr. Deputado, como Presidente do Governo, que se esforçou ao máximo para melhorar os indicadores todos os dias. Como eu olho para os indicadores e preocupo-me todos os dias com isso. Agora, é fácil? Não é fácil. Vamos resolver de um dia para o outro? Não vamos resolver de um dia para o outro.



E, Sra. Deputada Célia Pereira, vou dizer o seguinte: a senhora diz aqui uma coisa que é verdade, que o Governo do Partido Socialista foi inovador na criação dos CDIJ, mas, por outro lado, é também a Sra. Deputada que considera que o paraíso rosa só passou a existir a partir do XII Governo, porque diz V. Exa.: “considerando que o empenho do XII Governo dos Açores do Partido Socialista que, de forma inovadora (...)”. Ora, o XII... Portanto, o XI, o X, o IX, o VIII... Esses não existiram, não é? E, portanto, aqui já está uma certa contradição.

Como sabe, não estamos a avaliar a Estratégia Regional de Combate à Pobreza. E este Governo, acho eu, já deu um sinal ao criar a Direção Regional da Promoção da Igualdade e Inclusão Social. Acho que é um sinal que este Governo já deu da sua preocupação que tem da inclusão social. É um sinal muito interessante e que deve ser considerado.

Agora, Sra. Deputada, vou-lhe dizer, já que toda a gente falou aqui em números: eu não digo que o Partido Socialista não fez nada, não digo que não se empenhou. Fez tudo o que devia? Talvez não fez. Fez o que podia. Fez o que podia ser feito com os recursos que tínhamos.

Agora, a questão que o Sr. Deputado Vasco Cordeiro falou de melhorar os indicadores. Mas, com os recursos que tivemos, com a autonomia que temos e comparando com as regiões do Continente, é essa a comparação temos que fazer? É a nível de intensidade de melhoria dos indicadores que fomos melhores que os outros? É essa a pergunta que temos que fazer, porque, quando olhamos para nós, temos que comparar com alguém.

E se o Minho ou a região do Alentejo, o Norte, cresceram mais do que nós, então nós não estivemos bem. Devíamos ter crescido mais do que eles, por uma razão simples: porque tínhamos autonomia e recursos próprios.

Eu não lhe sei dizer esses indicadores, porque, como sabe, eu não gosto muito de números, gosto muito de perceber. Para mim, como já lhe disse várias vezes nesta Casa e V. Exa. é testemunha disso, os açorianos não são números, são gente, são

peessoas. Nós temos que ter os números para nos percebermos e nos entendermos. Agora, não nos podemos fixar só neles, porque por detrás de um número está gente.

Mas, já agora, não espero, Sra. Deputada, também, devo-lhe dizer, que daqui a quatro anos esteja aqui a pedir o que não se conseguiu fazer em 20!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Porque a Sra. Deputada sabe, porque tem experiência nessa matéria, de décadas, a dificuldade que é.

E para mim, devo-lhe dizer, é uma experiência absolutamente inovadora, que conheço ainda muito pouco, que estou a entrar no sistema da Solidariedade Social, das IPSS e das Misericórdias que estão nos Açores a passarem grandes dificuldades. E que, nalgum caso, por culpa de A, B, ou C, não propriamente do Governo, elas multiplicaram-se e que, neste momento, temos que ter também um olhar muito sério sobre elas e que têm estas valência à sua conta. E que nós também temos que perceber como é que vamos evoluir para melhorar os tais indicadores, que é a nossa obrigação.

Mas vou-lhe dizer, Sra. Deputada: nós estamos a avaliar a Estratégia Regional de Combate à Pobreza. E, relativamente ao ponto 1, nós já vamos abrir 20 vagas de técnicos, de psicólogos, de assistente sociais, para reforçar essas equipas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Aliás, já reforçamos a CDIJ da Praia da Vitória, como a Sra. Deputada muito bem sabe. E já lhe reforçamos o financiamento, como a Sra. Deputada muito bem sabe. E, portanto, eu não cheguei aqui e fiz tábua rasa do passado...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não, o senhor não fez isso!

**O Orador:** ... e dizer: agora cheguei e vou fazer tudo de novo. Não. O que está bem feito estou a aproveitar. Estou-me a inteirar. E o que está bem feito continuará a ser feito no mesmo sentido. O que não estiver, vou corrigir porque este é o meu dever e a minha obrigação e é o desígnio deste Governo. Também o farei, sem

medos, com determinação e sem nenhum problema.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas, Sra. Deputada, é preciso perceber-se. Relativamente ao ponto 1, portanto, o reforço de meios humanos e de vagas já está a ser feito. Já veio, vamos continuar e prevemos, obviamente, chegar com mais 20 a 25 psicólogos e técnicos superiores até ao fim da legislatura. É o que temos previsto. Não quer dizer que até seja mais, mas, neste momento, a previsão que temos é essa. Para lhe dar os dados que tenho neste momento. E, portanto, para perceber que as coisas estão a funcionar.

Quanto aos CDIJ, criar pontos de apoio. Sim, senhora, Sra. Deputada, já existem. Até agora, existem dois apenas: Arrifes e Água de Pau. Até agora. Foram criados no ano letivo de 2019/2020. A estratégia começou em 2018. E nós prevemos criar, até 2024/2025, oito. É o que está previsto.

**Deputada Andreia Costa (PS):** Conforme já estava previsto!

**O Orador:** Ou seja, estamos num ritmo até bem mais superior àquele que estava a ser imprimido e que, aliás, também estava previsto.

Vou continuar e vou dizer, Sra. Deputada, o seguinte: quanto aos CDIJ, apenas existem em quatro ilhas: Terceira, São Miguel, Faial e Graciosa. É preciso alargar às outras ilhas. Em São Miguel tem oito, na Terceira tem dois, no Faial tem um e na Graciosa tem um. Portanto, Sra. Deputada, nós queremos avançar neste processo, porque, também, o que herdamos não é, obviamente, assim, um paraíso. Já que se fala de paraísos, isto não é propriamente um paraíso.

Começaram a intervir nessa matéria. Nós vamos intervir com mais intensidade, porque eu gostaria, daqui a quatro anos, e todos estaríamos mais satisfeitos se tivéssemos melhores indicadores de taxa de abandono e insucesso escolar, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... se tivéssemos mais jovens inseridos no mercado de trabalho.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Claro!

**Deputada Andreia Costa (PS):** Concordamos!

**O Orador:** Estávamos todos muito mais satisfeitos. Com o contributo do Partido Socialista, com o PRR, ...

**Deputada Andreia Costa (PS):** Já existia!

**O Orador:** ... com todos os instrumentos que nós temos à disposição. É isso que nós vamos fazer.

Já agora, também lhe digo: da capacidade instalada de 916, a frequência média em 2020 foi de 479. E, portanto, há também que perceber porque é que eles não vieram. Tendo capacidade instalada, porque é que os miúdos não vieram? Temos que perceber onde é que eles estão.

E nós já temos, que a Sra. Deputada já ouvir falar, uma Estratégia Integrada da Educação, do Emprego e da Solidariedade Social. Para começar, por exemplo, com os jovens, com a deficiência, caracterizá-los, onde é que estão e o que fazem. E também pretendemos fazer com estes jovens NEET, onde estão, o que fazem e porque estão. E é isso que nós vamos fazer, Sra. Deputada. Se vou conseguir? Não sei. Se me vou empenhar? Tenho a certeza!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Bem, Sr. Vice-Presidente, deixe-me dizer: uma ótima resposta às dúvidas que o

Partido Socialista tinha nesta matéria.

Eu sei que o Sr. Deputado Vasco Cordeiro não estava a referenciar o PPM, mas, ainda assim, eu tenho a tentação de lhe responder. E devo dizer-lhe o seguinte em relação aos Governos e ao progresso conseguido pelo Partido Socialista: é evidente que alguns indicadores melhoraram. E noutros nós afastamo-nos da média nacional. Nos últimos anos, no seu Governo, por exemplo, vou dar-lhe um que acho que foi decisivo, foi o afastamento em relação aos resultados obtidos nos testes PISA, em que nos afastamos da Madeira e dos resultados obtidos a nível do território continental.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Ou seja, os resultados estão a afastar-se da Madeira e do resto do território nacional. E, portanto, isso é negativo, isso é bastante negativo, porque se trata de testes internacionais, que têm o mesmo nível de dificuldade, a alunos com a mesma idade e, portanto, que são testados no mesmo período de formação. E essa diferença acentuou-se ao longo destes anos. E eu mostrei várias vezes, em vários debates, que isso era preocupante.

Mas devo-lhe dizer que o Partido Socialista teve 24 anos para mudar este paradigma! 24 anos!

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Um quarto de século!

**O Orador:** Em 24 anos, o Japão passou da Idade Média à Idade Contemporânea ou Idade Industrial. É um período longuíssimo, em que se pode obter resultados extraordinários.

E devo dizer que V. Exas. beneficiaram dos fundos europeus neste período, coisa que não aconteceu no período anterior. E beneficiaram também de uma Administração Regional que foi montada nos primeiros anos com as dificuldades que se sabe.

Eu não sou do PSD, mas reconheço que os primeiros tempos também não foram fáceis. A partir do momento em que se parte de um Estado novo, em que se

constrói uma Administração Autónoma, as dificuldades foram enormíssimas nos primeiros anos para implementar...

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** ... essa Administração Regional, que não existia unificada.

E, portanto, eu não quero comparar o período de dificuldades e os progressos conseguidos até 96, de 76 a 96, e agora entre 96 e 2020.

Mas o que interessa, Sr. Deputado, o que lhe quero dizer, e termino, Sr. Presidente, é o seguinte: alguns Deputados do Partido Socialista... hoje, o Sr. Deputado Miguel Costa enfatizava que já se passaram oito meses (uma matemática problemática, não é, em relação ao início de funções do Governo). Mas já estava, aqui, a exigir, ao fim de oito meses, resultados muito mais avançados, muito melhores e tal... E o que lhe quero dizer, Sr. Deputado Miguel Costa, Sr. Deputado Vasco Cordeiro: e 24 anos? Em 24 anos esperava-se uma revolução! E ela não aconteceu.

Mas, como disse o Sr. Vice-Presidente do Governo, este Governo está empenhado em melhorar os resultados. E cá estaremos para assumir as responsabilidades se não conseguirmos, no final da legislatura, atingir esses resultados. Mas digo-lhe já: a nossa ambição é conseguir resultados superiores aos que os Governos do Partido Socialista conseguiram!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Porque, na verdade, nós éramos a região mais pobre do País. E, depois de 24 anos do Governo do Partido Socialista, assim continuamos.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não é verdade essa parte!

**O Orador:** E esses resultados não são bons, não são brilhantes. Queremos melhor!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Espínola.

(\*) **Deputado Rui Espínola (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Parece que, em reação à minha intervenção, o Sr. Deputado Vasco Cordeiro tentou tirar ilações ou até tentar distorcer aquilo que eu disse. O que eu disse aqui não quis nem fiz qualquer tipo de comparação com o que vinha de trás. Eu apresentei, e o senhor não contestou, os dados atuais e factuais.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E os dados atuais e factuais são que os Açores têm, atualmente, cerca de 27% de taxa de abandono escolar precoce, quando a nível nacional a média é 11%. E, portanto, aqui não há dúvida absolutamente nenhuma.

O que eu disse aqui foi que nós temos 65% dos nossos alunos que beneficiam de apoio social escolar. Isto é um facto, é algo concreto.

Mas isto serve, efetivamente... quando nós vamos analisar as estatísticas da evolução do abandono escolar precoce, aquilo que nós constatamos é que nós progredimos muito mais lentamente do que a nível nacional. E posso-lhe dizer: enquanto a nível nacional, em 1998, a taxa de abandono escolar precoce era 47%, atualmente é 11%, a nível regional era 60 e atualmente é 27. Portanto, nós progredimos muito mais lentamente.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Quem é que recuperou mais? De 60 para 27 é muito mais...

**O Orador:** Não é! Faça a conta!

E mais, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, é preciso juntar a isto tudo que, desde 1997 até 2020, os Açores terão recebido da União Europeia cerca de 4,2 mil milhões de euros e aproximadamente 7 mil milhões da República. Significa isto que esta serve também para avaliarmos a evolução e o impacto das políticas económicas, sociais e educativas dos Governos Socialistas na Região Autónoma dos Açores. E, efetivamente, os resultados factuais, dados concretos, não são bons.

Acrescento mais um: somos a região mais atrasada no índice de desenvolvimento regional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade.

**O Orador:** Mas, para terminar, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, na última legislatura, entre 2016 e 2020, enquanto no Continente a taxa de abandono escolar precoce era, em 2016, de 13,3% e, em 2020, 8,4%, nos Açores, em 2016, era 26,9% e, em 2020, 27%. Ou seja, aumentou.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** E, portanto, serve isto apenas para responder que o que eu disse aqui foi que entendia que as políticas educativas eram fundamentais para a resolução das situações dos nossos jovens que não estudam, que não trabalham, nem frequentam nenhuma formação. E que isso era fundamental para nós, uma aposta séria na questão educativa e na formação para invertermos estes dados.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Sérgio Ávila, tem a palavra. Faz favor.

(\*) **Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e



Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, no âmbito da intervenção do Sr. Deputado Rui Espínola, gostaria de lhe dizer, de forma muito clara, que, em relação à aposta na formação profissional, é sinalizado de forma muito clara que as políticas ativas de emprego, de formação e de qualificação têm sido uma prioridade nas políticas públicas, traduzindo-se, em termos financeiros e em comparação com o período de 2007 a 2013, num reforço de 154 milhões de euros no período de 2014 a 2020 face ao período anterior. É esta a realidade!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Programas operacionais!

**O Orador:** E esta realidade não sou eu que o digo. Quem o diz é o Plano de Investimentos para 2021, apresentado pelo vosso Governo e apresentado nesta Casa. Está aqui escrito e assumido.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Ainda é mais preocupante! Se gastaram e os resultados são esses, ainda é mais preocupante!

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Pelo amor de Deus!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Um dia ainda vai explicar isso!

**O Orador:** Segunda questão, em relação aos ocupados e também recorrendo à informação que é disponibilizada, entre dezembro de 2020 para abril de 2021, se somarmos inserção socioprofissional, estágios e formação, hoje, no final de abril de 2021, temos mais 1121 açorianos nestas três situações do que tínhamos em dezembro do ano passado. Factos são factos!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Rui Espínola, faz favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Espínola (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Efetivamente, aquilo que eu me referi relativamente ao ensino profissional e aquilo que é sentido pelas escolas profissionais dos Açores e aquilo que nós constatamos no terreno foi um desinvestimento no ensino profissional, foi isso que eu disse, nas escolas profissionais.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não! O senhor disse que desviaram verbas!

**O Orador:** E mais, falhou a abertura de cursos, porque se alocou verbas para os programas ocupacionais...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e não se abriu os cursos para dar resposta aos jovens que hoje o Partido Socialista vem dizer que é preciso dar resposta!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito bem! Quem anda à chuva molha-se!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Sérgio Ávila, tem a palavra. Faz favor.

(\*) **Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente. Sr. Deputado Rui Espínola, eu sei que perante os factos há

sempre uma segunda tentativa de tentar dizer diferente daquilo que se disse, de forma a que se ajuste aquilo que se diga à realidade.

Mas, sobre essa matéria, vamos ser muito claros, Sr. Deputado Rui Espínola, o que eu disse não foi uma expressão minha, consta da página 215 do Plano de Investimentos da Região para 2021. É isso que está aqui escrito, dito e assumido pelo Governo e votado favoravelmente pelo Sr. Deputado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Vaco Cordeiro, faça favor.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De forma muito rápida, apenas para sossegar, não apenas o Sr. Deputado Paulo Estêvão, mas também os outros Srs. Deputados, que, no fundo, receiam que o Partido Socialista meça aquilo que são os vossos resultados em oito meses com aquilo que foram os nossos resultados em 24 anos. Não!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Foi aquilo que acabaram de fazer!

**O Orador:** Esteja descansado que não correm esse risco, nem acho sequer que isso seja justo.

No final desta legislatura, se os senhores aguentarem até lá, cá estaremos para fazer essa comparação.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Deputado Nuno Barata (IL):** Aguentar, aguentam! Só não se sabe é o tamanho

dela!

**O Orador:** Gostava só de dizer o seguinte: a questão dos fundos comunitários, que é um aspeto relevante, mas também é relevante pelo elevar da fasquia quanto ao critério da análise dos vossos resultados, porque, entre 2021 e 2027, os Açores terão à sua disposição quase o dobro dos fundos comunitários que tiveram no período entre 2014 e 2020. Portanto, ainda hoje, foi aprovado o Plano de Recuperação e Resiliência.

Portanto, esta questão dos recursos financeiros, também não é por aí que se encontrará uma justificação para algum aspeto menos bem conseguido.

Cá estaremos, com tudo isto, para avaliar. Mas, mais uma vez digo, se conseguirem, no fundo, ir mais além do que aquele que é o trajeto que foi feito pelo Partido Socialista, os Açores é que ganham...

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública**

*(Joaquim Bastos e Silva):* Estaremos todos mais felizes!

**O Orador:** ... e todos nós estaremos satisfeitos com isso.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo. Faça favor.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** *(Artur Lima):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, a legislatura acaba quando tiver que acabar. Se durar um ano, é um ano. Se durar quatro anos, é quatro anos. Pronto, quando ela acabar, acaba. E, portanto, quando a legislatura acabar, prevê-se que sejam quatro anos, se eventualmente os senhores quiserem que ela acabe mais cedo, o problema...

**Deputado António Lima (BE):** Mas depende do Partido Socialista!

*(Risos da Câmara)*

**O Orador:** Não, depende de todos! Os Srs. Deputados é que mandam nisto, não é o Governo que manda.

Sr. Deputado António Lima, aliás, devo dizer, esqueci-me de dizer há bocado, que concordo com aquilo que disse e com a avaliação que fez. E era nesse sentido, exatamente, que eu queria intervir, centrando um bocadinho o debate: relativamente ao CDIJ, importa também avaliar o resultado e o percurso que foi feito até agora, relativamente aos jovens, porque a evolução nos últimos, digamos dez anos, a nível da sociedade, do consumo de substâncias psicoativas, etc., evoluiu muito. E é preciso ter uma avaliação para perceber se vale a pena ir neste caminho. É preciso ter a avaliação crítica daquilo que está a ser feito e aí corrigir o caminho ou então continuar o caminho. E é isso que eu queria dizer. O que é muito importante fazer, Sra. Deputada Célia, é avaliar, corrigir e avançar ou então continuar no bom caminho, se for esse o bom caminho. Acho que esta é que é a atitude a ter e é isso que vamos fazer.

Relativamente aos números, eu reforço: o que temos que ver é a melhor intensidade de crescer. E aqui entra nos fundos comunitários, que eu já tinha falado na minha intervenção.

Mas, ó Sr. Deputado Vasco Cordeiro, eu vou-lhe dizer uma coisa: no início, como se lembra, esperávamos 1100 milhões. No final de contas, parece que já são só 500 ou 600. E ouvimos aquela grande notícia do Sr. Primeiro-Ministro, António Costa, de que vinha aí uma “bazuca”. Eu devo-lhe dizer que fiquei desiludido quando ele transformou a “bazuca” numa “vitamina”. E, como sabe, a “bazuca” tem um efeito imediato, a “vitamina” demora tempo a fazer efeito.

E, portanto, a gente espera que pelo menos a “vitamina” chegue aos Açores, que

a saibamos aplicar, que tenhamos a arte e o engenho para o fazer. E que, pronto, não tendo a “bazuca”, temos a “vitamina”. E vamos ver o que é que fazemos com ela.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral.

**(\*) Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Apenas uma breve declaração para registar a falta de autocritica que o Deputado Vasco Cordeiro tem...

**Deputado Francisco César (PS):** Lá está! Tal obsessão!...

**O Orador:** ... dos partidos que fez parte, bem como daqueles que liderou. E esta ausência de autocritica é atroz, quando nós olhamos hoje para os jovens NEET e verificamos que eles, quando nasceram, o PS estava no poder há 24 anos.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Quando eles nasceram não!

**O Orador:** Quando eles nasceram, o Partido Socialista já estava no poder. 24 anos depois, eles estão aqui e viveram toda uma vida sob a égide de um único pensamento e de uma única forma de governar, ...

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Foram os açorianos que escolheram!

**Deputado Berto Messias (PS):** Vivemos numa democracia!

**O Orador:** ... com a ideologia do Partido Socialista. Foram maiorias absolutas em que não houve qualquer tipo de entrave a uma matéria em que nós temos a maior autonomia, na educação e na formação dos nossos jovens.

E já que estamos a actualizar números, o balanço que se pode fazer, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, como bem foi aqui referido, é um balanço factual. E não há quaisquer dúvidas, está publicado, os Açores, ao fim de 24 anos de governação exclusiva do Partido Socialista, em dezembro de 2020, apresentava a mais alta taxa de desemprego do País.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** Já falamos sobre isso. Era a região que apresentava o maior índice de Rendimento Social de Inserção. Está registado e está publicado. Nós divergimos nisso, mas eu tenho outros números que afirmam isso, designadamente pela Fundação Manuel dos Santos, no livro da Pordata. Está publicado. Os Açores são a região do País que tem a mais alta taxa de desemprego. Os Açores são a região do País que tem o maior índice de Rendimento Social de Inserção. Os Açores são a região do País que tem a mais alta taxa de pobreza. Portanto, são dados que são factuais. A maior taxa de abandono escolar precoce.

É este o saldo, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, com que este Governo parte. E é um saldo, (para usar uma expressão que é muito cara ao Partido Socialista) é um patamar muito pouquinho, porque, com os meios que V. Exas. tiveram, com os fundos comunitários que V. Exas. tiveram, com a autonomia que V. Exas. tiveram, como este também tem, em matéria de educação e de formação dos nossos jovens, chegar a 2021 e verificar que o patamar é este, é, de facto, um patamar de desilusão, é um patamar que não deixa confortável quem governou a Região Autónoma dos Açores nos últimos anos.

E, creia, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, isto não é nenhuma fixação pessoal que eu tenho por si.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Claro que não! Ninguém acredita nisso!

**O Orador:** Não é nenhuma fixação pessoal que eu tenho por si. Eu já disse aqui e repito que a minha fixação é com o anterior Presidente do Governo Regional

dos Açores, que por coincidência é V. Exa. Mas não é pessoal, é institucional, Sr. Deputado Vasco Cordeiro!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Tivesse V. Exa. e o seu Governo outros resultados para apresentar, com outros níveis de sucesso alcançados, naturalmente que o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata não teria este discurso que acabou de ter.

Muito obrigado.

**Deputado José Contente (PS):** Não é verdade!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Vasco Cordeiro, eu vou-lhe dar a palavra, mas tenho uma triste notícia para lhe dar: o senhor tem 12 segundos.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Mais sete minutos...

**Deputado Nuno Barata (IL):** Mais 12. Tem uma certa longitude!

**(\*) Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Eu apenas gostava de dizer, em relação à intervenção do Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral, que, do ponto de vista dos números, ela não trouxe nada de novo. Insistiu no argumentário que já se demonstrou que não é verdade.

Traz um dado novo, que é o dado de dizer que, durante 24 anos, os açorianos viveram sob um regime opressivo do Partido Socialista.

Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral, eu só gostava de lhe dizer o seguinte: durante 24 anos, esta Região teve os Governos que resultaram do voto do povo açoriano nas urnas!

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** É verdade!



**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E agora o que é que temos?

**O Orador:** E isso é algo que eu posso dizer e que o senhor não pode dizer do seu Governo!

Muito obrigado.

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Posso, posso!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Esta Assembleia é ilegítima então!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** É diferente! Disse voto na urna!

**Presidente:** O Partido Socialista esgotou o seu tempo para este debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral. O PSD dispõe de um minuto.

(\*) **Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Sr. Deputado Vasco Cordeiro, o senhor, mais uma vez, deturpa propositadamente e habilmente as minhas palavras. Eu não disse que os açorianos viveram durante 24 anos num regime opressivo, o que eu disse é que viveram 24 anos de acordo com um único pensamento político, que é o pensamento do Partido Socialista, assente em maiorias absolutas.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Nuno Barata (IL):** Mas também não é verdade!

**O Orador:** E a mesma legitimidade que conferiu aos seus Governos e aos Governos do Partido Socialista é a mesma legitimidade que conferiu a este Governo que aqui está, foram os votos expressos nas urnas pelo povo dos Açores!

**Deputado Nuno Barata (IL):** Foi com o voto de todos os açorianos que estamos aqui!

**O Orador:** E mais, veja lá, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, que o senhor, em 24 anos de governação do Partido Socialista, queixa-se, agora, em seis meses deste Governo Regional em funções, que o senhor está a ser perseguido politicamente, e o senhor deu nota pública disso, para os seus candidatos às autárquicas. O senhor já se queixa, ao fim de seis meses, de perseguição política. Imagine o que é que foram 24 anos na oposição!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sras. e Srs. Deputados, vamos dar continuidade...

Parece que é ao contrário, o cansaço vai acumulando, mas aos senhores parece que não.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Ó Sr. Presidente da Assembleia, permita-me a graça, mas o cansaço, a algumas pessoas, estimula. Portanto, cá estamos nós.

Ó Sr. Deputado Vasco Cordeiro, com toda a consideração pessoal e política que tenho por si, eu julgava que V. Exa. nunca era capaz de dizer uma coisa dessas. Vamos então por partes: o Partido Socialista foi o partido mais votado nas eleições.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Foi só isso que eu disse!

**O Orador:** Esta democracia nos Açores é uma democracia representativa. Resultou da vontade de 29 Deputados que aprovaram o Programa do Governo.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**Deputado Nuno Barata (IL):** Eleitos pelo povo!

**O Orador:** Eleitos pelo povo!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ninguém disse o contrário!

**O Orador:** A legitimidade democrática deste Governo é tão ou maior do que a sua!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas permita-me dizer-lhe o seguinte, Sr. Deputado Vasco Cordeiro: a legitimidade democrática deste Governo é tão ou mais ou maior do que a legitimidade democrática do seu Governo de maioria absoluta. Eu até lhe diria mais: é maior porque é mais plural! E aí está a legitimidade democrática! É diferente! Aí é que está a legitimidade democrática, porque partilha!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** O Orçamento mais democrático que alguma vez foi aprovado nesta Assembleia!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** É mais plural! Mais democrático não é!

**O Orador:** Na minha opinião, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, e é a minha opinião, tal como a sua é a sua, se um Governo resulta de uma pluralidade de partidos, se tem no seu seio várias sensibilidades, se é apoiado parlamentarmente por ainda mais sensibilidades, o que é que se pode querer mais de uma democracia que a sua pluralidade? É isto que quer ser! E é nisto que nós estamos!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Mas eu não contestei a democracia! O que eu disse foi que, durante 24 anos, o Governo resultou do partido mais votado!

**O Orador:** Não, não! Por isso é que eu estou a intervir. Sr. Deputado Vasco

Cordeiro, eu estou a intervir porque o senhor disse: não pode dizer o mesmo do seu Governo. E eu estou aqui a defender o Governo. Que o senhor tenha feito essa observação ao Partido Social Democrata, tem todo o direito de o fazer, aliás, como tem o direito de fazer sobre o Governo. Agora, que este Governo resulta da vontade democrática do povo, não há dúvidas, ...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não pus em causa a legitimidade!

**O Orador:** ... porque votou democraticamente numa maioria que não é do Partido Socialista. É tão simples quanto isso.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Sérgio Ávila, pede a palavra para...

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Uma interpelação à Mesa.

**Presidente:** Para uma interpelação, tem a palavra, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Sérgio Ávila (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, para informar o Sr. Presidente que faremos chegar à Mesa o Boletim de Inquérito ao Emprego, oficial, do Instituto Nacional de Habitação, referente ao quarto trimestre de 2020, que diz claramente que a taxa de desemprego dos Açores, em dezembro de 2020, era de 5,5%, enquanto no País era 7,1%, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Se vai chegar à Mesa, para que é que está a ler?

**O Orador:** ... ou seja, no final de 2020, o Açores eram a região do País...

**Presidente:** Muito obrigado.

**O Orador:** ... com menor taxa de desemprego, de acordo com os dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística. Esta é a verdade dos factos!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Assim que a Mesa rececionar o documento, será distribuído.

O Sr. Deputado António Vasco Viveiros, pede a palavra para...

**Deputado José Contente (PS):** Torturar os números!

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Para uma interpelação, Sr. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra para uma interpelação, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** O Grupo Parlamentar fará chegar à Mesa os dados do Instituto Nacional de Estatística, que, durante os quatro trimestres de 2018 e os quatro trimestres de 2019, em todos os trimestres, os Açores tiveram taxa mais elevada do que a nível nacional.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** E os de 2020?

**Deputado Manuel Ramos (PS):** O senhor só diz o que lhe interessa!

**O Orador:** Esses são os dados que importam distribuir.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa receberá o documento e será distribuído aos Srs. Deputados.

Também para uma interpelação, Sr. Deputado? Tem a palavra para uma

interpelação.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS)**: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, eu pedia que a Mesa pudesse providenciar, o mais rapidamente possível, a transcrição da minha intervenção na parte em que me referia à questão do Governo e do partido mais votado.

O assunto é, obviamente, importante e delicado. Julgo que não terei dito aquilo que foi o entendimento da parte dos Srs. Deputados, mas gostaria de ter a transcrição, porque, se por acaso me expressei mal em relação àquilo que queria dizer, e centrava-me era na parte da legitimidade do voto, não do mandato, não há um problema de democracia, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima)**: Das urnas!

**O Orador**: Das urnas, exato. Do voto.

... se por acaso me expressei mal, cá estarei para, também, pedir desculpa à Câmara e assumir aquilo que não me terei expressado bem.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD)**: É melhor ver o vídeo, será mais rápido!

**O Orador**: Porque aquilo que eu pretendi significar era que, durante 24 anos, o Governo saiu do partido mais votado. E isso não põe em causa a legitimidade democrática dos governos.

Muito obrigado.

**Presidente**: Obrigado, Sr. Deputado.

Solicitarei essa rapidez aos serviços para esclarecer essa questão.

Pergunto se há mais inscrições... ou mais interpelações.

*(Risos da Câmara)*

O Sr. Deputado João Bruto da Costa vai pedir a palavra para uma interpelação.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD)**: É verdade, Sr. Presidente. É para

solicitar um intervalo regimental de 16 minutos...

*(Risos da Câmara)*

Ah, não, peço desculpa, é depois da votação. Foi o ânimo...

**Presidente:** Então, vamos votar. Eu recorro que estávamos a discutir e vamos votar o Projeto de Resolução n.º 43/XII.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Sr. Secretário, faça favor.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 43/XII, apresentado pelo PS, foi aprovado por unanimidade.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito bem. Está encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

Atendendo ao pedido de intervalo regimental e atendendo à nossa hora, encerramos os nossos trabalhos por hoje. Voltamos amanhã às 10h. Boa noite a todos. Bom jantar e bom descanso.

*Eram 19 horas e 45 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**Vasco Ilídio Alves Cordeiro**

***Partido Popular Monárquico (PPM)***

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

*O redator, André Silva*